



PROFHISTÓRIA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

ALISON EVANGELISTA DUARTE SIPAUBA

**ENSINO DE HISTÓRIA E OS MESTRES DE CULTURA POPULAR TRADICIONAL
DE ASSARÉ - CE**



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA

Março – 2025

ALISON EVANGELISTA DUARTE SIPAUBA
ENSINO DE HISTÓRIA E OS MESTRES DE CULTURA POPULAR TRADICIONAL
DE ASSARÉ - CE

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade Regional do Cariri - URCA como parte da obtenção do título de mestre.

Área de concentração: História/Ensino de História.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Moraes Pinho.

Coorientadora: Profa. Dra. Cícera Patrícia Alcântara Bezerra.

Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema
de geração automático da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri – URCA

SIPAUBA, Alison Evangelista Duarte

S6118ee ENSINO DE HISTÓRIA E OS MESTRES DE CULTURA POPULAR
TRADICIONAL DE ASSARÉ – CE / Alison Evangelista Duarte Sipauba. CRATO-
CE, 2025.

139P

Dissertação. Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade
Regional do Cariri – URCA.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Moraes Pinho

Coorientador(a): Prof.^a Dr.^a Cícera Patrícia Alcântara Bezerra

1. Ensino de história, 2. Cultura popular, 3. Mestres de cultura, 4. Patrimônio cultural.

CDD: 306

ALISON EVANGELISTA DUARTE SIPAUBA
ENSINO DE HISTÓRIA E OS MESTRES DE CULTURA POPULAR TRADICIONAL
DE ASSARÉ - CE

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade Regional do Cariri - URCA para obtenção do título de Mestre em História em: 11/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DE FATIMA DE MORAIS PINHO**
Data: 28/04/2025 13:06:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora Profa. Dra. Maria de Fátima Morais Pinho

Documento assinado digitalmente
 **CICERA PATRICIA ALCANTARA BEZERRA**
Data: 24/04/2025 16:58:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Coorientadora Profa. Dra. Cícera Patrícia Alcântara Bezerra

Documento assinado digitalmente
 **JOSE DOS SANTOS COSTA JUNIOR**
Data: 26/04/2025 14:28:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Avaliadora 1 Profa. Dr. José dos Santos Costa Júnior

Documento assinado digitalmente
 **TELMA BESSA SALES**
Data: 25/04/2025 00:53:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Avaliadora 2 Profa. Dra. Telma Bessa Sales

Dedico este estudo a todos os professores e professoras que contribuem para o desenvolvimento de Assaré-CE, com ênfase aos profissionais que, apesar das dificuldades, realizam uma prática educativa que aproxima os alunos da história, cultura e patrimônios locais. Esses educadores persistem em sua missão, acreditando que, ao abordar esses temas na sala de aula, estão essencialmente contribuindo para a formação, construção e valorização, pelos jovens da terra, da poesia popular.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço pelo dom da vida, sem o qual qualquer realização seria impossível. Sou grato a Deus e a todos os meus santos e santas, aos quais dedico minha devoção!

Expresso minha gratidão a Francisca Ricarte Evangelista e Francisco Duarte Sipauba, meus pais, por tornarem possível a realização deste e de tantos outros sonhos que ainda carrego comigo, bem como pela preciosidade de suas vidas.

Agradecimentos pelos valiosos ensinamentos recebidos de meus professores da Educação Básica, do Ensino Superior e, agora, do Mestrado Profissional em Ensino de História, especialmente à minha orientadora Profa. Dra. Maria de Fátima Moraes Pinho e coorientadora, Profa. Dra. Cícera Patrícia Alcântara Bezerra, pelo empenho, paciência e apoio, além das inestimáveis sugestões e aprendizados. Ambas não apenas me fizeram perceber a ligação e a importância da cultura popular e o patrimônio, mas também me ajudaram a conhecer, me encantar, me aproximar e explorar um pouco o vasto universo teórico e prático que constitui o campo do patrimônio cultural.

Por fim, agradeço aos meus atuais e ex-alunos, cujos projetos desenvolvidos nas escolas em que atuei como professor educador sempre me motivaram a realizar pesquisas e estudos sobre diversos assuntos. Entre eles, a história e a cultura local foram de maior significância para mim. Agradeço igualmente aos amigos e colegas de profissão pela motivação e palavras de apoio, fundamentais para que eu fosse aprovado na seleção do mestrado e para que pudesse seguir em frente até a conclusão desta dissertação.

RESUMO

A presente dissertação aborda a integração da cultura popular no ensino de História, com foco nos Mestres da Cultura Popular Tradicional de Assaré - CE. O objetivo é dinamizar abordagens educativas que aproximem estudantes e professores dos bens culturais e patrimoniais locais, alinhados à legislação educacional e aos documentos norteadores da educação brasileira, como a LDB (BRASIL, 1996), BNCC (BRASIL, 2018), e a Lei Municipal nº 276/2024. A pesquisa destaca a importância dos saberes e fazeres dos Mestres, que contribuem para a formação, memória e identidade do povo de Assaré, e propõe a elaboração de um manual pedagógico para os professores da rede municipal e estadual, com atividades que integrem esses conhecimentos ao currículo escolar. O estudo se fundamenta em conceitos de Patrimônio Cultural, ensino de História e cultura popular, com base em autores como Paulo Freire (1992), João Lorandi Demarchi (2021) e Abreu e Chagas (2009). Além disso, são discutidos os desafios enfrentados na Educação Básica e a necessidade de estratégias pedagógicas que permitam aos alunos reconhecerem e valorizarem a cultura e história da sua comunidade. A proposta é que os alunos se reconheçam como sujeitos históricos por meio do estudo dos Mestres e do patrimônio local, promovendo uma educação crítica e engajada.

Palavras-chave: ensino de história, cultura popular, mestres de cultura, patrimônio cultural.

ABSTRACT

This dissertation addresses the integration of popular culture into the teaching of History, focusing on the Masters of Traditional Popular Culture from Assaré - CE. The goal is to dynamize educational approaches that bring students and teachers closer to local cultural and heritage assets, in alignment with educational legislation and guiding documents of Brazilian education, such as the LDB (BRASIL, 1996), BNCC (BRASIL, 2018), and the Municipal Law No. 276/2024. The research highlights the importance of the knowledge and practices of the Masters, who contribute to the formation, memory, and identity of the people of Assaré, and proposes the development of a pedagogical manual for teachers in the municipal and state education networks, with activities that integrate this knowledge into the school curriculum. The study is based on concepts of Cultural Heritage, History teaching, and popular culture, supported by authors such as Paulo Freire (1992), João Lorandi Demarchi (2021), and Abreu and Chagas (2009). Additionally, the challenges faced in Basic Education are discussed, as well as the need for pedagogical strategies that enable students to recognize and value the culture and history of their community. The proposal is for students to recognize themselves as historical subjects through the study of the Masters and local heritage, promoting a critical and engaged education.

Keywords: history teaching, popular culture, Masters of Culture, cultural heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Casarão do Infincado, Genezaré – Assaré	16
Figura 2 - Patrimônio cultural de Assaré: memória, parede da barragem, canoas, Igreja Matriz, casa da Várzea, casa de Patativa, casarão do Infincado.	17
Figura 3 - Mestra Francisca Louceira.....	19
Figura 4 - Mestra Marlene no ofício dos Caretas e Malhação do Judas	21
Figura 5 - Apresentação da dança de São Gonçalo.....	23
Figura 6 - Lei municipal que garante a presença da cultura popular na base curricular na rede municipal de Assaré-CE.....	29
Figura 7 - Momento pedagógico com estudantes da EEM Patativa do Assaré	48
Figura 8 - Mestre Juvêncio Leite	51
Figura 9 - Mestra Dona Zefa, no ofício da Dança do Coco (In Memoriam)	53
Figura 10 - Plácido Cidade Nuvens e Patativa do Assaré	53
Figura 11 - Mestra Francisca Zenilda Soares Ferreira	56
Figura 12 - Mestra e Tesouro vivo do Ceará, Maria de Zé de Lara, no ofício da gastronomia popular.....	57
Figura 13 - Membros do grupo dos penitentes do Genezaré	58
Figura 14 - Mestras da Cultura na tradição da religiosidade de Assaré-CE	58
Figura 15 - Mestre Mario Luzia.....	59
Figura 16 - Mestre Zé Lino	62
Figura 17 - Apresentação cultural.....	63
Figura 18 - Mestre Chico Paes,.....	65
Figura 19 - Tesouros Vivos do Ceará e de Assaré	66
Figura 20 - Mestre Doge Vaqueiro.....	67
Figura 21 - Mestre Antônio Crispim,	68
Figura 22 - Mestra Inês Cidrão Alencar	69
Figura 23 - Mestre Deca Pinheiro	69
Figura 24 - Estudantes da eletiva.....	75
Figura 25 - Mestre Geraldo Gonçalves	77
Figura 26 - Mestres Djacir Augusto e Crispim de Melo,.....	80
Figura 27 - Ação pedagógica do jogo Patrimônio Vivo.....	82
Figura 28 - Mestra Lúcia Doceira	86
Figura 29 - Mestre Durão do Couro	87
Figura 30 - Mestre Cícero Batista	90
Figura 31 - Estudantes em momento lúdico.....	92
Figura 32 - Ação pedagógica com Estudantes da EEM Patativa do Assaré	96
Figura 33 - Estudantes da EEM Patativa do Assaré	97
Figura 34 - Jogo 01 - Desvendando os Patrimônios.....	108
Figura 35 - Aplicação do jogo com alunos.....	108
Figura 36 - Jogo Baralho: descobrindo o patrimônio	109
Figura 37 - Aplicação do jogo Quebra-Cabeça Cultural.....	109
Figura 38 - Com alunos do projeto #umpoucodehumanas.....	111

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: SABERES QUE A HISTÓRIA ENSINA.....	13
1.1 ASSARÉ-CE: UM SELEIRO DE CULTURA.....	13
1.2 ENSINO DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: UM PERCURSO DOCENTE.....	33
CAPÍTULO 2: HISTÓRIA, CULTURA POPULAR E SABERES TRADICIONAIS: CONCEITOS E APLICABILIDADE PRÁTICA NA SALA DE AULA.	49
2.1 CULTURA POPULAR DE ASSARÉ: SABERES, RESISTÊNCIA E EDUCAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA	49
2.2 APRENDENDO COM OS MESTRES DE CULTURA: ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E CULTURA POPULAR.....	61
2.3 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E CULTURA POPULAR: PROMOVENDO IDENTIDADES LOCAIS EM ASSARÉ-CE.....	76
CAPÍTULO 3: SOBRE SABERES E FAZERES: CAMINHOS PARA ABORDAGENS EDUCATIVAS EM CULTURA POPULAR.....	89
3.1 POR UMA (RE)EDUCAÇÃO PARA A HISTÓRIA, CULTURA E PATRIMÔNIO ASSAREENSE.....	89
3.2 QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE E REFLEXÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE CULTURA POPULAR	97
3.3 MANUAL PEDAGÓGICO DE ATIVIDADES “CONHECER E DISSEMINAR” OS MESTRES DE CULTURA POPULAR TRADICIONAL DE ASSARÉ-CE.....	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa criar, tanto nas escolas municipais quanto nas estaduais de Assaré, recursos pedagógicos que possibilitem aos professores do Ensino Básico desenvolver abordagens educacionais não apenas em História, mas também em outras disciplinas. Dessa forma, os alunos terão a oportunidade de conhecer, identificar e divulgar os bens patrimoniais e os personagens que são referências dessa localidade, enriquecendo o conhecimento sobre a história e a cultura assareense, com ênfase nos Mestres de Cultura Popular Tradicional

Assaré - CE é reconhecida pelo legado de Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, que, juntamente com outros personagens, faz parte da história e da cultura local, integrando o patrimônio imaterial da cidade. Com base nessas observações iniciais e considerando minha experiência como docente, assim como as percepções e inquietações de outros profissionais da Educação, nota-se que muitos estudantes da Educação Básica desconhecem e, portanto, não têm interesse em conhecer e valorizar os elementos culturais e históricos que definem e ressignificam a cidade do poeta.

Diante desse cenário preocupante, observa-se, especialmente na rede municipal, ações educativas, projetos e iniciativas voltados para a valorização das heranças, identidades, histórias e culturas locais. No entanto, apesar desses esforços, ainda persistem obstáculos que dificultam o desenvolvimento, por parte dos professores, de ações educativas e metodologias adequadas. Essas dificuldades impedem que os alunos conheçam, preservem e valorizem não apenas a diversidade da riqueza patrimonial presente em seu meio social, mas também que identifiquem e disseminem o trabalho dos Mestres de Cultura – guardiões dos saberes e práticas patrimoniais em Assaré –, ainda desconhecidos por muitos estudantes da região.

Esse desconhecimento torna-se evidente não apenas na minha prática em sala de aula, ao contextualizar ou problematizar os contextos históricos e culturais de Assaré, mas também nas observações feitas por outros colegas de profissão. É crucial reconhecer e enfrentar o desinteresse dos alunos pela cultura popular local, que acaba resultando na subvalorização de sua própria história e identidade.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo refletir, explorar e integrar o ensino de História à Cultura Popular de Assaré, com foco no legado e nas obras dos Mestres da Cultura Popular. Esses indivíduos, detentores de saberes ancestrais, são responsáveis por um conjunto de conhecimentos práticos que caracterizam o município. Portanto, a relevância desta pesquisa se evidencia diante da falta de interesse sobre essa cultura e dos desafios enfrentados diariamente pelos docentes, conforme demonstrado pelas inquietações e dificuldades relatadas por tais profissionais licenciados no formulário preenchido.

Nesse contexto, os professores que responderam ao formulário destacaram que as dificuldades enfrentadas impedem a criação de situações de aprendizagem significativas, comprometendo a valorização e a exploração dos bens patrimoniais presentes no cotidiano dos estudantes.

Com o objetivo de contribuir para o conhecimento, a valorização, a identificação e a disseminação da cultura popular local, representada pelos Mestres de Cultura, esta pesquisa propõe ações e abordagens educativas no ensino de História que vão além dos conteúdos e temas tradicionais, integrando a rica e diversificada cultura popular de Assaré como uma ferramenta pedagógica. Essa abordagem busca contextualizar e problematizar a cultura popular em diálogo com outros temas do componente curricular de História.

As discussões, análises e sugestões apresentadas pretendem desenvolver o tema do estudo intitulado *Ensino de História e os Mestres da Cultura Popular Tradicional de Assaré - CE*. Dessa forma, a proposta de integrar a Cultura Popular, fundamentada na herança dos Mestres da Cultura, ao ensino de História busca garantir que o patrimônio imaterial seja cada vez mais reconhecido e valorizado na Educação Básica.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa busca relacionar e problematizar a cultura popular no ensino de História, com ênfase nos Mestres da Cultura Popular Tradicional de Assaré. Essa abordagem permite analisar as expressões e tradições da história e da cultura local como elementos essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, promove-se uma compreensão ampliada das identidades históricas e culturais dos alunos, tanto em âmbito local quanto global, por

meio de problematizações e estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

Neste contexto, a dissertação explora conceitos como consciência histórica, permitindo refletir sobre como diferentes mentalidades e perspectivas da história influenciam o trabalho com cultura e memória. Por exemplo, os Mestres da Cultura Popular frequentemente mobilizam esses conceitos para se conectar com a identidade, a memória e a história. Esse conhecimento pode, então, ser incorporado ao ambiente escolar, enriquecendo a experiência educacional e ampliando a compreensão dos alunos sobre sua própria historicidade.

O desenvolvimento da consciência histórica é fundamental para compreender o presente e construir o futuro. Ele permite reconhecer as origens culturais e sociais das sociedades, entender os processos que moldaram o mundo atual e evitar a repetição de erros do passado. Além disso, fomentar essa consciência é essencial para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de tomar decisões informadas e contribuir ativamente para a solução dos desafios contemporâneos.

No ensino de História, a consciência histórica desempenha um papel imprescindível na compreensão e valorização do patrimônio cultural. Integrar elementos educativos que permitam aos alunos reconhecer tradições e práticas culturais é importante para a formação da identidade e a trajetória das sociedades não apenas enriquece a aprendizagem histórica, mas também fortalece a preservação das heranças culturais. Esse processo estimula uma educação crítica e engajada, ao estabelecer conexões entre o passado e as manifestações culturais contemporâneas. Dessa maneira, os alunos desenvolvem uma percepção mais profunda de sua própria história e identidade. Portanto, é fundamental que o Ensino Básico promova uma consciência histórica que integre patrimônio, história e educação.

Este trabalho parte do princípio de que o legado e os saberes dos Mestres da Cultura Popular, geradores de significados patrimoniais, são extremamente valiosos e devem ser integrados ao ambiente escolar. A questão central é como explorar esses significados e de que maneira eles podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O desafio consiste em transformar conhecimentos não formais em recursos pedagógicos formais, aproveitando sua

riqueza cultural para fortalecer a prática educativa e ampliar a compreensão histórica e identitária dos alunos.

Para isso, a leitura do artigo de João Lorandi Demarchi (2021) sobre o conceito freiriano de patrimônio gerador, na perspectiva do patrimônio cultural, nos auxilia a refletir e analisar sua relevância no contexto dos Mestres da Cultura de Assaré. Segundo Paulo Freire, o patrimônio gerador corresponde ao conhecimento cultural e histórico que emerge da prática e da vivência cotidiana dos indivíduos, servindo como base para a educação e o desenvolvimento social. Esse conceito se mostra particularmente relevante ao estudar os mestres, que, por meio de suas práticas e saberes tradicionais, preservam e transmitem a rica herança cultural local.

Freire (1992 apud Franco, 2019, p. 83) afirma que “[...] a tarefa do educador é a de problematizar aos educandos o conteúdo que mediatiza, e não a dissertar sobre ele, de dá-lo, de estendê-lo, como se tratasse de algo já feito, elaborado, acabado, terminado”. Esse conceito é especialmente relevante ao analisarmos o papel dos mestres, que, através de suas práticas e saberes tradicionais, preservam e transmitem a rica herança cultural local. Ao relacionar o conceito de patrimônio gerador aos conhecimentos e ofícios deles, evidencia-se como suas práticas sustentam a memória coletiva e fortalecem a identidade cultural da comunidade. Ademais, tais saberes oferecem uma base educativa essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica e engajada. Nesse sentido, a pesquisa busca investigar como o patrimônio gerador pode iluminar e valorizar o papel dos mestres na educação e na preservação cultural, integrando também uma abordagem de educação histórica.

[...] o ensino e a aprendizagem de História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas (Brasil, MEC, 1997, p. 49).

A educação histórica, ao considerar o processo de transposição didática dos conhecimentos, pode ser significativamente enriquecida pela contribuição dos

Mestres da Cultura. Embora não ocupem um papel central na educação formal, seus saberes e práticas tradicionais oferecem um campo fértil para o desenvolvimento de conteúdos históricos relevantes. Como afirmam Abreu e Chagas (2009, p. 110), “[...] a construção do patrimônio cultural brasileiro constitui também uma narrativa sobre o Brasil”.

Nessa conjuntura, será abordado o conceito de educação patrimonial destacando sua importância no Ensino Básico ao relacioná-lo ao legado dos mestres, pois esta busca integrar o conhecimento sobre o patrimônio cultural local ao currículo escolar, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda e contextualizada da herança cultural, fortalecendo, assim, sua identidade e senso de pertencimento.

Conforme aponta Franco (2019, p. 59), “[...] a apropriação da cultura e dos patrimônios dos lugares onde as pessoas existem é essencial para sua valorização e preservação das identidades culturais”. Nesse sentido, ao incorporar o trabalho dos Mestres, que preservam e transmitem saberes tradicionais, a educação patrimonial enriquece o aprendizado ao conectar passado e presente, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa do patrimônio cultural de Assaré. O enfoque não apenas valoriza a cultura local, mas também contribui para a formação de uma identidade cultural sólida entre os estudantes, fortalecendo seu senso de pertencimento e reconhecimento de suas raízes.

Os conhecimentos, oriundos da experiência e da vivência cultural, podem ser adaptados e incorporados ao currículo escolar, tornando-se recursos valiosos para a educação formal. Ao integrar as contribuições dos Mestres da Cultura, a educação histórica não apenas amplia seu escopo, mas também promove uma compreensão mais profunda e contextualizada da História, conectando o aprendizado acadêmico às tradições e experiências culturais vivas. O processo enriquece a formação dos alunos, proporcionando uma perspectiva mais autêntica e integrada do passado, da identidade cultural e do patrimônio coletivo.

Diante disso, apesar dos desafios e barreiras que dificultam a implementação de propostas de ensino que integrem a cultura, a história e as vivências do meio social dos educandos, é essencial pensar, elaborar e planejar ações educativas para os profissionais da Educação. Essas iniciativas e estratégias

pedagógicas são fundamentais para valorizar e dinamizar o legado de vida e as obras dos produtores de cultura, memória e História.

A Educação pode desempenhar um papel central na salvaguarda dos costumes, tradições, práticas, expressões e bens patrimoniais e culturais. Esses elementos não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, igualmente fortalecem a identidade, as heranças e a história dos alunos e do povo de Assaré, garantindo a continuidade e a valorização de sua cultura.

O objetivo central, portanto, é que, por meio dos procedimentos pedagógicos explorados, da contextualização, dos debates e das possíveis problematizações promovidos pelos docentes em sala de aula, os alunos não apenas aprofundem o conhecimento acerca da cultura e da história do seu entorno, mas se reconheçam como sujeitos históricos. Isso se dá através do estudo de figuras que marcaram e continuam a marcar a História, a cultura e o patrimônio local.

Como fontes documentais para esta análise, foram consultados leis e diretrizes que orientam a Educação Básica brasileira, incluindo o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) (CEARÁ, 2018).

Além disso, foram analisadas as legislações estaduais nº 13.351/03 e nº 13.842/06, que instituem o Registro dos Mestres/Tesouros Vivos da Cultura Cearense, bem como as leis municipais nº 047/2017 e nº 276/2024, que, respectivamente, reconhecem os mestres e implementam um programa de apoio e incentivo à Cultura Popular como parte integrante da base curricular de ensino na rede municipal.

No âmbito do panorama cultural do Ceará, a Secretaria da Cultura (SECULT) “[...] definiu como ‘Tesoros Vivos da Cultura’ as pessoas, grupos e comunidades reconhecidamente detentoras de conhecimentos da tradição popular do Estado” (CUNHA, 2013, p. 1).

Entre as fontes documentais consultadas, destaca-se a Lei Municipal nº 276/2024, que se fundamenta nas diretrizes da Educação brasileira e exerce um impacto significativo sobre os objetivos e justificativas deste estudo. A referida legislação viabiliza a inserção da História e da cultura local no Ensino Básico,

reforçando a importância do patrimônio cultural como elemento essencial no processo educativo.

A mencionada Lei Municipal, que estabelece a Cultura Popular como parte integrante da base curricular da rede de ensino, dialoga com legislações estaduais e municipais voltadas aos Mestres da Cultura Popular Tradicional do Ceará e de Assaré. Além de destacar a vida, a obra e o legado do poeta Patativa do Assaré, a legislação promove ações e estratégias pedagógicas que valorizam as diversas manifestações, tradições e práticas culturais que compõem a rica identidade cultural e histórica do município.

No que se refere à fundamentação teórica, este estudo se apoia em autores de reconhecida relevância para a abordagem de conceitos como a importância e as finalidades da História, o Ensino de História, a consciência e a educação histórica, a Cultura Popular, o Patrimônio Cultural, o patrimônio gerador e os Mestres da Cultura Popular.

Para embasar as discussões e análises desenvolvidas, foram consultados estudiosos como Abreu e Chagas (2009), Abreu e Soihet (2003), Cunha (2014), Demarchi (2024), Florêncio (2014), Franco (2019), Monteiro (2021), Mello (2021) e Rüsen (2010), entre outros intelectuais que contribuem significativamente para o campo.

Nessa perspectiva, a metodologia que orienta a pesquisa e a construção textual fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com o intuito de explorar significados, interpretações e experiências dos profissionais da educação. A análise foi conduzida a partir das reflexões e do olhar crítico advindo do meu lugar de fala, escrita e prática docente.

Para isso, elaborei um questionário que permitisse aos coletivos docentes expressarem, de maneira descritiva, as experiências vividas, os desafios, realidades e percepções sobre os aspectos positivos do trabalho com a disciplina de Cultura Popular, tanto na rede municipal quanto nas escolas estaduais.

O roteiro de perguntas foi respondido por nove professores, sendo sete mulheres e dois homens, todos identificados como cisgênero. Quanto à autodeclaração racial, dois participantes se identificaram como brancos e sete como pardos, distribuídos da seguinte forma: duas mulheres brancas, cinco mulheres

pardas e dois homens pardos. A faixa etária dos entrevistados variava de 29 a 59 anos.

Os professores ressaltaram a extrema importância do tema, destacando que Assaré, conhecida como a terra da poesia popular, abriga grandes nomes e legados culturais que merecem estudo e reconhecimento. Enfatizaram, ainda, a relevância da pesquisa ao mencionarem que Patativa do Assaré, ícone imortal da cultura popular, é conterrâneo da região. Além disso, sublinharam a necessidade do estudo para ampliar o conhecimento sobre as culturas municipais e estaduais, bem como para valorizar as raízes e identidades da população assareense.

Com o avanço da pesquisa e o aprofundamento dos estudos relativos aos personagens que representam os bens patrimoniais de Assaré e do Ceará, elaborei um roteiro metodológico adaptado para cada série dos anos finais do Ensino Fundamental.

Esse plano de ensino, intitulado *Conhecer para preservar: Mestres da Cultura Popular Tradicional de Assaré-CE*, foi desenvolvido com base nas diretrizes e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estruturado conforme as especificidades de cada série e alinhado às unidades temáticas, o roteiro objetiva proporcionar uma compreensão aprofundada e contextualizada dos Mestres da Cultura Popular, promovendo a valorização do patrimônio cultural local no processo educativo.

O procedimento permitiu explorar e descrever as observações dos professores com profundidade, buscando compreender os significados que atribuem aos seus comportamentos e experiências, considerando os contextos e a realidade de cada educador. Dessa forma, foi possível conduzir uma análise mais alinhada aos objetivos desta dissertação.

A estrutura do trabalho está organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, *Saberes que a História Ensina*, apresento um panorama da terra da poesia popular: a cidade natal do eterno Patativa do Assaré. Descrevo esse espaço geográfico como um território rico em manifestações, tradições, costumes e práticas culturais. Assaré, berço do renomado poeta, abriga inúmeros homens e mulheres inspirados em sua obra e trajetória, que continuam a fortalecer e enriquecer a história e, sobretudo, a cultura local.

A partir de uma breve apresentação deste lugar, sigo descrevendo os homens e mulheres que vivem e respiram a poesia popular em Assaré. Destaco também a rica variedade de expressões e bens imateriais, como as danças folclóricas, entre elas, o coco de Dona Zefa (In Memoriam), as brincadeiras de careta e a tradicional malhação do Judas durante a Semana Santa, representadas pela Mestra Marlene, além da cultura dos Caretas de Bumba Meu Boi, iniciada pelo mestre Elizeu e atualmente resgatada por moradores da comunidade do Catolé.

Na oralidade, ressalto a contribuição dos mestres da Cultura Popular Djacir Al gusto e Crispim de Melo. Já na religiosidade popular, figuras como os mestres e mestras Chaguinha, Deca Pinheiro e Mário Luzia (In Memoriam) mantêm vivas tradições ancestrais.

A gastronomia regional também se destaca, representada por nomes como as mestras Maria de Zé de Lara e Lúcia Doceira, além do tesouro vivo do Ceará, Zenilda da Linguiça Caseira. E, claro, há muitos outros mestres e ofícios que serão abordados ao longo desta produção.

Para concluir a apresentação do primeiro capítulo, recorro às leituras e às reflexões construídas a partir da minha prática em sala de aula para dialogar sobre a importância da História e seu papel na formação social dos estudantes. Um ensino de História que valorize e se aproxime do contexto e da vivência dos alunos é essencial para tornar a aprendizagem mais significativa. Assim, proponho estratégias didáticas que estabeleçam conexões reais com a experiência dos estudantes, promovendo um aprendizado mais engajado e transformador.

No segundo capítulo, *História, cultura popular e saberes tradicionais: conceitos e aplicabilidade prática na sala de aula*, exploro o vasto e dinâmico campo das teorizações, discussões e disputas em torno da cultura popular e suas transformações ao longo do tempo. Busco conectar as ideias, finalidades e objetivos da cultura popular e o legado dos Mestres de Cultura de Assaré, bem como os ideais que fundamentam o patrimônio cultural imaterial.

No terceiro e último capítulo desta dissertação - *Sobre saberes e fazeres: caminhos para abordagens educativas em Cultura Popular*-, as reflexões são guiadas pela minha vivência e pelo ambiente em que atuo. Esses espaços desempenham um papel essencial no desenvolvimento de práticas e ações educacionais que permitam

aos alunos conhecer, reconhecer, valorizar, identificar e disseminar os bens culturais e patrimoniais de sua terra e de seu contexto local.

Neste capítulo, procurei refletir sobre minha realidade, que se assemelha a de muitos colegas de profissão, especialmente no que diz respeito ao cultivo e à valorização das riquezas da cultura popular local. Além disso, apresento aspectos, desafios e situações de aprendizagem que evidenciam a necessidade de os coletivos docentes elaborarem metodologias mais adequadas, visando promover, no Ensino Básico, uma maior aproximação e exploração dos elementos, manifestações e tradições culturais que caracterizam o povo de Assaré.

Compartilho da convicção de muitos profissionais da Educação de que o ensino de História é uma das principais ferramentas que nós, professores e historiadores, podemos utilizar para fomentar o conhecimento, o reconhecimento e a valorização dos bens históricos e patrimoniais daquela localidade.

Nesta seção da dissertação, apresento de forma mais detalhada a abordagem metodológica adotada junto aos docentes da rede municipal de Assaré que atuam ou atuaram no ensino do componente curricular de Cultura Popular, bem como aos educadores do Ensino Médio responsáveis pelo desenvolvimento de itinerários formativos. O objetivo é compreender com maior profundidade os desafios, inquietações e reflexões dos professores acerca da importância de criar estratégias e metodologias eficazes para a abordagem da Cultura Popular no município.

Esse processo permitiu uma análise mais aprofundada das percepções e experiências dos docentes, possibilitando-lhes compreender os significados que atribuem às suas práticas e vivências, sempre em diálogo com os contextos e realidades em que estão inseridos. Essa análise foi fundamental para alinhar a pesquisa aos objetivos propostos nesta dissertação.

Como resultado, uma das principais motivações deste estudo foi a criação, produção e desenvolvimento de um material pedagógico voltado para a mitigação de um problema educacional recorrente em Assaré: o desconhecimento e a desvalorização da cultura popular por parte dos estudantes.

O Manual Pedagógico de Atividades *Conhecer e Disseminar os Mestres de Cultura Popular Tradicional de Assaré-CE* é um recurso didático de linguagem clara e objetiva, que apresenta sugestões e estratégias de ensino e aprendizagem para

serem aplicadas na Educação Básica, tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Nos capítulos seguintes, também busco refletir sobre minha realidade e a de tantos outros, especialmente no que diz respeito ao cultivo e à valorização das riquezas da Cultura Popular local.

Além disso, apresenta-se de forma mais abrangente a abordagem metodológica adotada junto aos docentes da rede municipal de Assaré que atuam ou atuaram no ensino do componente curricular de Cultura Popular, bem como aos professores do Ensino Médio responsáveis pelos itinerários formativos. O objetivo é compreender, com mais inteireza, os desafios, inquietações e reflexões desses educadores sobre a importância de desenvolver abordagens e metodologias adequadas para a valorização da cultura popular do município.

Esse processo permitiu uma análise mais detalhada das percepções e experiências dos docentes, buscando entender os significados que atribuem às suas práticas e vivências, sempre dialogando com os contextos e realidades em que estão inseridos.

Com base no quadro de conteúdos da matriz curricular de História para o Ensino Fundamental, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o manual pode ser adaptado à realidade de cada escola e à abordagem dos professores. Embora tenha sido idealizado para os anos finais do Ensino Fundamental, esse material educativo é flexível e pode ser ajustado tanto para os anos iniciais quanto para o Ensino Médio, conforme as necessidades específicas de cada instituição e a metodologia adotada pelos educadores.

De acordo com Faria e Vasni (2020, p. 350), “[...] é necessário criar condições práticas e eficazes para que os projetos se realizem, manifestando o seu caráter educativo e transformador da realidade”. Diante dessa perspectiva, o manual foi elaborado tendo como ponto de partida a realidade descrita pelos coletivos docentes participantes da pesquisa, permitindo que os professores, de acordo com o contexto de cada escola e seu planejamento pedagógico, desenvolvam estratégias educativas que possibilitem aos alunos conhecer, identificar e disseminar o legado dos Mestres de Cultura Popular Tradicional de Assaré.

É possível concluir que a implementação de ações educativas que aproximem os estudantes do seu meio social e contexto de vida é essencial para um ensino mais significativo. Nesse sentido, integrar ao Ensino Básico o legado e o conhecimento dos Mestres de Cultura representa uma oportunidade valiosa para explorar os bens patrimoniais e culturais dos alunos, assegurando a preservação das raízes culturais, das memórias e das identidades, garantindo que permaneçam pulsantes na comunidade e entre as novas gerações.

Portanto, a inclusão do legado dos Mestres de Cultura nas atividades educacionais é a principal proposta desta dissertação, pois possibilita o reconhecimento de pessoas comuns como produtoras de cultura e História, além de evidenciá-las como sujeitos sociais, históricos e culturais.

Assim, ao integrar ao ensino de História uma abordagem que contextualize e problematize os aspectos culturais mais próximos dos alunos — destacando, neste caso, os legados de vida e conhecimento dos Mestres de Cultura de Assaré, bem como dos Tesouros Vivos¹ de outras regiões do Ceará —, cria-se um caminho eficaz para tornar o ensino e a aprendizagem da disciplina mais significativos e envolventes.

¹ Lei nº 13.842, de 27 de novembro de 2006. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestres cearenses como Tesouros Vivos da Cultura do Ceará. A Lei dos Mestres da Cultura do Ceará, também conhecida como Tesouros Vivos da Cultura, foi criada em 2003 e reconhece os saberes e fazeres dos mestres e mestras da cultura popular do estado. O objetivo principal da lei é reconhecer, valorizar e preservar a cultura e as tradições populares, por meio do reconhecimento e apoio a indivíduos e grupos que desempenham papéis essenciais na preservação dessas tradições. A expressão "Tesouros Vivos" refere-se a pessoas e grupos que são considerados guardiões e praticantes de saberes, habilidades e tradições culturais que são valiosas para a identidade cultural do Ceará. Isso inclui artistas, artesãos, músicos, dançarinos e outras pessoas que contribuem significativamente para a cultura local.

CAPÍTULO 1: SABERES QUE A HISTÓRIA ENSINA

1.1 ASSARÉ - CE: UM SELEIRO DE CULTURA

Assaré teve passado
Ninguém pode duvidar
Pena não ter registro
Pra sua história contar
Mas Alexandre Feliz
Veio para esse lugar
Chegando aqui preferiu
Uma cidade fundar
Assim surge Assaré,
Filho aqui, filho acolá
Vou tentando de foto em foto
Sua história contar

(Toinha Rodrigues)²

Situado a oeste da Chapada do Araripe, na mesorregião do sul cearense e na microrregião da chapada, Assaré é um município do interior do Ceará marcado por uma história rica e profundamente enraizada na poesia popular. Reconhecido como um berço cultural, destaca-se especialmente na literatura, sua mais expressiva manifestação artística.

Segundo Gilmar de Carvalho (2020) e conforme ressalta a própria letra do hino da cidade, "[...] entre tantos filhos deste lugar, foi eleito o poeta maior, Patativa do Assaré", reforçando o papel central da cidade na preservação e difusão da poesia popular nordestina.

Para Hugo Brilhante (2024, p. 43), "[...] a história de Assaré é marcada por indivíduos dedicados e comprometidos que enriqueceram nossa comunidade com seus serviços inestimáveis em diversos setores".

² Antônia do Carmo Araújo, conhecida pelo nome artístico, Toinha do Assaré, é natural deste município e tem se dedicado a projetos literários.

Nesse contexto, exploro a historicidade e a memória desse lugar que respira poesia e se destaca como um celeiro de tradições, costumes e manifestações culturais que moldam sua identidade. Falar de Assaré, portanto, vai além da figura e da importância do poeta popular Patativa; envolve também o reconhecimento de outras expressões culturais e de cidadãos que deixaram sua marca na história e na cultura local.

Entre esses nomes, destaco os Mestres de Cultura Popular, homens e mulheres que têm desempenhado um papel excepcional na preservação da memória, na formação identitária e no fortalecimento do patrimônio cultural assareense.

Reverenciado como o mais eminente dos mestres oriundos de Assaré, Patativa foi poeta e compositor, um autêntico intérprete do sertão. Considerado "[...] um patrimônio cultural cearense e nacional", como enfatiza Carvalho (2020, p. 15)³, sua obra reflete profundamente a cultura nordestina e brasileira, ajudando a construir e fortalecer múltiplas identidades.

O legado poético de Patativa é incontestável na literatura brasileira, especialmente por sua habilidade em cantar e traduzir, com maestria, as dores, lutas, alegrias e injustiças vividas pelo povo brasileiro, com um olhar sensível e aguçado sobre o Nordeste. No entanto, entre suas maiores alegrias estava a celebração de sua terra e de seu povo, como expressa no poema a seguir:

Sertão, arguém te cantô,
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo aqui os teus mistero
Ninguém sabe decifrâ.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.

Eu e o Sertão – Patativa do Assaré (2020, p. 15).

³ A pesquisa e a obra de Gilmar de Carvalho ajudam a contextualizar e a compreender a importância duradoura de Patativa do Assaré na cultura brasileira.

Este celeiro de cultura mundial, terra do poeta Patativa, também se destaca como um importante entroncamento rodoviário, facilitando o acesso entre as estradas e rodovias do Cariri e do Sertão dos Inhamuns.

O nome Assaré pode ter origem no topônimo tapuia Aça-Ré, que significa “a travessia diferente” ou “atalho”, embora sua etimologia exata ainda seja tema de debate. Como destaca Brilhante (2024, p. 24), “[...] a cultura popular sempre esteve presente em nosso município desde os seus primórdios”.

Assim, Assaré, a terra da poesia popular, não se define apenas por sua rica tradição literária, por suas poesias, poetas e poetisas. Sua identidade cultural é marcada por uma diversidade de expressões, como a culinária, a dança, a memória oral e a religiosidade, entre outras manifestações que compõem o patrimônio imaterial assareense.

Assaré abriga um rico patrimônio, composto por bens tangíveis e intangíveis que derivam das tradições imateriais, dos saberes e das práticas sociais, enriquecendo ainda mais sua herança cultural. Tamanho legado não se limita unicamente à figura de seu mais ilustre filho, Patativa do Assaré, se estende ao conhecimento e talento de homens e mulheres que mantêm viva a cultura local, conhecidos como menestréis da cultura popular.

É inegável a contribuição desses coletivos sociais para a arte, o pensamento e a construção da identidade do povo assareense, reafirmando o município como um verdadeiro celeiro de tradição e criatividade.

A partir desses mestres de sabedoria simples, surgiram ações, práticas, costumes e raízes de tradições culturais no município, que fazem parte da história de grupos e coletivos sociais e são transmitidas por diversas gerações. Tais referências conectam as pessoas aos seus pais, avós e àqueles que viveram antes delas. São legados que se busca perpetuar, enriquecendo o patrimônio cultural de Assaré e gerando novas identidades além da poesia popular. Nesse contexto, o “manual de aplicação” do IPHAN, destaca que:

Entre os elementos que constituem a cultura de um lugar, alguns podem ser considerados patrimônio cultural. São elementos tão importantes para o grupo que adquirem o valor de um bem cultural - e é por meio deles que o grupo se vê e quer ser reconhecido pelos outros. (2016. p. 7).

Além das riquezas imateriais, Assaré se destaca como um importante polo turístico no Ceará, abrigando prédios históricos, como a casa do Barão de Aquiraz, também conhecida como Casarão do Infincado, localizada no distrito de Genezaré. Essa residência foi propriedade de Gonçalo Batista Vieira, Barão de Aquiraz, um dos políticos mais influentes do Ceará Imperial.

Figura 1: Casarão do Infincado, Genezaré – Assaré



Foto: Alison Sipauba

A imponente edificação é um exemplar valioso da arquitetura colonial cearense, datada da segunda metade do século XIX, possuindo numerosos cômodos, além de uma capela anexa. Outras construções que representam um grande legado para a história e o patrimônio de Assaré incluem a casa do poeta Patativa, localizada na Serra de Santana e o memorial dedicado a ele. Esses espaços preservam um pouco da vida e da obra de Antônio Gonçalves Silva. Há outros bens materiais de grande valor, como a Igreja Matriz, construída em 1842, o açude Banguê, datado de 1844 e a Barragem Canoas, que abastece a cidade e atrai visitantes de diversos estados, também enriquecendo a história do município.

Figura 2 Patrimônio cultural de Assaré: memória, parede da barragem, canoas, Igreja Matriz, casa da Várzea, casa de Patativa, casarão do Infincado.



Fotos: José Charlly Melo

Composto por bens culturais de natureza material e imaterial, que servem como referências às identidades, celebrações, saberes, práticas e memórias dos diversos grupos que formam a sociedade assareense, o Patrimônio Cultural local é uma característica marcante da cidade. Reconhecer sua importância e valorizar a riqueza e a diversidade culturais presentes nos diferentes lugares e espaços do município é imprescindível para compreender e apreciar a identidade de nosso povo, seja por meio das expressões culturais, das celebrações, da diversidade da arte popular, dos modos de vida, dos saberes e práticas, dos símbolos, mitos, ciclos tradicionais ou documentos.

Essas questões motivam a reflexão e a construção deste estudo, além de serem fundamentais para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais envolvente, exploratório e problematizador. Considerando a importância de valorizar, reconhecer e disseminar os bens que marcam a história e a cultura de Assaré, foi feita uma pergunta aos professores e professoras da rede municipal sobre suas experiências, reflexões e desafios ao explorar a cultura popular e os legados dos mestres de cultura.

A partir do questionário aplicado, a professora 1 destacou que "[...] é de extrema importância, visto que Assaré é a terra da poesia popular, com grandes nomes e legados culturais que precisam ser estudados e lembrados". A professora 3 ressaltou que "[...] é muito relevante, tendo em vista que temos como conterrâneo o

ícone da cultura popular, o imortal Patativa do Assaré". A professora 8 afirmou que "[...] é de suma importância para o conhecimento de nossas culturas, sejam elas municipais ou estaduais". Por fim, o professor 9 mencionou que essa valorização é essencial para fortalecer as raízes e identidades da população assareense.

Considerando a importância e o desconhecimento das riquezas e da diversidade cultural presentes em Assaré, as inquietações minhas e de outros professores, juntamente com as experiências relacionadas à desvalorização e ao desinteresse dos estudantes pelas tradições e expressões culturais locais, possibilitaram-me refletir sobre ações educativas e recursos pedagógicos que permitissem aos docentes criar situações de ensino e aprendizagem capazes de transformar esse cenário de desinformação sobre os bens patrimoniais de Assaré. Uma abordagem educativa eficaz para explorar essa questão é a utilização dos legados e conhecimentos dos mestres de cultura, indivíduos que contribuem para a compreensão, exploração e aproximação da cultura popular com os estudantes.

Guardiões da cultura, também considerados patrimônios vivos da terra do poeta Patativa, os mestres representam a história e a cultura da comunidade, exercendo um papel ativo na dinâmica social do município. Dessa forma, auxiliam na formação de identidades plurais, na promoção de práticas culturais e no fortalecimento dos laços comunitários. Os mestres detêm saberes que constituem o patrimônio gerador, valorizando e reconhecendo as tradições e conhecimentos locais, além de fortalecerem a identidade cultural da comunidade. No contexto dos patrimônios geradores de Assaré, conforme destaca Freire⁴, é especialmente relevante o trabalho realizado não somente por eles, mas também pelos grupos e coletividades tradicionais.

Os protagonistas da tradição desempenham um papel essencial na preservação das identidades culturais do município. Embora o estado e o município tenham implementado iniciativas para preservar e valorizar os bens patrimoniais, como as leis dos Mestres de Cultura/Tesouros Vivos e outras normativas que protegem o patrimônio cearense, é crucial que os aspectos culturais sejam continuamente reforçados e valorizados pela sociedade.

⁴ "A teoria Freiriana também contribui para anunciar novos temas, paradigmas e métodos que visam a tomada da consciência crítica da realidade pelos sujeitos". (Demarchi, 2024, p. 74)

No entanto, quais patrimônios culturais devem ser explorados e aproximados na rede municipal e nas escolas estaduais de Assaré? O Patrimônio Cultural assareense abordado neste estudo refere-se aos Mestres de Cultura Popular Tradicional, pessoas que detêm conhecimentos ancestrais, transmitidos em grupos e coletivos sociais, nas comunidades ou nos espaços de vivência, convivência e dentro do núcleo familiar. Um exemplo disso é Francisca Louceira, que começou a praticar o artesanato em barro aos sete anos de idade. O ofício foi incentivado e transmitido por sua mãe e sua avó, esta última descendente de indígenas, chamada Maria, numa tradição que tem sido passada de geração em geração.

Figura 3 Mestra Francisca Louceira



Foto: Alison Sipauba

Os Mestres de Cultura, além de possuírem conhecimentos ancestrais, adquirem saberes por meio da convivência nos grupos que preservam essas tradições. Essa prática e manifestação cultural pode ser observada na tradição religiosa da dança de São Gonçalo, sob a liderança do Mestre Tungueira, nas brincadeiras dos Caretas, na Malhação de Judas, conduzida pela Mestra Marlene e nos Caretas do Bumba Meu Boi, sob a direção do Mestre Elizeu, entre outras tradições que se enriquecem pela interação das coletividades sociais.

Esses homens e mulheres possuem profunda experiência e habilidades para transmitir conhecimentos e técnicas essenciais à produção, difusão e preservação das expressões populares tradicionais. Seus trabalhos são amplamente reconhecidos pelos praticantes das manifestações culturais que representam, pela comunidade em que vivem e por outros setores culturais, tornando-se um importante referencial da cultura popular tradicional.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2016, p. 7-8).

[...] tem importância para muita gente, não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, interliga as pessoas. É sempre algo coletivo: uma história compartilhada, um edifício, uma festa ou um lugar que muitos acham importante, ou outros elementos em torno dos quais muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam. O patrimônio cultural faz parte da vida das pessoas de maneira tão profunda que, algumas vezes, elas sequer conseguem dizer o quanto ele é importante e por quê. Mas, caso elas o perdessem, sentiriam sua falta. Como exemplo, citamos a paisagem do bairro; o jeito de preparar uma comida; uma dança; uma música; uma brincadeira.

Um exemplo concreto de um dos elementos culturais essenciais para a vida dos membros e dos grupos que se manifestam culturalmente são os Caretas e a Malhação de Judas, movimento que, em Assaré-CE, tem como referência Maria Marluce Santana Vieira, conhecida artisticamente como Mestra Marlene. Na Serra de Santana, há quase duas décadas, Marlene reúne jovens brincantes que percorrem as estradas das localidades rurais e as ruas da cidade durante a Semana Santa, ao som de sanfona, zabumba e triângulo, em busca de donativos para a tradicional brincadeira da Malhação de Judas. Essa atividade ocorre na noite do Sábado de Aleluia e se estende até o Domingo de Páscoa, quando os cristãos celebram a ressurreição de Jesus Cristo.

Ao longo do tempo, especialmente com o reconhecimento da comunidade da Serra de Santana e dos agentes culturais do município, Marlene se consolidou como Mestra da Cultura Popular. Atualmente, os brincantes Caretas de Judas da Vila

Bonita não são mais vistos apenas como uma simples diversão que antecede a Semana Santa, mas como uma tradição local e regional no estado do Ceará. Nesse contexto, Marlene se destaca como uma figura central dessa manifestação cultural, contribuindo de forma significativa para o resgate do patrimônio imaterial. Pode-se afirmar que essa manifestação cultural identifica muitas famílias e coletivos sociais, tanto em Assaré quanto na Serra de Santana. O grupo liderado pela Mestra Marlene é altamente participativo e possui ampla reputação, não apenas no município, mas igualmente nas cidades vizinhas. Durante o período das festividades, percorrem diversos quilômetros, promovendo a cultura local e arrecadando contribuições para a realização do evento principal do projeto.

Figura 4 Mestra Marlene no ofício dos Caretas e Malhação do Judas



Página do Instagram,
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CpXRp-uuC4D/>

Mestra Marlene lidera com competência a organização dessa expressão artística que, de maneira exemplar, representa nossa rica diversidade cultural e, consequentemente, nosso sincretismo religioso. Os brincantes, conhecidos como Caretas, não se limitam a realizar um simples percurso; na verdade, cada atividade envolve grande empenho por parte dos membros do grupo, pois, em cada casa

visitada, é obrigação executar o piseiro⁵, uma dança peculiar realizada como forma de agradecimento.

Sob sua coordenação, o grupo se destaca como um dos mais originais e atuantes entre as agremiações de Caretas, não apenas ali, mas em todo o estado do Ceará. Com mais de uma década de atividades, os brincantes, conhecidos como Caretas da Vila Bonita ou Caretas de Marlene, desfilam fantasiados pelas ruas e animam os sítios com suas vozes disfarçadas, armados de chicotes e chocalhos pendurados pelo corpo, pedindo "uma esmolinha, pelo amor de Deus". Dessa forma, perambulam por vários dias com o objetivo de arrecadar as "esmolas" necessárias para realizar a tradicional festa da Vila Bonita, comunidade da Serra de Santana, no município de Assaré.

No Sábado de Aleluia, os Caretas — meninos, homens e até mulheres — realizam um cortejo com um boneco de pano representando o traidor Judas, que será malhado pela comunidade da Vila Bonita. A tradição, que integra o calendário da Paixão de Cristo há muitos anos, é uma das manifestações mais marcantes da cidade. Outro importante elemento do patrimônio imaterial de Assaré, que possui imensurável valor cultural para seus membros e grupos, é o coletivo Caretas de Bumba Meu Boi, liderado pelo Mestre Seu Elizeu (nome artístico).

Um dos objetivos traçados neste estudo é ir além da mera materialidade do patrimônio cultural, expandindo seus limites para abranger a riqueza das tradições, saberes e práticas do povo de Assaré. Busca-se conceber um patrimônio que não apenas represente, mas expresse sobretudo a vivência daqueles que constroem culturas e tradições no transcorrer dos anos. Como bem disse Gilberto Gil:

[...] pensar em patrimônio agora é pensar com transcendência, além das paredes, além dos quintais, além das fronteiras. É incluir as gentes. Os costumes, os sabores, os saberes. Não mais somente as edificações históricas, os sítios de pedra e cal. Patrimônio também é o suor, o sonho, o som, a dança, o jeito, a ginga, a energia vital, e

⁵ O piseiro é uma dança tradicional associada ao grupo de Caretas de malhação de Judas, uma manifestação cultural típica de algumas regiões do Brasil, especialmente no Nordeste e na cidade de Assaré, tendo como destaque o grupo da Mestra da Cultura Tradicional local, Marlene. Essa dança é caracterizada por movimentos enérgicos e ritmos contagiantes, refletindo a alegria e a irreverência da festa de Páscoa, quando se realiza a malhação do Judas.

todas as formas de espiritualidade de nossa gente. O intangível, o imaterial (IPHAN, 2008. p. 25).

A noção de patrimônio está profundamente enraizada nos elementos culturais, e, como mencionado anteriormente, pode abranger tanto bens materiais quanto imateriais, como é o caso de Assaré. Os agentes responsáveis pelas tradições atribuem grande valor aos coletivos sociais que geram sons, ginga, energia, espiritualidade, sabores e saberes. Os mestres dos saberes e fazeres populares são figuras de forte presença na história de um grupo, e seu conhecimento é transmitido entre várias gerações, mantendo viva a memória e a identidade cultural da comunidade.

Os mestres são referências fundamentais que conectam as pessoas às suas origens familiares, aos avós e àqueles que as antecederam. Um exemplo notável é o Tesouro Vivo do Ceará, Deca Pinheiro, penitente e Mestre da Cultura, que descobriu sua vocação ainda jovem, ao observar a prática realizada por seu pai, tornando-se uma referência nessa tradição. Outro exemplo de tradição cultural enraizada na ancestralidade familiar é a dança religiosa de São Gonçalo, conduzida por Seu Tungueira, também Mestre da Cultura. Desde os 20 anos, começou a dançar, aprendendo com seu tio, mantendo viva essa importante expressão cultural.

Figura 5 Apresentação da dança de São Gonçalo.



Foto: Liliane Rosado

Nestor Garcia Canclini (1994, p. 99), o define da seguinte maneira:

O patrimônio cultural – ou seja, o que um conjunto social considera com cultura própria, que sustenta sua identidade e o diferencia de outros grupos – não abarca apenas os monumentos históricos, o desenho urbanístico e outros bens físicos; a experiência vivida também se condensa em linguagens, conhecimentos, tradições imateriais, modos de usar os bens e os espaços físicos.

Com base na enunciação do antropólogo Canclini e no contexto do patrimônio cultural de Assaré, algumas das vivências, saberes e práticas dos Mestres de Cultura se relacionam com o trecho acima, com a inclusão do trabalho de Antônio Crispim de Melo e José Djacir Augusto, Mestres em Oralidade, que preservam e transmitem a história e a memória das famílias de Assaré. Além deles, destaca-se Josefa Merandolina de Oliveira (in memoriam), conhecida artisticamente como Dona Zefa, cuja atuação foi marcante na preservação e difusão da Dança do Coco.

O professor Crispim, reconhecido como Guardião e Mestre da Cultura Popular de Assaré, dedica-se a documentar os acontecimentos da cidade por meio da oralidade, não como profissão, mas por paixão. Sua atividade principal envolve a pesquisa, o diálogo e o registro da história do lugar⁶, preservando memórias e tradições.

O entusiasmo em compartilhar a história do povo de forma envolvente e acessível, utilizando a oralidade — uma das mais antigas manifestações culturais da humanidade —, faz de Crispim um legítimo herdeiro dessa tradição, que resiste ao tempo e à era tecnológica, muitas vezes marcada pelo monólogo. Ele valoriza e promove o diálogo, incentivando encontros e conversas em calçadas, praças e roças. Seu conhecimento transcende os limites do município, abrangendo narrativas sobre

⁶ Na década de 1950, fundaram o jornal O Assaré na capital carioca, desempenhando um papel crucial em elevar o prestígio e a visibilidade de nossa região. Essa iniciativa não apenas reflete um profundo amor por Assaré, mas também um compromisso em compartilhar sua cultura e história com um público mais amplo (BRILHANTE, 2024, p. 43).

famílias, religião, política e economia da região, consolidando-se como um depositário vivo da memória coletiva.

É sempre muito prazeroso contar, ler e ouvir histórias. Ainda mais quando essas histórias nos remetem às lembranças daqueles que um dia nos contaram e, sendo recontadas de geração em geração, nos levam a conhecer a história do seu povo, de sua terra e dos nossos antepassados com sua identidade cultural e patrimonial, trazendo-nos esse forte sentimento de pertencimento (BRILHANTE, 2024, p. 13).

Segundo o mestre Crispim e com base nas descrições das ações metodológicas realizadas com os educadores da rede municipal, os coletivos sociais de Assaré pouco conhecem sobre a própria história. A maioria mal sabe a respeito da trajetória de seus pais e avós, limitando-se, em grande parte, ao conhecimento de nomes e sobrenomes.

Esse cenário começou a mudar, sobretudo, graças à atuação do Mestre Djacir Augusto, cuja dedicação despertou o interesse pela história de Assaré e de suas famílias. Detentor de um vasto conhecimento, Djacir preservava e transmitia as tradições por meio da oralidade, tornando-se um mestre exemplar nessa prática. Sua memória e capacidade de compartilhar saberes fizeram dele uma referência não apenas para Crispim de Melo, mas também para inúmeros pesquisadores e estudiosos da história local. Seu conhecimento era tão amplo que professores, estudantes e demais interessados na história do povo assareense frequentemente o procuravam para diálogos e aprofundamento nesse legado cultural.

Considerando a reflexão de Canclini sobre patrimônio cultural, uma das mais importantes tradições de natureza imaterial de Assaré é a Dança do Coco. Caracterizada pela alegria e pela energia coletiva, essa manifestação folclórica reúne dançarinos que cantam, giram e trocam de pares ao som da música entoada pela mestra do grupo, criando uma atmosfera vibrante e envolvente.

Em Assaré, a grande referência dessa dança foi Dona Zefa, falecida em 2023, cuja dedicação deixou um legado inestimável no resgate, preservação e ensino

da Dança do Coco. Seu trabalho não apenas manteve viva essa tradição, mas também inspirou novas gerações a valorizar e perpetuar esse patrimônio cultural.

Para ampliar o conhecimento e a valorização da história, cultura e patrimônio de Assaré, é fundamental evidenciar que nossa gente possui identidade, memória e um legado cultural significativo. Uma das formas mais eficazes de alcançar esse objetivo é por meio da educação, promovendo o reconhecimento e a valorização das identidades culturais locais.

Na minha perspectiva, com base na experiência docente, vejo a escola como um verdadeiro celeiro de cultura - um espaço onde as tradições e riquezas da nossa terra podem e devem ser estudadas, compreendidas, contextualizadas e exploradas -. Valorizar a cultura não apenas a mantém viva para as novas gerações, fortalece o senso de pertencimento e identidade. O conhecimento sobre esse patrimônio é essencial para sua preservação, garantindo que continue a ser transmitido e celebrado ao longo do tempo.

Além disso, a preocupação com a salvaguarda do patrimônio imaterial da humanidade não se limitou à Convenção de Paris em 2003⁷. No contexto local, essa preocupação se manifesta na iniciativa de pessoas que reconhecem a importância da cultura imaterial para a cidade de Assaré.

Em especial, destaca-se o papel fundamental dos sujeitos sociais que deixam um legado expressivo para a memória, a história e o patrimônio assareense, como os Mestres da Cultura Popular Tradicional. Através de seus saberes e práticas, eles preservam e transmitem conhecimentos importantes, garantindo a continuidade e o fortalecimento das tradições culturais da região.

Nessas circunstâncias, as ações promovidas pela UNESCO, no que se refere à elaboração de instrumentos normativos para a proteção do patrimônio cultural em Assaré, têm grande relevância no âmbito legislativo. Destaca-se, nesse sentido, a Lei nº 047/2017, de 20 de dezembro de 2017, que institui, na esfera da administração

⁷ A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada em Paris em 2003, é um tratado internacional promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O objetivo principal da convenção é a proteção e a preservação do patrimônio cultural imaterial, que inclui tradições, expressões orais, artes do espetáculo, práticas sociais, rituais e eventos festivos, conhecimentos e práticas relativas à natureza e ao universo, e técnicas artesanais tradicionais. Disponível em: <https://encurtador.com.br/0nih0>

municipal, um programa de apoio e incentivo às manifestações da cultura tradicional, com ênfase na valorização dos Mestres da Cultura Popular.

Trata-se de um marco normativo que não apenas reconhece, mas também consolida a Cultura Popular, ao respaldar tradições, costumes e expressões culturais mantidos por coletivos que preservam o patrimônio imaterial local. Dessa forma, a lei contribui significativamente para o fortalecimento dos vínculos de identidade e pertencimento da comunidade assareense com sua própria história e cultura.

Conforme destaca Nogueira (2009, p. 77), “[...] é fundamental que se formulem e se implementem políticas que tenham como finalidade enriquecer a relação da sociedade com seus bens culturais, sem que se perca de vista os valores que justificam a preservação”. Essa reflexão reforça a necessidade de iniciativas que, além de proteger o patrimônio cultural, incentivem uma maior integração entre a comunidade e sua herança, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o respeito às tradições.

Com esse propósito, e visando manter vivas as raízes históricas e culturais do município, a disciplina de Cultura Popular foi implementada na rede municipal de ensino como parte diversificada do currículo. Essa iniciativa não apenas valoriza os saberes e as expressões culturais locais, igualmente contribui para a formação de cidadãos conscientes da importância de preservar e transmitir o seu legado cultural.

Um dos principais objetivos, entre outras pretensões, é proporcionar aos estudantes um conhecimento mais amplo sobre a vida e a obra de Patativa do Assaré, figura central da identidade cultural do município. Esse componente curricular passou a abranger outras manifestações e práticas patrimoniais locais, conforme destacado pelos professores da rede municipal.

O ensino da disciplina de Cultura Popular e o estudo dos bens patrimoniais de Assaré permitem que os estudantes e as novas gerações conheçam e aprofundem seu entendimento sobre os elementos históricos e culturais que compõem a identidade da cidade. Isso fortalece o vínculo com as tradições locais, ao mesmo tempo em que possibilita conexões entre o regional, o nacional e o global, ampliando a compreensão do patrimônio cultural em uma perspectiva mais abrangente e integrada.

A disciplina desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes da rede municipal, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e do senso de pertencimento. No entanto, até então, não havia um reconhecimento legal nos documentos norteadores do município que garantisse sua permanência no currículo diversificado da rede municipal.

Não existia uma legislação específica que tornasse a disciplina de Cultura Popular obrigatória nos documentos oficiais, como Regimentos e Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). A única exceção era a E.E.F. Batistina Braga, que, dentro das estratégias definidas pela Gestão Escolar, passou a ofertá-la na parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental, assegurando sua inclusão e valorização no ambiente escolar.

Como destaca Tomaz Tadeu da Silva (1999, p. 16), “[...] o currículo é também uma questão de identidade”. Diante da relevância da Cultura Popular para a história, a identidade e as tradições do povo de Assaré, sua exclusão da parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental representaria uma significativa perda na formação dos alunos.

Nesse sentido, esta pesquisa busca promover abordagens educativas e experiências de aprendizagem que possibilitem, nas instituições de ensino de Assaré, uma maior aproximação e exploração dos patrimônios culturais locais. O foco recai especialmente sobre os Mestres da Cultura Popular Tradicional, cujo conhecimento e práticas são essenciais para a valorização e a preservação da identidade, da memória e do patrimônio da cidade.

As sugestões pedagógicas desenvolvidas e apresentadas nesta pesquisa contribuíram para a aprovação da Lei Municipal nº 276/2024⁸, de 29 de fevereiro de 2024, de autoria do vereador Felipe Silva Lira, que estabelece a obrigatoriedade da inclusão desse componente curricular no ensino municipal. Essa conquista representa um avanço considerável para a valorização da Cultura Popular no ambiente escolar.

⁸ Lei Municipal n.º 276/2024, de 29 de fevereiro de 2024.
Disponível em: <https://www.camaraassare.ce.gov.br/leis/265>

Figura 6 Lei municipal que garante a presença da cultura popular na base curricular na rede municipal de Assaré-CE



Lei Municipal n.º 276/2024, de 29 de fevereiro de 2024.

Institui, na rede municipal de ensino, o Programa de apoio e incentivo a presença da Cultura Popular como parte integrante na base curricular de ensino na rede municipal.

O Prefeito Municipal de Assaré, Estado do Ceará, no uso de suas atribuições legais, com os poderes conferidos pelo art. 66, III, da Lei Orgânica Municipal, faço saber que a Câmara Municipal de Assaré/CE aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica instituído, na rede municipal de ensino, a obrigatoriedade dos estudos sobre a "Cultura Popular", seja como componente curricular ou como itinerário formativo.

I - Promover um ensino e aprendizagem que apresente a vida, obra e importância do poeta popular Patativa do Assaré.

II - Promover um ensino e aprendizagem que apresente as inúmeras manifestações, tradições e práticas culturais nas escolas do município.

Art. 2º Desenvolver ações que dialoguem com Lei municipal nº 047/2017, de 20 de dezembro de 2017, que institui no âmbito da administração Municipal o Programa de apoio e incentivo às manifestações da cultura tradicional.

I - Desenvolver ações junto com a secretaria de cultura de Assaré, que valorize o patrimônio material e imaterial do município.

II - Estabelecer parcerias entre escolas, no que se refere a garantia do cumprimento ao disposto nesta Lei, poderá ocorrer parcerias com instituições públicas, privadas e órgãos do município como a Secretarias de Cultura para valorizar, preservar e enaltecer o conhecimento, a história e a cultura Assareense. Nas escolas do município.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor em até 120 (cento e vinte) dias da data de sua publicação.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSARÉ, Estado do Ceará, aos 29 (vinte e nove) dias do mês de fevereiro do ano de 2024 (dois mil e quatro).


JOSE LIBÓRIO LEITE NETO
PREFEITO MUNICIPAL

Rua Doutor Paiva, 415 - Vila Mota/ Assaré-CE
CEP 63140-000 - CNPJ 07.587.983/0001-53

Esse componente curricular pode atuar tanto como um programa de apoio e incentivo ao patrimônio cultural de Assaré no ambiente escolar quanto como parte integrante da base curricular das escolas do município. A aprovação da lei assegura a presença da Cultura Popular na Educação Básica, garantindo que as tradições e expressões culturais locais sejam preservadas e transmitidas às novas gerações.

A iniciativa possibilita que os estudantes se reconheçam como sujeitos históricos e culturais, valorizando as manifestações, costumes e práticas de sua comunidade. Ao perceberem-se como protagonistas e criadores de arte, cultura e história, desenvolvem um senso mais profundo de pertencimento e identidade.

A lei ainda permite que os alunos conheçam e identifiquem figuras importantes da cultura local, como os Mestres da Cultura Popular Tradicional, cujos saberes ancestrais moldam a identidade da cidade e influenciam diretamente a formação de muitos jovens e adolescentes de Assaré.

Em primeiro lugar, tais documentos normativos ratificam a importância e a obrigatoriedade de inserir, no processo de ensino e aprendizagem das crianças e jovens assareenses, o estudo da História e da Cultura, com destaque para o legado e a vida do poeta Patativa do Assaré. Além disso, valorizam as demais manifestações culturais do município, promovendo sua exploração por meio de estudos, projetos, ações e abordagens educativas. Essa diretriz possibilita uma conduta interdisciplinar, adaptada à realidade de cada instituição de ensino. As leis garantem que os estudantes tenham acesso a outros costumes e práticas culturais que moldam a identidade local.

Apesar da existência de uma vontade pública nesse sentido, observa-se em sala de aula que muitos alunos desconhecem os patrimônios culturais de sua própria cidade. Essa falta de conhecimento dificulta a criação de vínculos de pertencimento com a história e a cultura de Assaré. Diante desse cenário, a inclusão da Cultura Popular como componente curricular obrigatório na rede municipal surge como uma medida indispensável para fortalecer a identidade cultural e a valorização das tradições locais.

No que tange às escolas estaduais localizadas em Assaré-CE, as diretrizes legais sugerem que os coletivos docentes desenvolvam práticas pedagógicas que ampliem o conhecimento dos estudantes sobre a História e o patrimônio do município. Essas ações podem ocorrer por meio de situações de aprendizagem, estudos, projetos e atividades educativas, sempre respeitando a realidade e as particularidades de cada escola.

Diante do reconhecimento da história e da cultura de Assaré no ensino de História, este estudo propõe a integração do componente curricular da Cultura Popular, utilizando seus estudos, projetos e ações pedagógicas como ferramentas para fortalecer o ensino. Essa abordagem não apenas amplia o conhecimento sobre Patativa do Assaré, pois vai além, incentivando o estudo de outros mestres e mestras,

além da valorização das manifestações culturais que compõem o patrimônio imaterial do município.

Os instrumentos normativos mencionados estão em consonância com os principais documentos que norteiam a educação brasileira, como o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Esse artigo destaca a importância de que professores e gestores escolares integrem, dentro das realidades e possibilidades de cada escola e de seu Projeto Político-pedagógico (PPP), o ensino de costumes e tradições culturais.

O artigo estabelece que

[...] os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996, Art. 26).

De acordo com a LDB, nós, profissionais do magistério e as escolas, temos a responsabilidade de adaptar e integrar, dentro de cada realidade, o ensino sobre os bens culturais locais, as identidades que caracterizam nossa gente e as manifestações que fortalecem os laços de pertencimento da comunidade. Além de ser o berço do renomado Patativa do Assaré, a cidade se destaca pela riqueza cultural presente em diversas expressões, como culinária, danças, literatura, memória, oralidade, religiosidade e a tradição dos vaqueiros. Essa diversidade demonstra a amplitude do patrimônio cultural assareense. Espalhados por todo o município, os Mestres da Cultura Tradicional Popular são verdadeiros guardiões dos saberes e fazeres que representam e preservam a identidade da sociedade local.

Por fim, enquanto formadores sociais e mediadores do conhecimento em sala de aula, podemos recorrer a ferramentas pedagógicas que permitam aos estudantes da rede municipal e estadual de Assaré conhecer, identificar, explorar e se aproximar das tradições culturais que compõem a história e a identidade deste município cearense.

Posturas como essa fortalecem os vínculos entre os alunos, a comunidade e os bens patrimoniais locais, promovendo um ensino mais significativo e conectado à realidade sociocultural dos aprendizes. Refletir sobre tais práticas educacionais implica reconhecer que a escola não pode estar desconectada do cotidiano e da vivência dos estudantes.

Nesse sentido,

[...] refletir sobre a realidade é torná-la acessível e ampla, transformando o mundo em que se vive através do conhecimento. O que se ensina é importante que seja refletido a partir do seu caráter histórico, cultural e social. É preciso estar atento aos mais diversos valores forjados pelos indivíduos nas diferentes épocas e lugares, pois, sabe-se que os valores são construídos pelo indivíduo dentro do espaço e tempo em que o mesmo está inserido. Quando se trata de propostas de ensino, é bom ressaltar que este não pode vir apartado da prática, ou seja, divorciado da realidade. (FARIA; VASNI, 2020, p. 350).

A cultura é plural e rica, especialmente entre os artistas da cidade, que trazem consigo saberes não necessariamente oriundos de livros ou fundamentados na Ciência, mas enraizados no cotidiano que os rodeia. Isso não os torna menos valiosos. Pelo contrário, as técnicas e conhecimentos são preservados e transmitidos de geração em geração por meio da tradição familiar ou assimilados através da observação e da experiência pessoal.

A região delimitada do espaço geográfico, destacada neste estudo como o berço da poesia popular, é culturalmente marcada pela forte presença da literatura popular, especialmente a partir da influência do poeta Patativa do Assaré. A tradição é enriquecida por mestres como Geraldo Gonçalves, Cícero Batista, Miceno Pereira, João Lino e tantos outros homens e mulheres que se sobressaem, no município, na arte de compor versos e rimas.

Conforme exposto neste tópico, Assaré preserva um vasto acervo patrimonial, tanto material quanto imaterial, abrangendo edificações, costumes e tradições que compõem a identidade da terra de Patativa. Esses elementos se

manifestam através dos Mestres dos Saberes e Fazeres, que representam e perpetuam a cultura popular tradicional da localidade.

1.2 ENSINO DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: UM PERCURSO DOCENTE

É amplamente reconhecido que a História, enquanto disciplina escolar, exerce um papel fundamental na formação da identidade e da cidadania dos educandos. Ao problematizar o passado, possibilita uma análise crítica dos processos sociais, culturais, religiosos e políticos, estabelecendo conexões com o tempo presente. Bittencourt (2008, p. 52) afirma que o ensino de História "[...] tem a função de formar uma consciência histórica nos alunos, permitindo que eles compreendam seu lugar no mundo e sua relação com outras temporalidades e culturas".

Nessa perspectiva, compreendemos a História como o estudo das mudanças, transformações e permanências que marcaram a trajetória da humanidade. Ao longo do tempo e do espaço, é possível identificar as inúmeras modificações e manifestações promovidas por homens e mulheres.

Dessa forma, o componente curricular de História tem a responsabilidade de abordar, relacionar e problematizar essas ações do passado, estabelecendo relações com a contemporaneidade. Ao analisar as diversas transformações humanamente vivenciadas, observa-se que muitas atividades e formas de trabalho persistem, enquanto outras se renovam com o passar do tempo. Além disso, práticas, costumes e valores das sociedades também sofrem transformações significativas, refletindo dinâmicas culturais e sociais em constante evolução.

A escrita da História também passou e continua passando por renovações, permeabilidades e transformações. Um exemplo marcante é a ampliação das abordagens historiográficas, que passaram a reconhecer as intervenções de homens e mulheres simples e iletrados, cujas ações possuem grande relevância⁹ para a

⁹ A consciência histórica pressupõe o indivíduo em grupo, tomando-se uma referência aos demais, de modo que a percepção e a significação do tempo só podem ser coletivas. (Cerri, 2011, p. 30-31).

ciência histórica, seja como forma de resistência ao tempo, seja por meio de manifestações culturais.

Um caso emblemático é o trabalho dos Mestres da Cultura Popular Tradicional, que representam a materialização, preservação e valorização da cultura, da memória e da identidade de uma comunidade, região ou nação, transmitindo seus saberes e práticas ao longo das gerações. Para Melo e Meneses (2021, p. 358), “[...] é fundamental que nós, professores/as, levemos a sério a História ensinada além de nossos territórios”.

A História é uma ciência dinâmica, que possibilita aos historiadores inovar e atribuir novos significados aos processos que investigam, tornando seu campo de estudo ainda mais relevante para os aprendizes. Refletir sobre a História de forma significativa constitui um dos grandes desafios para os professores da disciplina, que devem buscar um ensino capaz de despertar a criticidade e o engajamento dos estudantes.

No contexto deste estudo, uma das estratégias para despertar o interesse dos educandos e propiciar uma abordagem educativa é estabelecer um diálogo com o seu contexto e sua realidade. No caso da cidade de Assaré, a forte presença da Cultura Popular na comunidade e entre os discentes, seja por meio da educação formal — com ações, estudos e projetos —, seja pelo envolvimento em atividades culturais do município, possibilita aos estudantes reconhecerem-se como sujeitos históricos.

Essa conexão demonstra que a história e a cultura locais não existem de forma isolada, pois integram um tecido mais amplo, interligando-se à história e à cultura regional, nacional e global. Dessa maneira, torna-se possível contextualizar e problematizar as fronteiras do saber.

De acordo com as historiadoras Marieta de Moraes Ferreira e Margarida Maria Dias de Oliveira (2019, p. 69), “[...] a história deixou de ser compreendida apenas como resultado de uma atividade intelectual, passando a ser investigada como prática social, cujo principal componente seria a consciência histórica”.

As reflexões de ambas as autoras oferecem contribuições pertinentes para a compreensão da consciência histórica, do papel dos Mestres da Cultura, do

patrimônio e do ensino de História¹⁰. A partir de suas perspectivas, torna-se possível deduzir como tais elementos se interligam na construção e preservação da identidade cultural e histórica, reforçando a importância do conhecimento histórico na valorização das memórias coletivas e das tradições de uma sociedade.

A consciência histórica é primordial na compreensão do presente e na construção do futuro. De acordo com o historiador Jörn Rüsen (2010, p. 52), “[...] a consciência histórica constitui-se como uma síntese de memória e expectativa, mediada pela interpretação do passado com base nas condições do presente”.

Esse conceito traz à tona a importância de refletir acerca do passado para compreender as transformações sociais e culturais, reconhecendo as raízes históricas que moldaram as sociedades contemporâneas. Dessa forma, a consciência histórica não apenas resgata e preserva memórias, mas também orienta a maneira como os indivíduos e as comunidades interpretam e projetam o futuro.

Pode-se afirmar que a consciência histórica não apenas esclarece os processos que deram origem ao mundo contemporâneo, tem uma função essencial na formação crítica dos indivíduos. Ao possibilitar a identificação de padrões e eventos do passado, contribui para evitar a repetição de erros históricos e estimula o desenvolvimento de perspectivas voltadas para a construção de um futuro mais consciente e responsável. Nesse sentido, como destaca Rüsen, a consciência histórica funciona como um elo entre memória e expectativa, mediando as interpretações do passado e conferindo sentido à ação humana no presente.

No ensino de História, a consciência histórica viabiliza a integração do patrimônio cultural ao processo educativo, enriquecendo a formação dos discentes ao explorar tradições e práticas culturais que refletem a identidade e a trajetória das sociedades. Dessa forma, os estudantes não apenas ampliam sua compreensão do passado, desenvolvem um olhar crítico sobre a valorização e a preservação das heranças culturais.

¹⁰ “[...] Para isso, “história” não é entendida como disciplina ou área especializada do conhecimento, mas como toda produção de conhecimento de indivíduos e coletividades em função do tempo. Nesse sentido a consciência histórica pode ser entendida como uma característica constante dos grupos humanos, por maiores que sejam as suas diferenças culturais”. (Cerri, 2011, p. 28)

Além disso, fomentar essa consciência é crucial para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de tomar decisões informadas e contribuir com soluções eficazes para os desafios contemporâneos. Ao promover uma educação que respeita e integra o patrimônio cultural, o ensino de História fortalece a ligação entre passado e presente, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.

Para compreender e descrever as mudanças, transformações e permanências, os historiadores utilizam diversos procedimentos metodológicos. Entre eles, destaca-se a investigação que parte da realidade presente, estabelecendo conexões entre diferentes temporalidades e problematizando as práticas de indivíduos e grupos que contribuem para a construção da história e a preservação dos patrimônios locais. O olhar investigativo não só permite interpretar o passado, como ajuda a compreender sua influência na formação da identidade cultural e histórica das sociedades, revelando a continuidade e a evolução das práticas e valores ao longo do tempo.

Como expõe Rüsen (2007, p. 38), um dos principais estudiosos do conceito, "[...] A consciência histórica é uma orientação temporal da vida humana, permitindo a compreensão das experiências passadas e a formulação de expectativas futuras, com base nas necessidades e interesses do presente." Essa perspectiva destaca a importância de entender o tempo como uma construção dinâmica, que articula passado, presente e futuro de maneira crítica e reflexiva.

A ideia de consciência histórica oferece uma abordagem analítica para examinar como diferentes visões e metodologias historiográficas influenciam a forma como interagimos com a cultura e a memória. Professores que incorporam esses aspectos em suas práticas pedagógicas frequentemente a utilizam como ferramenta para explorar questões de identidade, memória coletiva e as narrativas que estruturam a história. A escolha por esse caminho não só amplia as metodologias de ensino, transforma a sala de aula em um espaço dinâmico de aprendizado, onde o passado é reinterpretado à luz do presente, incentivando a construção de um futuro mais consciente e alinhado às vivências humanas.

Esse tipo de compreensão, fundamentada nas reflexões de Rüsen, possibilita um ensino de história que transcende a mera transmissão de informações.

Ela promove a análise crítica e o diálogo com os contextos sociais e culturais que moldam as comunidades.

Ao utilizar esse conhecimento para vincular o passado ao presente, os mestres podem criar experiências educacionais mais profundas e significativas, ampliando a compreensão histórica dos estudantes e promovendo uma valorização mais sólida do patrimônio cultural. Dessa forma, a consciência histórica se torna um expediente valoroso para o aprimoramento da Educação, permitindo uma ação mais integrada e enriquecedora ao ensino da História.

Os Mestres de Cultura Popular e os coletivos sociais detêm um conhecimento ancestral transmitido por meio do convívio familiar e/ou das práticas comunitárias, preservando saberes tradicionais que continuam a ser praticados por essas comunidades. Essa é uma das formas que os profissionais da Educação podem explorar em sala de aula, se valendo de estratégias de ensino ou abordagens pedagógicas que refletem a realidade atual do município de Assaré.

A BNCC (2018, p. 397) ressalta que “[...] todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos”. Nesse sentido, os mestres de cultura desempenham um papel fundamental na preservação e transmissão do patrimônio cultural, atuando como guardiões das tradições, saberes e práticas que moldam a identidade de um grupo. Ferreira e Oliveira (2019) destacam que estes não apenas ensinam, vivenciam e compartilham conhecimentos diversos para a memória coletiva, além de contribuir para a compreensão das raízes históricas e culturais de uma comunidade.

O estudo das personalidades da Cultura Popular permite aos estudantes conhecer figuras que, muitas vezes, estão diretamente ligadas às suas realidades, residindo nos mesmos bairros e contribuindo significativamente para a história e a cultura local. No entanto, essas contribuições frequentemente permanecem invisibilizadas e pouco reconhecidas pela comunidade.

É importante ressaltar que essa abordagem pedagógica ainda não ocupa um lugar central no ensino, sendo relegada a um papel secundário em relação aos conteúdos tradicionais ou clássicos da História Geral e Nacional. Ademais, observa-se que muitos profissionais da Educação deixam de promover oportunidades de aprendizagem que conectem o tempo e o espaço dos alunos às suas vivências. Esse

cenário, em grande parte, decorre da fragilidade na formação inicial e continuada, o que dificulta a implementação de um ensino de História mais atraente e envolvente, mesmo diante dos esforços e da dedicação dos educadores.

Nesse contexto, como destaca Machado (2016 apud Meneses; Melo, 2017, p. 167),

[...] pode-se deduzir que a História é a soma do estudo dos costumes do passado, com a descrição dos fatos ocorridos, mostrando como era a vida dos povos que vieram antes de nós. Para que isso possa ser feito, é necessário que pessoas especializadas, os historiadores, entrem em cena. Seu trabalho consiste em estudar documentos, registros, vestígios e marcas deixadas pelos povos que viveram no passado.

Essa reflexão evidencia a urgência do trabalho do historiador e do professor na construção de uma conduta que transcendia a mera memorização de fatos, integrando os contextos locais e culturais às práticas pedagógicas. Dessa forma, o ensino de História pode transformar-se em um espaço de valorização das vivências regionais, à medida em que fortalece a conexão dos estudantes com o patrimônio cultural que os rodeia.

Como destacam Marieta de Moraes Ferreira e Margarida Maria Dias de Oliveira (2019), ao relacionarmos, em sala de aula, situações de ensino e aprendizagem que dinamizam ações e expressões da prática social, não estamos apenas desenvolvendo uma atividade intelectual. Na realidade, essa abordagem permite que nós, professores e professoras, promovamos discussões que tragam contribuições para as práticas, vivências e experiências dos estudantes, impactando diretamente suas relações com o mundo.

Nesse sentido, como afirmou a professora 5 no formulário aplicado aos docentes da rede municipal, essa prática "[...] oportuniza aos alunos, desde as séries iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental, a chance de conhecer nossa cultura local e regional, uma vez que essas questões não são prioridades nos currículos."

Dessa forma, a práxis possibilita o desenvolvimento de uma consciência histórica que ultrapassa o âmbito local, permitindo aos estudantes refletir sobre questões e práticas socio-histórico-culturais mais amplas. A partir das abordagens problematizadas pelos docentes, o ensino e a aprendizagem em História tornam-se mais críticos, significativos e conectados tanto ao momento atual quanto ao conhecimento histórico.

Em vista disso, nós, professores e professoras de História, podemos explorar e aproximar, em sala de aula, os saberes e fazeres populares como uma atividade teórica e intelectual voltada à produção de conhecimento. Muitas manifestações culturais da comunidade passaram por transformações ao longo dos anos; algumas quase desapareceram, enquanto outras resistiram graças ao empenho de indivíduos dedicados à preservação e transmissão da cultura popular em suas mais diversas vertentes e tradições.

É fundamental que "[...] o professor também exerça sua relação de poder e acrescente os Estudos Culturais à sua prática educativa" (Scheimer, 2012, p. 158). Os historiadores e historiadoras que atuam no magistério têm a responsabilidade de ensinar, estudar e aprender sobre esses sujeitos da Educação que transmitem conhecimentos como uma missão de vida, carregando consigo costumes ancestrais.

O saber-fazer não se limita às pessoas que nos precederam, mas engloba toda a riqueza e significância de uma ancestralidade que se mantém viva na cultura, nas práticas e nas narrativas transmitidas entre gerações.

A autonomia no processo de educar, ensinar e aprender deve ser exercida pelos professores e professoras. Neste contexto, vale demonstrar que é possível desenvolver uma prática de ensino de História alinhada aos novos tempos e aos perfis dos educandos, com uma abordagem rica em conteúdo, socialmente responsável e desprovida de ingenuidade ou nostalgia. Relacionar os conteúdos da história e cultura local com os temas abordados nos Livros Didáticos do PNLD constitui uma importante atribuição pedagógica, capaz de enriquecer significativamente não apenas as aulas de História e das Ciências Humanas e Sociais, mas as de outras áreas do conhecimento.

O Documento Referencial Curricular do Ceará (DCRC, 2021, p. 25), afirma:

[...] embora a BNCC seja o documento orientador das redes de ensino e das escolas de todo o território nacional, não podemos chamá-la, contudo, de currículo, pois uma proposta curricular envolve uma diversidade de saberes, práticas e estudos que excedem o que nela está.

De modo geral, a elaboração do currículo escolar é resultado de um processo colaborativo que envolve diferentes níveis da administração educacional. Nesse contexto, a própria instituição de ensino desempenha um papel fundamental, considerando suas especificidades regionais e culturais, ao mesmo tempo em que segue as diretrizes estabelecidas nos marcos legais que norteiam a educação brasileira. Essa abordagem possibilita a construção de uma proposta curricular que integre a História e a Cultura popular/local, rompendo com uma perspectiva linear e ampliando as formas de compreensão do passado e do presente. Como destaca Franco (2019, p. 47),

[...] a escola, ao adotar um currículo oficial, geralmente imposto por órgãos superiores e predeterminados para simples aplicação, entendendo que este, mesmo compreendendo um vasto território com grandes diferenças culturais, inibe e/ou impede que a cultura local, que é parte da identidade cultural dos alunos, seja trabalhada em sala de aula em consonância com o entorno em que a escola, as famílias e os alunos estão inseridos, principalmente as vinculadas às comunidades mais marginalizadas.

Ao refletir sobre abordagens e práticas educativas que possibilitem aos coletivos docentes adotarem metodologias alinhadas à exploração e valorização das tradições e manifestações que compõem a história e o patrimônio de Assaré, estabelecendo conexões com o tempo presente, deparamo-nos com um dos cenários abordados neste estudo, tanto por mim quanto por outros colegas educadores.

Tais cenários apresentam diversos desafios, entre eles a construção de estratégias, ações e metodologias eficazes para a valorização e o ensino da cultura popular em sala de aula. Considerando essa questão como um dos principais

obstáculos vivenciados em minha trajetória docente - e impulsionado pelas reflexões e questionamentos surgidos durante as leituras, debates e estudos realizados no Mestrado Profissional em Ensino de História -, passei a investigar as relações entre ensino e pesquisa, bem como as práticas adotadas por mim e por outros licenciados. Além disso, busquei compreender as contingências que permeiam o processo de ensino e aprendizagem em História, ampliando a reflexão sobre como tornar essa disciplina mais significativa para os estudantes.

Essa reflexão possibilitou a ampliação do debate sobre questões que não apenas enriqueceram minha prática docente, mas também contribuíram para o trabalho de outros professores de História e de disciplinas afins que abordam, no processo de ensino e aprendizagem, elementos culturais e patrimoniais de Assaré. Esse movimento ocorre tanto por meio da implementação de estratégias de ensino quanto pela elaboração de métodos e práticas pedagógicas desenvolvidos no contexto escolar.

Assim, o tempo e o espaço em que estamos inseridos tornam-se fundamentais para a construção de estratégias que possibilitem relacionar, e sobretudo problematizar, as conexões entre o presente e o passado, um aspecto indispensável para o ensino de História. Segundo Franco (2019, p. 58),

[...] um olhar para o passado proporciona ao indivíduo elementos para avaliar o presente, as heranças com que convive e que nem sempre as percebe, para que, de forma sensível, crítica e criativa perceba a complexidade do universo cultural que se manifesta intensamente e continuamente nos lugares onde transita.

Com base na minha prática em sala de aula, percebo que o ambiente em que estou inserido favorece uma abordagem educativa que explora as raízes culturais e patrimoniais como um mecanismo para a construção do saber histórico na Educação Básica. Essa perspectiva é fundamental, sobretudo diante da frágil relação dos alunos com o conhecimento histórico, do desconhecimento sobre o próprio patrimônio e da

falta de identificação com as expressões culturais e históricas que compõem sua realidade, seu contexto e suas vivências.

Por essas razões, estabelecer conexões entre a cultura popular e o ensino de História torna-se uma estratégia potente, permitindo explorar conhecimentos relacionados aos bens patrimoniais próximos aos alunos. Dessa maneira, é possível não apenas contextualizar, mas problematizar temáticas históricas a partir das identidades culturais locais.

Com um olhar atento para o cenário atual da educação brasileira, tanto no município cearense de Assaré como em qualquer outra localidade, uma análise reflexiva sobre o passado permite que nós, professores e professoras de História, assim como outros profissionais da Educação, desenvolvamos métodos de ensino e aprendizagem que valorizem a riqueza da produção cultural e dos saberes ancestrais dos Mestres da Cultura. Isso pode ser aplicado tanto no ensino de História quanto em outros componentes curriculares, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

É oportuno aproximar os conhecimentos das pessoas simples do cotidiano das comunidades escolares no processo de ensino e aprendizagem. A partir dos saberes desses mestres, busca-se construir uma prática histórico-cultural que ofereça justificativas concretas para a realidade dos alunos, considerando seu pertencimento à comunidade, ao bairro, à cidade, à região e ao país.

Apesar das inúmeras transformações na sociedade e nas legislações educacionais decorrentes das reformas no ensino, ainda prevalece, em muitas salas de aula, um modelo mecânico e cronológico que, com frequência, não promove a problematização da realidade social nem dialoga com as vivências dos estudantes. Essa desconexão reforça a necessidade de práticas pedagógicas mais críticas e contextualizadas, capazes de tornar o aprendizado mais próximo da experiência dos alunos.

A busca por novas alternativas, como a conexão entre o passado e o presente dos estudantes, representa uma transformação formativa capaz de tornar a prática do professor ou da professora de História mais significativa. Neste estudo, propõe-se relacionar a cultura popular, por meio dos saberes e fazeres dos Mestres da Cultura Tradicional, às discussões em sala de aula.

No entanto, ainda é comum que, tanto nos cursos de licenciatura em História quanto no Ensino Básico, predomine uma abordagem linear e cronológica, centrada nos grandes marcos e personagens históricos. Como alertam Schmidt e Cainelli (2009, p. 10), "[...] na maioria das vezes, o ensino de história é algo estrangeiro, longe da realidade, diferente daquela que os alunos fazem e experimentam".

Karnal chama a atenção para o fato de que cabe ao professor:

[...] aproximar o aluno dos personagens concretos da História, sem idealização, mostrando que gente como a gente vem fazendo História. Quanto mais o aluno sentir a História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele sentirá qualificado e inclinado a exercer. O verdadeiro potencial transformador da História é a oportunidade que ela oferece de praticar a “inclusão histórica”. (KARNAL, 2022, p. 28).

A partir desse entendimento, um dos grandes desafios dos docentes é promover um ensino que possibilite novas perspectivas sobre o aprendizado da História. O meio em que o aluno e a escola estão inseridos exerce uma influência significativa, favorecendo a aprendizagem, a construção da consciência histórica e a ampliação do conhecimento dos estudantes.

Diante dessa e de outras adversidades para tornar o ensino de História mais relevante e eficaz no desenvolvimento da consciência histórica, torna-se imprescindível repensar as práticas pedagógicas. Frente ao esgotamento de abordagens que pouco contribuem para a formação e compreensão dos educandos, é necessário explorar e enfatizar novas discussões e temáticas que atualizem o ensino de História, tornando-o mais alinhado às demandas dos novos tempos.

Pode-se promover, por meio de atividades pedagógicas e metodologias adequadas, uma aproximação entre os estudantes e os seus contextos, realidades e meios sociais, visando uma melhor assimilação do conhecimento histórico.

Diante dos inúmeros obstáculos enfrentados pela Educação Básica brasileira na atualidade, torna-se essencial refletir sobre estratégias e ações que tornem o ensino de História e a valorização dos bens patrimoniais cada vez mais relevantes para o aprendizado e a formação dos educandos. Como alerta Karnal, é urgente

[...] mostrar que é possível desenvolver uma prática de ensino de História adequada aos novos tempos e (estudantes): rica em conteúdo, socialmente responsável e sem ingenuidade ou nostalgia". Isso se torna ainda mais necessário perante os currículos tradicionais ou ortodoxos, com viés eurocêntrico e personalista, que prejudicam a educação e a consciência histórica dos alunos. (2022, p. 19)

Na realidade, a educação histórica, conceito amplamente explorado por Rüsen, desempenha um papel relevante no desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência cidadã, pois permite que os estudantes compreendam a complexa relação entre eventos, contextos e transformações sociais.

Para Rüsen (2001, p. 45), "[...] A educação histórica é fundamental para a formação da consciência histórica, pois permite que os indivíduos compreendam o passado de maneira crítica e reflexiva, orientando suas ações no presente e suas expectativas para o futuro." Essa perspectiva reforça que a educação histórica vai além da simples memorização de datas e eventos, abrangendo a análise crítica de fontes, a discussão de múltiplos pontos de vista e a aplicação de conceitos históricos a questões contemporâneas. Conforme argumenta o autor, essa abordagem não apenas amplia a compreensão do passado, fortalece a conexão entre história e presente, promovendo uma cidadania informada e engajada diante dos desafios do mundo atual.

O legado dos Mestres da Cultura possui um valor inestimável. Os guardiões do conhecimento, dedicados à preservação e transmissão de saberes e tradições culturais, são indispensáveis na educação histórica. Suas práticas não apenas mantêm vivas as manifestações culturais, oferecem aos alunos uma compreensão mais ampla das interconexões entre história e cultura.

Integrar o trabalho deles ao ensino de História valoriza o patrimônio cultural imaterial e enriquece a experiência educacional, promovendo uma conexão mais profunda e pessoal com o passado. Assim, a realidade dos aprendizes abordada neste estudo está fundamentada na valorização da História e da cultura local.

A partir dos Mestres da Cultura Popular, detentores de saberes e fazeres tradicionais que representam e fortalecem a identidade da sociedade local, é possível problematizar e compreender as noções de semelhança, diferença, permanência e transformação entre o contexto local e as dimensões regional, nacional e universal.

No livro *História na Sala de Aula*, Karnal e outros autores destacam a importância da valorização da autonomia docente no processo educacional. No que se refere ao ensino de História, a práxis do professor deve fornecer bases sólidas para a construção do conhecimento histórico por meio de uma abordagem reflexiva, crítica e autônoma. Esse processo deve incentivar os estudantes a analisarem suas vivências, experiências e contextos históricos, utilizando o passado como ferramenta para construir argumentos que auxiliem na interpretação e compreensão da realidade.

Assim sendo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância de uma base comum para todos os estados e regiões, garantindo diretrizes que orientam a educação em âmbito nacional. Entretanto, ao mesmo tempo em que estabelece essa padronização, a BNCC, em conjunto com outros documentos e legislações educacionais, possibilita a exploração, em sala de aula, das vivências e experiências dos alunos, considerando as particularidades de cada região e localidade.

O professor Egberto Melo destaca que

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...].

A BNCC considera ainda que, conforme o pacto interfederativo, estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE), os DCRs devem “adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos” (BRASIL, 2018, p. 14). Ou seja, os DRCs devem garantir uma identidade local própria, ao mesmo tempo em que precisam

garantir a efetivação hegemônica do modelo nacional de educação. (2021, p. 147).

No conjunto de suas diretrizes, as “lacunas”, “fissuras” ou “brechas” presentes nos documentos que orientam a educação brasileira e os currículos abrem espaço para que docentes de História e de outras disciplinas explorem novas formas de atuação metodológica. Essa margem de flexibilidade favorece a prática da Educação Histórica, permitindo a construção de aprendizagens mais significativas no cotidiano escolar.

Além disso, essa abertura curricular possibilita que as escolas, sobretudo, os coletivos de professores, desenvolvam métodos pedagógicos diversificados, promovendo um ensino de História mais envolvente. Dessa maneira, contribui-se para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, em vez de simples reprodutores de conhecimentos desconectados de suas realidades.

Ao iniciar minha jornada como professor da Educação Básica em Assaré, sempre me deparei com colegas de profissão, alunos e pais que enxergavam o ensino de História¹¹ apenas como a memorização de datas, nomes e acontecimentos. Essa percepção me preocupava profundamente, pois me encontrava no início da minha carreira docente. Nas escolas e turmas onde lecionei História e outros componentes das ciências humanas, busquei resistir a essa visão reducionista, trabalhando para desconstruir a ideia de que a disciplina se limita a um conhecimento meramente decorativo. Meu objetivo sempre foi contextualizar e problematizar os fatos históricos, estabelecendo conexões com o meio social dos estudantes. Dessa forma, um dos caminhos pedagógicos que poderia adotar para que os alunos do Ensino Básico compreendessem melhor a importância da História seria um ensino que dialogasse diretamente com suas experiências e vivências, trazendo um significado relevante para eles.

Movido pela minha sensibilidade e pelo apreço à história e cultura local, busquei relacionar os temas da História nacional e global e a realidade dos estudantes, considerando o espaço em que vivem e estão inseridos. Afinal, conforme

¹¹ “[...] o foco da disciplina passa do ensino para aprendizagem histórica, e procure outra mudança no nosso modo de ver o “fazer” da disciplina na escola” (Cerri, 2011, p. 82-83).

destaca Nikitiuk (2002, p. 4), "[...] privilegiar o local não significa opor-se ao nacional, mas sim abordá-lo por outros prismas." Nesse sentido, seguindo a sugestão de Nogueira (2022, p. 18), que enfatiza a importância de "[...] pensar o ensino de História a partir do patrimônio", a proposta explorada neste estudo consiste em refletir sobre um ensino de História contemporâneo que dialogue com a história e a cultura popular de Assaré, abrangendo tradições, manifestações e práticas culturais preservadas pelos Mestres da Cultura.

A incorporação desses saberes ao ensino de História facilitaria a integração da história local ao processo educacional, promovendo uma conexão mais profunda entre passado e presente, tanto em uma perspectiva mais ampla quanto no contexto específico da comunidade.

De acordo com Schmidt e Cainell (2009, p. 09-10), o ensino de História pode

[...] contribuir significativamente para tornar a escola um lugar de descoberta e de significado, sinônimo de novo, onde o educar não venha a levar um conhecimento de fora para dentro, mas sim, despertar no indivíduo o que ele já sabe, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e que tenham compreensão de seu cotidiano, sujeitos da história, proporcionando a oportunidade de resgatar a sua história.

Repensar a História, as abordagens educativas, as metodologias, as linguagens, as fontes e as situações de aprendizagem é uma tarefa constante dos coletivos docentes de historiadores e historiadoras. Esses profissionais reconhecem a crescente desvalorização do aprendizado e do conhecimento histórico por parte dos estudantes do Ensino Básico, o que reforça a necessidade de aprimorar as práticas pedagógicas

Dessa forma, a proposta apresentada nesta dissertação não se limita à aquisição do conhecimento sobre o contexto local como um fim em si mesmo, mas busca conectá-lo às esferas global, nacional e regional. O objetivo é explorar e aproximar os alunos das riquezas que compõem o patrimônio local, integrando essas temáticas aos conteúdos clássicos e tradicionais das disciplinas de História na

Educação Básica. Embora essa reflexão esteja voltada principalmente para professores e professoras de História, ela também pode ser aplicada a outras disciplinas da área de Humanas e Sociais, bem como a diferentes campos do saber, de forma interdisciplinar¹².

Figura 7: Momento pedagógico com estudantes da EEM Patativa do Assaré



Fonte: Alison Sipauba

Segundo o historiador Luiz Fernando Cerri (2011, p. 82-83), o principal objetivo da História é "[...] desenvolver a capacidade de pensar historicamente e, consequentemente, utilizar as ferramentas da história na vida cotidiana, tanto em pequenas quanto em grandes ações, sejam elas individuais ou coletivas." Com base nessa perspectiva e considerando as realidades que compõem o cotidiano dos educandos, busca-se que eles conheçam e reconheçam pessoas cuja atuação agrega valor significativo à memória, identidade, história e cultura de Assaré. Esse processo não apenas fortalece a relação dos estudantes com sua própria comunidade, mas também beneficia a população em geral, promovendo uma compreensão mais aprofundada da relevância histórica e cultural dos Mestres da Cultura Popular Tradicional.

¹² Essas diretrizes estão descritas no Manual Pedagógico de atividades “Conhecer e Disseminar os Mestres de Cultura Popular Tradicional de Assaré”, no capítulo 03.

2 HISTÓRIA, CULTURA POPULAR E SABERES TRADICIONAIS: CONCEITOS E APLICABILIDADE PRÁTICA NA SALA DE AULA

2.1 CULTURA POPULAR DE ASSARÉ: SABERES, RESISTÊNCIA E EDUCAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA

É necessário reconhecer que, em sua longa história, a ideia de cultura popular teve muitos usos, sendo reivindicada por intelectuais, ora por governos populistas preocupados em se identificarem como valores suspostamente populares. (ABREU & SOIHET, 2003, p. 112)

Na citação acima, Abreu & Soihet chamam a atenção para o diversificado uso do conceito de “Cultura Popular”. A sua natureza polissêmica e plural colocou a Cultura Popular no centro do debate ao longo do século XX, sendo atravessada por disputas simbólicas, políticas e sociais que refletem as relações de poder dentro e fora da academia. Por se configurar como um espaço de resistência e criação coletiva, torna-se frequentemente um campo de tensões, negociações, resistências e conflitos, como se percebe nas discussões acadêmicas construídas por intelectuais de várias áreas do conhecimento.

Pensar a História a partir do conceito de Cultura Popular, com suas múltiplas interpretações e idealizações teóricas e políticas, leva-nos a refletir sobre as ideias de tradição, identidade, símbolos, patrimônio, artefatos e determinados saberes e fazeres. Esses conhecimentos, habilidades e legados são transmitidos de uma geração para outra, integrando a formação social de um povo, de um país e de uma localidade.

Por conseguinte, as expressões culturais manifestadas nas práticas, ações e relatos dos mestres da cultura ajudam a narrar uma parte essencial da história, da cultura e do patrimônio de Assaré, um lugar rico em saberes e fazeres que marcam a sua identidade e memória. A trajetória desses mestres é, também, a história deste lugar, reconhecido como berço da poesia popular e lar do maior poeta, Patativa do Assaré.

Como já mencionado neste estudo, o município de Assaré é marcado por fortes tradições culturais produzidas pelo seu povo, sendo essa a forma mais autêntica de narrar a história desse lugar. A história da cidade é contada e vivida por sua gente. Entre os muitos filhos que marcaram e continuam a marcar a história e a cultura local, destacam-se aqueles que engrandecem a identidade deste município cearense: os Mestres da Cultura Popular. Entre eles, figuram nomes como Lauda Ferreira (In Memoriam), Anacleto Violeiro (In Memoriam), Mário Luzia (In Memoriam), Chaguinha, Cícero Batista, Juvêncio Artes, entre tantos outros que têm suas histórias escritas, contadas e recriadas por seus conterrâneos. Seus ofícios abrangem a oralidade, a literatura, a culinária regional, o artesanato, a religiosidade popular, as danças, as músicas e personagens tradicionais, como os vaqueiros, que preservam a identidade, a herança e o patrimônio cultural de Assaré.

"A cultura é tudo o que é criado pelo homem" (Freire, 2016, p. 26). Essa afirmação, constantemente utilizada por educadores, reflete uma das concepções mais debatidas sobre cultura. Este trabalho não pretende estabelecer hierarquias entre Cultura Popular e Cultura Erudita, mas compreender o legado e a relevância dos coletivos que produzem a chamada Cultura Popular. Diante das disputas históricas e da complexidade desse conceito, os mestres nos permitem investigar seu papel na preservação, valorização e conexão do povo com seu patrimônio.

Na visão tradicional, a Cultura Popular é entendida como uma expressão espontânea de um grupo, abrangendo valores materiais e simbólicos como danças, músicas, festas, literatura, arte, moda, culinária, religião, lendas e superstições, geralmente associada às camadas populares e iletradas da sociedade. Em Assaré, essas manifestações são preservadas pelos coletivos sociais conhecidos como Mestres da Cultura Popular Tradicional, que integram uma ecologia de saberes¹³. De acordo com Marcos Oliveira¹⁴ (2019), "[...] a ecologia dos saberes propõe um olhar

¹³ A ecologia dos saberes é um conceito desenvolvido por Boaventura de Sousa Santos, pensado na obra *A gramática do tempo: Para uma nova cultura política* (2006), que se refere à ideia de que diferentes formas de conhecimento devem ser reconhecidas, valorizadas e articuladas para promover uma convivência mais justa e sustentável. Esse conceito surge na crítica à predominância do conhecimento científico ocidental, que muitas vezes marginaliza outros saberes, como os tradicionais, populares e locais. "A ecologia dos saberes implica a construção de um diálogo entre diferentes formas de saber, onde todos os conhecimentos têm valor e são respeitados" (Santos, 2006, p. 61).

¹⁴ Marcos T. S. de Oliveira discute a inter-relação entre diferentes saberes e a importância de uma abordagem plural na educação.

que valoriza a diversidade de conhecimentos, considerando-os ferramentas essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável”.

Pensar e estudar a Cultura Popular é mergulhar num conceito considerado impreciso e complexo. No entanto, trata-se de uma expressão que reúne saberes moldados pela interação dos indivíduos com seu ambiente e contexto. Um exemplo dessa relação é a trajetória de José Juvêncio Pereira Leite, conhecido artisticamente como Juvêncio Artes, Mestre da Cultura Popular Tradicional de Assaré, cujo talento se destaca na escultura e nas artes plásticas¹⁵.

Figura 8 Mestre Juvêncio Leite



Fonte: Página do Instagram,
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CKHSifPnU3e/>

Apesar de seguir um ofício artístico distinto de sua maior inspiração, Patativa do Assaré, Juvêncio Artes sempre buscou conectar sua produção aos personagens e elementos culturais que compõem seu entorno, reafirmando assim sua identidade cultural.

Um dos principais teóricos a explorar o conceito de Cultura Popular foi Stuart Hall (2003). Para ele, essa cultura deve ser entendida como uma forma de

¹⁵ Os Mestres da arte são herdeiros de antigas tradições culturais; de outro, são criadores de novas técnicas e de novas obras de arte. Mas, sobretudo, os mestres da arte são lugares de memórias, elementos de ligação entre o passado e o futuro”. (Abreu; Chagas, 2009, p. 96).

resistência dos grupos socialmente marginalizados, aqueles vistos como inferiores, isolados ou pertencentes à classe trabalhadora, sendo, portanto, uma expressão de luta e identidade.

Para Hall,

Na atualidade, essa luta é contínua e ocorre nas linhas complexas da resistência e da aceitação da recusa e da capitulação, que transformam o campo da cultura em uma espécie de campo de batalha permanente, onde não se obtém vitórias definitivas, mas onde há sempre posições estratégicas a serem conquistadas ou perdidas (2003, p. 255).

Em consonância com Hall, os elementos da Cultura Popular não são apenas desafios para as populações subalternas e economicamente vulneráveis, mas também para grupos étnico-raciais. No Brasil, incluindo Assaré, essa cultura é profundamente influenciada pelas tradições afro-indígenas.

Mais do que um legado para a memória e identidade de um povo, a Cultura Popular deve ser compreendida como uma expressão de luta e resistência daqueles que a produzem e vivenciam. No contexto de Assaré-CE, essa perspectiva se manifesta em tradições como a Dança do Coco, o Maneiro Pau e os Caretas do Bumba Meu Boi.

As danças consideradas folclóricas¹⁶ e que constituem parte do patrimônio de Assaré, vão além das práticas de um grupo; representam também a resistência dos povos originários, africanos e outras comunidades historicamente marginalizadas. Mantidas e enaltecidas por mulheres e homens que preservam saberes e fazeres, essas tradições são fortalecidas por mestres como Zé Lino, Francisca Louceira, Seu Elizeu, Dona Zefa, Zezé Menino, entre outros.

¹⁶“[...] o folclore é o conjunto de maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular e pela imitação” (PESSOA, 2018, p. 105). O folclore é um reflexo da maneira de pensar, sentir e agir de um povo, funcionando como um meio de conexão entre o passado e o presente, perpetuando saberes, valores e narrativas que formam a base de uma cultura. A ênfase na “tradição popular” e na “imitação” sugere que essas manifestações culturais não são estáticas, mas se renovam e se adaptam com o tempo, mantendo sua essência, mas ao mesmo tempo se ajustando às novas realidades sociais e culturais. O folclore, portanto, se revela como um elemento vital na construção da memória coletiva e da identidade de uma comunidade.

Figura 9 Mestra Dona Zefa, no ofício da Dança do Coco (In Memoriam)



Fonte: Disponível em: <https://encurtador.com.br/yyNye>
Acesso em: 24 jun. 2024.

O estudo da Cultura Popular exige do pesquisador o reconhecimento de um campo epistemológico repleto de debates, incertezas e disputas conceituais. No caso dos Tesouros Vivos ou Mestres da Cultura Popular de Assaré, legitimados como difusores de tradições, patrimônio e identidade local, destaca-se a interação mútua mencionada por Bakhtin, que os considera portadores de saberes adquiridos tanto na educação formal quanto na informal.

Entre esses mestres, destacam-se Crispim de Melo, Jesus Leite e Plácido Cidade Nuvens (In Memoriam). Embora natural de Santana do Cariri-CE, Plácido foi reconhecido como Mestre da Cultura Popular Tradicional de Assaré devido à sua forte ligação intelectual com Patativa, contribuindo significativamente para a valorização da sua vida, obra e memória.

Figura 10 Plácido Cidade Nuvens e Patativa do Assaré



Fonte: Blog da Secult – Assaré Disponível em: <https://encurtador.com.br/YDhNj>

Uma questão relevante a ser levantada é: sendo um intelectual, Plácido pode ser considerado um Mestre da Cultura Popular da mesma forma que os demais mestres de Assaré, cujos saberes e fazeres estão enraizados na tradição oral e na vivência comunitária? O reconhecimento de Dr. Plácido como mestre suscita uma reflexão interessante sobre a relação entre as categorias de "intelectual" e "mestre da cultura popular".

Segundo Bastos Júnior e Pereira Júnior (2013, p. 4), "[...] o mestre é quem guarda a tradição, traz novas ideias e desenvolve o que lhe foi passado. Ele não apenas preserva, mas também transmite novos conceitos, carregando em si o saber coletivo e repassando ativamente as tradições culturais". Dessa forma, o conceito tradicional de Mestre da Cultura Popular está continuamente associado a protagonistas de práticas e saberes transmitidos por gerações dentro de uma comunidade, como mestres de dança, música, artesanato ou culinária. Geralmente, são reconhecidos como portadores de saberes adquiridos pela experiência prática e pela vivência com a cultura local.

Plácido, como intelectual, contribuiu significativamente para a valorização e preservação do legado de Patativa do Assaré, especialmente na pesquisa e no Ensino Superior. Sua forte ligação com o poeta e sua defesa da história e memória dessa figura emblemática foram essenciais para o enaltecimento do patrimônio cultural do Cariri.

No entanto, surge a questão: sua atuação, predominantemente acadêmica e formal, justifica o título de "Mestre" da Cultura Popular? Tradicionalmente, esse reconhecimento está associado a práticas culturais enraizadas na oralidade, nas manifestações artísticas espontâneas e na vivência cotidiana.

Essa problematização desafia as fronteiras entre Cultura Popular e Cultura Erudita, sugerindo que a atuação intelectual também pode desempenhar um papel legítimo na preservação e difusão da cultura popular. A profícua relação de Plácido com a obra de Patativa, sua relevância para o meio acadêmico e a educação na região ampliam seu impacto para além da academia.

Seu reconhecimento como "mestre" pode ser visto não apenas como um mérito pela preservação e valorização cultural, mas igualmente pela sua capacidade de criar pontes entre o saber acadêmico e a cultura popular. Isso reforça a ideia de

que um intelectual pode ser um mestre, desde que sua atuação tenha significado e impacto para a cultura local.

Portanto, embora Plácido Cidade Nuvens seja reconhecido como Mestre da Cultura Popular, é fundamental ampliar a reflexão sobre as diversas formas de contribuição para a cultura. O papel de um mestre não se restringe à transmissão prática de saberes, abrange sua valorização, difusão e preservação, inclusive por meio da atuação intelectual e acadêmica.

A integração da Cultura Popular ao currículo escolar é essencial, valorizando contribuições de mestres como Joaquim de Cota, Inês Cidão e Francisca Chagas. Disciplinas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, como História, Geografia, Sociologia e Filosofia, desempenham um papel crucial ao capacitar os alunos para compreender as culturas locais e suas influências.

[...] tem o compromisso de dar continuidade à compreensão das noções, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade; as relações de produção e de poder, e a transformação de si mesmo e do mundo (BRASIL, 2018, p. 356).

Minha experiência na área de Ciências Humanas reforça a importância de explorar as manifestações culturais na construção da identidade e organização de um povo. Além disso, todos os campos do conhecimento podem contribuir para a compreensão das transformações sociais, seja de forma autônoma ou interdisciplinar. Assim, independentemente da disciplina, todos os docentes¹⁷ têm a responsabilidade de promover essa reflexão.

¹⁷ Sobre a abrangência de falar de patrimônio, e da pluralidade de naturezas e bens patrimoniais que a Constituição apresenta, questões essas relatadas também por Franco (2019), o campo da Educação Básica passou a pensar e debater sobre abordagens educativas, recursos pedagógicos e metodológicos que explorem os conhecimentos acerca de uma educação para o patrimônio ou patrimonial, que de acordo com o IPHAN (2014), “[...] sua formulação decorre de um longo processo de debates institucionais, aprofundamentos teóricos e avaliações das práticas educativas voltadas à preservação do Patrimônio Cultural e, ao mesmo tempo, ampara-se em uma série de premissas conceituais” (p. 19).

A inclusão da Cultura Popular no currículo escolar é essencial para fortalecer a identidade dos alunos e aprofundar a percepção das dinâmicas sociais. Ao valorizar mestres como Joaquim de Cota, Inês Cidão e Francisca Chagas, as Ciências Humanas e Sociais promovem uma conexão direta com as tradições locais, situando os estudantes em sua história e realidade.

Conforme a BNCC (2018), a educação deve estimular a reflexão crítica sobre as culturas e suas influências na sociedade, incentivando a valorização da cultura local e a compreensão das transformações sociais.

O fortalecimento da identidade cultural na educação deve ser um processo contínuo, que vai além do ensino de conteúdos, promovendo um vínculo ativo entre os alunos e sua história. O trabalho interdisciplinar das Ciências Humanas é essencial para oferecer uma visão crítica das manifestações culturais, suas raízes históricas e impacto social.

Ao integrar as tradições de Assaré ao currículo, os docentes não apenas ampliam o conhecimento dos alunos sobre a cultura local, fortalecem o senso de pertencimento e valorização. Histórias de resistência, como as vividas pelas mulheres da cidade, enriquecem a aprendizagem, resgatando e preservando a memória cultural da comunidade.

Em suma, sua abordagem do conceito de cultura está associada à análise das transformações sociais por meio das expressões culturais, alinhando-se a esta pesquisa. A partir das tradições e costumes da população de Assaré, busca-se integrar esses valores à historicidade local no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Além da Tesouro Vivo Zenilda, outras mulheres do município carregam histórias de luta e resistência, enriquecendo o patrimônio cultural e social da região.

Figura 11 Mestra Francisca Zenilda Soares Ferreira



Foto: Fernanda Siebra

As guardiãs do saber tradicional, principalmente na gastronomia local, são basilares na preservação da culinária regional. Um exemplo notável é Maria Pereira da Silva, popularmente conhecida como Maria de Zé de Lara. Especialista na fabricação de pão de ló, utiliza tanto um forno de barro no quintal de sua casa quanto um forno a gás, assando-o em apenas cinco minutos. Para retirar os tabuleiros do forno, recorre a uma vara de madeira com um gancho, fixando-a nas latinhas.

Figura 12 Mestra e Tesouro vivo do Ceará, Maria de Zé de Lara, no ofício da gastronomia popular



Página do Instagram (Cultura por todo canto) disponível em: <https://encurtador.com.br/KDenV>

A Professora Dra. Maria de Fátima de Moraes Pinho, especialista em História Social, estuda a religiosidade popular no Cariri cearense, destacando seu papel na identidade coletiva. Sua pesquisa analisa como manifestações religiosas, como as ligadas ao Padre Cícero, moldam as dinâmicas sociais e culturais da região. Para Pinho, a religiosidade vai além da fé, sendo um fenômeno social vivo, marcado por práticas, crenças e símbolos em constante transformação.

Na tese "Padre Cícero: anjo ou demônio? - Teias de notícias e ressignificações do acontecimento Padre Cícero (1870-1915)", Pinho analisa os acontecimentos ligados ao sacerdote e seu impacto na religiosidade popular. Ela defende que esses episódios integram um processo contínuo de construção de significados, influenciado por fatores históricos, sociais e culturais. Essa perspectiva revela a religiosidade como um fenômeno dinâmico, em constante adaptação às experiências das comunidades.

Pinho destaca que "[...] os penitentes são um reflexo da religiosidade popular, onde a fé está profundamente entrelaçada com as tradições e a identidade da comunidade". (2018, p. 205). No berço do poeta Patativa, Mestres da Cultura e Tesouros Vivos do Ceará preservam essas manifestações. Exemplos eminentes são José Pinheiro de Moraes, conhecido como Deca Pinheiro, o Mestre Penitente do Genezaré, Maria Deusa e Silva Almeida (In Memoriam), esta última Mestra em Lapinha e Coroação de Nossa Senhora.

Figura 13 Membros do grupo dos penitentes do Genezaré



Fonte: Imagens do Livro dos Mestres [...]. (2022, p. 336-597).
Disponível em: <https://www.fwa.org.br/livros/livro-dos-mestres-2ed.pdf>

Além disso, diversas personalidades desempenham um papel significativo na história e religiosidade do município, como Francisca das Chagas Costa (Dona Chaguinha), Maria Aparecida Amadeu da Silva (Maria Paulista), Margarida Arraes do Nascimento (Margarida Arraes) e Francisca Ferreira de Araújo (In Memoriam, Dona Francisca).

Figura 14: Mestras da Cultura na tradição da religiosidade de Assaré-CE



Disponível em: https://secultassareceara.blogspot.com/p/blog-page_27.html

Na religiosidade católica, destaca-se a tradicional cerimônia do carregamento do pau da bandeira na festa de Nossa Senhora das Dores. Durante décadas, essa prática foi conduzida pelo Mestre Mário Francisco Pereira da Silva, conhecido como Mário Luzia (In Memoriam), e sua família. Desde a infância, ele participou do rito e, aos 40 anos, assumiu a responsabilidade pelo cortejo.

Figura 15: Mestre Mario Luzia



Fonte: Blog da Secretaria de Cultura, Turismo Desporto e Lazer,
Disponível em: <https://encurtador.com.br/QMfQp> Acesso em: 03 mar. 2024

A cerimônia religiosa, agora uma tradição, atravessou gerações e continua a marcar a família Luzia, descendente do mestre. Com a aproximação da festa, os familiares de Seu Mário mantêm vivo o ritual, garantindo a continuidade dessa expressão de fé e devoção.

[...] tira terços e benditos em volta do pau e, depois, o trazem para a sua residência, no Bairro José Dodô, na Sede do Município, da qual, no mesmo dia, é levado em procissão até a Igreja, onde é fixado ao solo e hasteado, a bandeira de Nossa Senhora Das Dores, padroeira de Assaré. Os instrumentos usados por Seu Mário, para retirar o pau na mata são: machados, foices, etc. (SECULT – Assaré).¹⁸

¹⁸ Disponível em: <https://encurtador.com.br/HBMr9>

O cortejo do pau da bandeira é um momento festivo para carregadores e a comunidade, embalada pelo som da banda cabaçal¹⁹ local. Essa e outras manifestações culturais, transmitidas por homens e mulheres representativos da sociedade, enriquecem o patrimônio imaterial, preservando a história e a identidade do povo de Assaré.

A despeito dos inúmeros desafios, mestres e mestras dos saberes populares preservam tradições enraizadas na ancestralidade, fundamentais para a identidade cultural de Assaré e do Brasil. Embora algumas manifestações tenham sido marginalizadas, a diversidade resistiu e segue viva. Para garantir sua continuidade, a Educação Básica tem um papel essencial, sendo fortalecida na rede municipal por meio de projetos, componentes curriculares e legislações.

A Professora 1 destaca a importância do ensino da Cultura Popular na rede municipal de Assaré, região marcada pela poesia popular e um rico legado cultural. Valorizar, investigar e preservar esse patrimônio é elementar. Por esse e outros motivos, este estudo busca dinamizar expressões culturais e reconhecer seus protagonistas, aproximando os estudantes de suas raízes.

Valorizar a Cultura Popular de Assaré no ensino de História fortalece a identidade dos estudantes ao conectar o aprendizado às suas vivências. Integrar tradições e seus protagonistas ao currículo escolar promove um aprendizado mais significativo, alinhado ao compromisso dos professores e aos objetivos das escolas. Tal iniciativa não só preserva o patrimônio cultural e histórico, reforça a memória, o senso de pertencimento e a relação dos alunos com sua comunidade.

¹⁹ A banda cabaçal é um grupo musical tradicional do Nordeste brasileiro, geralmente formado por instrumentos de sopro e percussão, como pífanos, zabumbas, taróis e pratos. Essas bandas têm origem nas manifestações culturais indígenas e africanas, sendo frequentemente associadas a rituais religiosos, festas populares e celebrações regionais. No Cariri cearense, a banda cabaçal desempenha um papel importante na preservação da identidade cultural e no fortalecimento das tradições comunitárias.

2.2 APRENDENDO COM OS MESTRES DE CULTURA: ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E CULTURA POPULAR

A relação entre memória, história e educação é primordial para a formação dos indivíduos, especialmente em contextos culturais dinâmicos como Assaré. Valorizar a cultura popular transcende a preservação de tradições; requer uma análise crítica de suas conexões com os desafios atuais. A memória coletiva, ao refletir o passado e moldar o presente, torna-se um elemento central no processo educativo. Integrá-la ao ensino fortalece a identidade local. Como destaca Viana (2022, p. 97):

É importante um ensino de História que, dentre as tarefas educativas, problematize a memória coletiva, como salienta nosso velho mestre Paulo Freire (2001), tanto na escola quanto na cidade, pois além de ‘guardiã’, a memória reproduz e comunica marcas culturais herdadas, como os preconceitos que permanecem ‘vivos’ nas mentes e no patrimônio material da cidade. Diante dessa presença ‘viva’, professores e estudantes não devem ignorar, mas problematizar a memória coletiva de maneira educativa.

Este estudo busca não apenas refletir sobre a importância da cultura popular, mas integrá-la de forma ativa na Educação Básica de Assaré, por meio de práticas pedagógicas que a valorizem no cotidiano escolar. Os docentes, tanto da rede municipal quanto estadual, enfrentam dificuldades nesse processo. Conforme apontado na pesquisa, o principal inconveniente relatado é a falta de formação pedagógica específica, o que limita uma abordagem mais profunda e contextualizada da cultura local nos ensinos Fundamental e Médio.

Outro desafio para os docentes é a escassez de fontes e recursos pedagógicos para abordar a Cultura Popular em sala de aula. A Professora 02 utiliza *Trilhas de Orientação*, apostilas antigas e pesquisas na internet para lecionar do 6º ao 9º ano. Já o Professor 08 recorre a uma apostila escolar e complementa suas aulas com pesquisas, apoiando-se no suporte pedagógico das *Trilhas de Orientação* da SEDUC-Assaré.

Apesar do apoio com materiais didáticos, os docentes ainda enfrentam a falta de recursos mais aprofundados, que permitam integrar a Cultura Popular às demais áreas do saber e aos componentes da BNCC. Essa lacuna limita metodologias dinâmicas e práticas que envolvam os alunos sem comprometer a base teórica. No entanto, mesmo diante de tantas adversidades, é possível desenvolver ações educativas que valorizem a cultura local, aproveitando os recursos disponíveis e adaptando estratégias de ensino.

Abreu (2003, p. 67) destaca a importância de explorar, de forma interdisciplinar, a diversidade cultural e seus saberes no ambiente escolar. Assim, é preciso levar para as instituições de ensino figuras muitas vezes ausentes dos livros didáticos, mas fundamentais para a preservação da memória e identidade de Assaré. Um exemplo é José Nascimento de Sousa, o Mestre Zé Lino, renomado pifeiro da Banda Cabaçal, que herdou e desenvolveu seu talento artístico desde a infância, seguindo os passos de seu pai.

Figura 16: Mestre Zé Lino



Imagen da rede social da Quixabeira do Assaré
Disponível em: <https://encurtador.com.br/qj7KX>

Ferreira Gullar afirmou que "[...] a cultura popular é, em suma, a tomada de consciência da realidade brasileira" (CANCLINI, 2019, p. 269). No entanto, sendo caracterizada por representações simbólicas na vida social, sempre foi um espaço de troca de saberes e experiências. Nesse contexto, os verdadeiros transmissores desse conhecimento não são apenas os acadêmicos ou professores do ensino formal, mas

também os mestres²⁰ das tradições, das práticas sociais e dos valores compartilhados pelo povo.

Uma abordagem educacional que integre a cultura popular, como exigido por lei na rede municipal de Assaré, possibilita aos estudantes não apenas o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural e das expressões tradicionais de sua comunidade, permite o fortalecimento de sua identidade e senso de pertencimento.

Figura 17: Apresentação cultural dos estudantes na ExpoArte



Fonte: Rede social da EEIEF Antonio Ângelo da Silva.
Disponível em: <https://encurtador.com.br/4cut3>

O educador desempenha um papel fundamental na conscientização²¹ sobre a importância de um ensino que valorize a História, a cultura e o patrimônio local, fortalecendo a atuação dos mediadores culturais. Os Mestres de Cultura Popular, ou guardiões do Patrimônio Cultural Imaterial, são imprescindíveis na

²⁰ São os Mestres de Culturas Populares que possibilitam aos homens e mulheres serem produtores e “[...] a assumir sua posição de sujeito da apropriação criação cultural” (BRANDÃO, 2002, p. 55).

²¹ “A constituição de uma consciência crítica se estrutura permeada por aproximações, provocações e problematizações diante do patrimônio cultural no ambiente em que o indivíduo vive, ou seja, pelos múltiplos estímulos que decorrem da experiência diária, do cotidiano, em sua relação com o território [...]” (Franco, 2019, 56).

preservação das tradições, atuando como intermediários na transmissão e salvaguarda das práticas culturais de Assaré.

Dominique Poulot (2009, p. 12) afirma que "[...] a história do Patrimônio é amplamente a história da maneira como uma sociedade constrói seu patrimônio". Com base nessa perspectiva, esta pesquisa reflete sobre a construção do patrimônio no Ceará, especialmente em Assaré. Nessa direção, foram analisadas legislações brasileiras que reconhecem a preponderância da preservação das tradições, da memória e da identidade, bem como a autonomia dos estados para desenvolverem suas próprias normas de proteção patrimonial.

No Ceará, terra de grandes nomes como Dragão do Mar, Padre Cícero, Patativa do Assaré e Rachel de Queiroz, foram instituídos importantes normas de valorização cultural. A Lei nº 13.351, de 22 de agosto de 2003, e seu regulamento, o Decreto nº 27.229, de 28 de outubro²² do mesmo ano, reconhecem e protegem os Mestres da Cultura. Em 4 de maio de 2004, o Diário Oficial do Estado publicou a primeira lista desses mestres, aprovada pelo COEPA²³ em 27 de abril.

Houve um avanço considerável no reconhecimento da história, cultura, identidade e patrimônio cearense, com maior valorização dos produtores culturais anônimos, detentores de saberes tradicionais. Em 2006, a legislação dos Mestres da Cultura Popular foi revogada pela Lei nº 13.842, de 27 de novembro, que passou a titulá-los como Tesouros Vivos da Cultura do Ceará.

Para reconhecer e preservar os patrimônios da Cultura Imaterial cearense, a criação de legislações específicas serviu de modelo para municípios e outros estados. A política cultural dos Mestres da Cultura Popular, transformada na Lei dos Tesouros Vivos, regulamentada em 2003 e implantada em 2004, valoriza indivíduos, práticas e grupos que fortalecem a identidade e a memória do Ceará.

As questões abordadas estão em sintonia com o Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, que criou o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial,

²² O Ceará, pioneiramente, foi um dos primeiros estados a introduzir uma legislação para a proteção e preservação do Patrimônio Imaterial, a Lei nº 13427, de 30 de dezembro de 2003. Disponível em: <https://encurtador.com.br/BxUma>

²³ Política de Patrimônio Cultural e Memória. Disponível em: <https://encurtador.com.br/GhoGB>

oficializando as manifestações imateriais como parte do patrimônio cultural brasileiro. Esse decreto, que antecedeu a Lei dos Tesouros Vivos do Ceará, estabelece critérios para o reconhecimento e preservação de tradições, saberes, celebrações, lugares e formas de expressão. Destaca-se, ainda, o "saber-fazer", inscrito no Livro de Registro dos Saberes, como elemento essencial do patrimônio imaterial.

Figura 18: Mestre Chico Paes, Instrumentista (sanfona de oito baixos – “pé de bode”)



Fonte: Livro dos Mestres [...]
Disponível em: <https://encurtador.com.br/wTdUA>
Acesso em: 01 jun. 2024

Os saberes-fazeres englobam técnicas artesanais, modos de produção e ofícios que refletem a identidade cultural das comunidades brasileiras. Preservá-los é essencial para manter viva a riqueza cultural do país. Segundo Carlos Lemos (1982, p. 29), “[...] preservar é manter vivo, mesmo que alterados, usos e costumes populares”, garantindo que a memória e a identidade coletiva resistam às transformações da globalização.

A Lei dos Mestres de Cultura/Tesouros Vivos do Ceará²⁴ vai além da preservação: promove inclusão social, valoriza a diversidade cultural e rompe barreiras sociais, fortalecendo a cultura como um direito coletivo. Inserida em uma

²⁴ De acordo as leis estaduais nº 13.351, de 22 de agosto de 2003 e 13.842, de 27 de novembro de 2006, considera-se/reconhece-se como Mestre/Tesouro Vivo “[...] a pessoa natural que tenha os conhecimentos ou as técnicas necessárias para a produção e preservação da cultura tradicional popular de comunidade estabelecida no Estado do Ceará” (CEARA, 2003).

perspectiva contemporânea, essa política pública reconhece os méritos dos mestres quanto à salvaguarda da identidade e da transmissão dos saberes populares no tecido social.

Figura 19: Tesouros Vivos do Ceará e de Assaré



Fonte: Livro dos Mestres [...]
Disponível em: <https://encurtador.com.br/yFZWu>

O município de Assaré conta atualmente com seis Mestres de Cultura/Tesouros Vivos do Ceará, cujo legado ultrapassa as fronteiras locais e enriquece o patrimônio cultural do estado. São eles:

- Geraldo Gonçalves de Alencar (In Memoriam) – Mestre em poesia popular (desde 15/05/2018).
- Joaquim Pereira Lima (In Memoriam) – Mestre em artesanato em couro (desde 30/05/2006).
- Francisco Paes de Castro (In Memoriam) – Mestre instrumentista (sanfona de oito baixos – “pé de bode”, desde 04/03/2010).
- José Pinheiro de Moraes – Mestre penitente (desde 23/10/2015).
- Maria Deusa e Silva Almeida – Mestra em lapinha e Coroação de Nossa Senhora (desde 23/10/2015).

Francisca Zenilda Soares Ferreira – Mestra na fabricação artesanal de linguiça (desde 15/05/2018).

Amparado nas análises de José de Anchieta da Cunha (2014) sobre a Lei dos Mestres da Cultura/Tesouros Vivos do Ceará e na Lei Municipal 047/2017, que valoriza as manifestações e fazedores da cultura local, observa-se que as tradições da terra de Patativa do Assaré são mantidas vivas pelos Mestres da Cultura Popular. Suas práticas abrangem literatura, danças folclóricas, religiosidade, gastronomia regional, artesanato, vaqueirismo e oralidade.

Figura 20: Mestre Doge Vaqueiro



Página do Instagram
Disponível em: https://www.instagram.com/p/Chj_bSrxLI/?img_index=1.
Acesso em: 19 jun. 2024

A transmissão dos saberes e tradições cabe aos mais experientes, reconhecidos como mestres por sua função na preservação da memória coletiva. Em Assaré, esse legado se mantém especialmente pela oralidade, uma das mais antigas formas de expressão cultural.

O Mestre da Cultura Antônio Crispim de Melo define essa prática como um conhecimento "vivo", resultado da pesquisa, do diálogo e do registro da história local. Segundo ele, “[...] o povo assareense pouco sabe da sua própria história e, em geral, os filhos mal conhecem a história dos pais e avós. Quando muito, conhecem apenas o nome e o sobrenome.”

Aposentado desde 2013, o mestre Crispim de Melo, ex-professor da rede estadual, dedica-se a documentar a história de Assaré por prazer, usando a oralidade como principal ferramenta. Alinhado a este estudo, ele destaca a importância de

aproximar os jovens da cultura local. No entanto, alerta para um desafio: "[...] a substituição do diálogo face a face pelas mídias, especialmente o WhatsApp, tão presente em nosso cotidiano."

Figura 21: Mestre Antônio Crispim,
no ofício da oralidade



Disponível em:
<https://encurtador.com.br/T2lwC>

O valor de cada saber-fazer está na sua ancestralidade e na generosidade de compartilhá-lo. Os detentores de conhecimento, muitas vezes transmitido por gerações dentro da família ou em comunidades tradicionais, preservam habilidades que são referências fundamentais da cultura popular. Como afirma Martha Abreu,

Como agentes de sua própria história e cultura, homens e mulheres das camadas pobres criam, partilham, apropriam-se e redefinem, os significados de valores, hábitos, atitudes, músicas, danças e festas de qualquer origem nacional, regional ou social. (2003, p. 95)

Em Assaré, outros guardiões da memória preservam o conhecimento ancestral e a história local. Destacam-se os mestres José Djacir Augusto e Inês Cidrão Alencar, filha do saudoso Patativa do Assaré, que mantêm vivos os saberes transmitidos e desenvolvidos por meio da oralidade.

Figura 22: Mestra Inês Cidrão Alencar



Fonte: Jornal Diário do Nordeste
Disponível em: <https://encurtador.com.br/NsiRO>

Os Tesouros Vivos do Ceará são agentes da cultura, preservando saberes tradicionais, ecológicos e populares enraizados no estado. Seu reconhecimento vai além das manifestações culturais que representam, estendendo-se à comunidade e a diversos setores culturais.

Em Assaré, a Irmandade de Nossa Senhora (Penitentes do Genezaré) é um dos grupos contemplados pela lei, com José Pinheiro de Moraes, o Seu Deca Pinheiro, considerado um Tesouro Vivo. Como afirma Freitas (2022, p. 332), "[...] Só entra na vida de penitente quem tem coração.

Figura 23: Mestre Deca Pinheiro



Fonte: Livro dos Mestres [...]
Disponível em: <https://www.fwa.org.br/books/livro-dos-mestres-o-legado-dos-mestres/>.

Segundo o Art. 5º da legislação cearense, os Mestres da Cultura devem "[...] transferir seus conhecimentos e técnicas aos alunos e aprendizes por meio de programas²⁵ organizados pela SECULT, cujas despesas serão custeadas pelo Estado" (CEARÁ, 2003, p. 1).

Para Cunha (2014, p. 1), essa ação é importante para "[...] garantir o registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular como forma de apoiar e preservar a memória cultural do povo cearense e transmitir às gerações futuras o saber e a arte sobre os quais construímos nossa história". A Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT-CE) é responsável por fiscalizar o cumprimento desses deveres, assegurando a efetividade da lei.

A continuidade dessa política é fundamental para seu sucesso. Este estudo propõe que sua implementação ocorra por meio da educação, promovendo o conhecimento, a valorização e a preservação dos bens e personagens patrimoniais, tanto em Assaré quanto em todo o Ceará.

Esse desafio é um dos principais objetivos da SECULT-CE, que, em parceria com a SEDUC-CE e os municípios cearenses, deve desenvolver ações para garantir a transmissão dos saberes dos Tesouros Vivos e Mestres da Cultura.

No entanto, ainda falta um programa sistemático que promova encontros²⁶ entre mestres e aprendizes no Ensino Básico, bem como um plano estruturado de ensino e aprendizagem nas escolas públicas. Diante disso, este estudo propõe a criação de um guia educativo para professores da rede municipal e estadual de Assaré, fortalecendo a valorização e a preservação da cultura local.

Educadores defendem a importância de integrar a Cultura Popular ao ensino, explorando o legado dos Mestres da Cultura. No entanto, a ausência de um sistema estruturado dificulta essa prática, agravada pela falta de materiais adequados. Esse cenário reflete o desconhecimento e a desvalorização da história e da cultura local pelos estudantes.

²⁵ UFC institui reconhecimento do Notório Saber em Cultura Popular Tradicional. Disponível em: <https://encurtador.com.br/FuBZg>

²⁶ Consolidado no calendário de eventos estaduais o "Encontro Mestres do Mundo", recebeu em 2017 o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, honraria concedida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artísticos Nacional (IPHAN), onde representou não só a consolidação de um dos "eventos estruturantes" idealizados no início dos anos 2000, mas também a afirmação das políticas dos mestres e mestras no campo do patrimônio histórico brasileiro.

O material pedagógico proposto desde o início oferece estratégias e atividades adaptáveis à realidade escolar, promovendo o ensino da história e cultura de Assaré. No próximo capítulo, o manual será detalhado, destacando figuras essenciais do patrimônio cearense e auxiliando os professores na aproximação dos estudantes com esses temas.

Segundo Paula (2016, p. 75), "[...] as escolas precisam complementar seus currículos com a parte diversificada, que deve dialogar com a base comum e ser elaborada de acordo com a realidade e a cultura local, as experiências, os interesses e as necessidades dos estudantes".

Na rede municipal de Assaré, apesar das dificuldades no ensino da história e do patrimônio local, a Lei Municipal nº 276/2024, de 29 de fevereiro de 2024, garante apoio e incentivo à incorporação da Cultura Popular na base curricular, fortalecendo sua valorização no ambiente escolar.

Embora a lei exija essa prática, sua implementação ainda enfrenta empecilhos, como a formação contínua de educadores e a falta de materiais pedagógicos. No entanto, desde o início do século XXI, o município já a promovia, impulsionado pelo empenho do professor Francisco Eugênio²⁷ Costa Oliveira (In Memoriam). Com mais de 20 anos dedicados à educação e cultura de Assaré, ele foi um dos principais defensores da valorização da cultura local no ensino

Apesar das mudanças e adversidades na educação brasileira, a Cultura Popular deve permanecer na rede municipal de Assaré, independentemente de reformas. A Lei Municipal nº 276/2024 não é apenas um avanço deste estudo, mas o resultado do esforço de educadores comprometidos com a valorização do patrimônio cultural local. Garantir que os estudantes, tanto da rede municipal quanto estadual, conheçam a história e a cultura de Assaré é essencial para a formação de sua identidade.

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos

²⁷ Francisco Eugênio Costa Oliveira, filho natural de Quixadá, mas que prestou serviços à educação e a cultura assareenses por mais de 20 anos, era professor concursado do município e participou das gestões dos prefeitos Benjamim Oliveira (Secretário de Educação) e Samuel Freire (Secretário de Cultura). Durante a sua passagem por Assaré, foi um grande ativista do grupo junino "Arraiá do Patativa". Disponível em: <https://encurtador.com.br/8Pxzi>

currículos e as propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2018, p. 19).

Tais elementos são indispensáveis para a identidade dos estudantes e a preservação das tradições culturais. Tanto a legislação municipal quanto esta pesquisa refletem essa preocupação, alinhando-se à visão dos educadores. A despeito de tudo, os docentes seguem promovendo o ensino da cultura local, enfrentando obstáculos para integrar o patrimônio cultural à aprendizagem. Graças à sua resistência e dedicação, avanços têm sido alcançados, permitindo estratégias pedagógicas que valorizam e fortalecem as identidades culturais dos alunos.

Apesar do avanço lento, percebe-se progresso na legislação educacional, nos documentos normativos e nas práticas pedagógicas, fortalecendo a educação patrimonial. As escolas, por obrigação legal, devem incorporar em seus currículos e projetos, ações que valorizem os saberes, ofícios e a trajetória dos mestres.

Embora a Secretaria de Cultura não tenha um plano específico para integrar os Tesouros/Mestres nas escolas, os documentos educacionais incentivam práticas que valorizam sua história e legado em Assaré e no Ceará. Essa abordagem fortalece a identidade cultural e o sentimento de pertencimento, destacando figuras que moldaram a região.

Conforme destaca Melo²⁸ (2021, p. 158-159), é necessário ampliar a “[...] valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”. Para que a lei municipal dos Mestres da Cultura Popular, inicialmente sob responsabilidade da SECULT, seja eficaz, é preciso garantir sua continuidade. Além disso, sua integração à norma que inclui a Cultura Popular na base curricular da rede municipal fortaleceria ainda mais essa política.

²⁸ Francisco Egberto de Melo é professor da área de Ensino de História da Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor do Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória/URCA/UFRJ, tendo sido membro da Comissão Estadual de Implementação da Base Nacional Comum Curricular (2018) como representante da Universidade Regional do Cariri.

Através de ações educativas, práticas de ensino e projetos específicos, essa integração garantirá que a população e os estudantes da rede tenham acesso a recursos educativos que assegurem o conhecimento e a disseminação dos saberes e fazeres patrimonializados dos Tesouros Vivos/Mestres da Cultura Popular de Assaré. À luz do pensamento de Gilmar de Carvalho (2022, p. 20), isso indica que:

Seus saberes não estão estancados no tempo, inertes e desprovidos de movimento e vigor. Muito pelo contrário. Quando dizemos que são seres de imaginação é porque estão concebendo, pensando, elaborando sua própria temporalidade no aqui e no agora. Ao tempo que são guardiões de memória e ancestralidades, são seres de criação. Estão tramando e tecendo, inventando e reinventando, criando e produzindo suas artes e ofícios como expressões contemporâneas. Sim, cultura popular é também contemporânea. Patrimônio cultural vai para além da mera noção de preservação e proteção. Patrimônio cultural é criação.

O manual de ensino a ser analisado no próximo capítulo servirá como um instrumento complementar e uma sugestão pedagógica, facilitando o trabalho dos docentes com os bens culturais de forma eficaz. Desse modo, contribuirá para a continuidade das legislações mencionadas e o fortalecimento da educação patrimonial. Conforme Paula (2016, p. 98), "[...] cabe aos professores reconhecer as demandas do contexto histórico, social e cultural para selecionar os temas mais adequados." De forma geral, o currículo escolar é elaborado pela própria instituição, que incorpora suas regionalidades e especificidades, refletindo nas diretrizes que orientam a educação brasileira.

Nessa perspectiva, ao analisar diretrizes, documentos e legislações educacionais, observam-se certas "lacunas" ou "brechas", termo utilizado por Melo, que permitem a nós, professores e instituições de ensino, criar e oferecer oportunidades educativas no estudo do patrimônio local. Segundo Abreu e Soihet (2003, p. 63),

A escola seria um espaço privilegiado para o estudo da pluralidade, pois é considerada como lugar de convivência entre pessoas de

diferentes origens, com costumes e dogmas religiosos variados, com visões de mundo das mais diversas.

Considerando a diversidade²⁹ cultural que caracteriza o patrimônio imaterial brasileiro, conforme estipulado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, e especialmente no art. 26 da LDB (BRASIL, 1996), observa-se que a legislação concede aos docentes e às instituições de ensino a liberdade de adaptar seus currículos e planos pedagógicos às características locais.

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996).

Promove um ensino que aproxima os indivíduos da pluralidade cultural de seu ambiente e das manifestações das culturas populares presentes em seu cotidiano. Essas manifestações podem ser incorporadas aos currículos de maneira interdisciplinar ou em projetos específicos. Assim, escolas e professores têm liberdade para elaborar seus currículos, sempre alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de modo a refletir a realidade, cultural local, e as experiências e necessidades dos estudantes, enriquecendo seus conteúdos de forma diversificada.³⁰

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme o pacto interfederativo do Plano Nacional de Educação (PNE), determina que os Documentos Curriculares Referenciais (DCRs) devem adaptar as diretrizes da BNCC à realidade

²⁹ De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, o Brasil é um país pluricultural, onde cada indivíduo traz consigo suas próprias vivências e valores, com diversas etnias e tipos humanos diferentes. Portanto, não é homogêneo, caracterizado ou definido, como alguns teóricos mencionaram, por uma miscigenação das três cores de pele (branco, amarelo e negro), mas sim um país diverso, cada um com sua cultura específica.

³⁰ Melo comprehende a relação entre a BNCC e o DCRC numa perspectiva de relação pendular, articulando esses dois documentos com as práticas de ensino no contexto da cultura escolar. O documento da DCRC é delineado com base em um regime de colaboração, buscando adequar as proposições da BNCC à identidade local própria e, ao mesmo tempo, assegurar a implementação hegemônica do modelo nacional de educação.

local, respeitando a autonomia das redes de ensino e considerando o contexto dos alunos (BRASIL, 2018, p. 14). Como destacou Freire (2016), cabe aos docentes conhecer o contexto sócio-histórico e cultural dos estudantes para abordar temas relevantes às suas realidades. A Cultura Popular, historicamente ausente nos currículos, foi apenas recentemente incluída, sendo fundamental adotar práticas e metodologias que valorizem e reflitam nossa identidade e patrimônio cultural.

Os documentos norteadores da educação brasileira revelam, conforme as legislações e diretrizes, o interesse em abordar as especificidades sociorregionais. As análises indicam que as instituições de ensino têm a responsabilidade legal de fundamentar seus currículos e projetos político-pedagógicos em uma educação patrimonial, com o objetivo de aproximar os estudantes da história, do patrimônio e da cultura locais.

Figura 24: Estudantes da eletiva
Educação Patrimonial da EEMTI Raimundo Moacir Alencar Mota



Foto: Alison Sipauba

Apesar dos obstáculos, é evidente que a Educação Básica de Assaré oferece oportunidades para explorar e dinamizar a cultura popular local em sala de aula. Essa realidade exige que os educadores busquem estratégias criativas, embora a falta de recursos e de formação adequada torne essa tarefa desafiadora. A valorização da cultura local se torna um objetivo que demanda esforço conjunto da escola e dos docentes.

Ainda existem reveses na abordagem da cultura popular na Educação Básica, tanto para os professores quanto para as Secretarias de Educação (SEDUC)

e de Cultura (SECULT) de Assaré e do Estado. Todos eles se refletem na implementação de projetos que garantam a transmissão dos saberes dos Mestres da Cultura nas escolas, tema que será discutido no próximo capítulo.

2.3 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E CULTURA POPULAR: PROMOVENDO IDENTIDADES LOCAIS EM ASSARÉ-CE

Promover uma educação significativa é um objetivo central dos educadores da Educação Básica. A educação patrimonial amplia essa visão, integrando as experiências locais dos estudantes. Ao adotar uma abordagem educativa conectada à realidade dos alunos de Assaré, é possível valorizar o patrimônio local e incentivar a comunidade a reconhecer suas referências culturais.

Diante da riqueza do patrimônio cultural, é necessária uma educação que relate esses valores, permitindo o reconhecimento de nossa identidade. Os Mestres da Cultura Popular Tradicional oferecem significados profundos sobre a história e a cultura de um povo. Ao trazer seu legado para a educação, baseio minha prática docente na vivência de um lugar repleto de expressões do patrimônio imaterial. Destaco, em Assaré, a literatura de cordel, que, por sua tradição oral e escrita, reflete a identidade do povo sertanejo e nordestino, contribuindo para a preservação da cultura popular brasileira.

Os folcloristas³¹ deixaram um grande legado nas ideias e práticas de Cultura Popular. Embora tenham perdido espaço no Ensino Superior, suas contribuições continuam presentes nas esferas culturais, educacionais e políticas. O escritor e professor sergipano Silvio Romero (1851-1914) já reconhecia a Cultura Popular como uma manifestação da identidade brasileira, destacando a poesia e a música popular. Nesse contexto, é fundamental ressaltar a importância da literatura popular, não apenas para o Brasil, mas também para Assaré.

³¹ Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a Unesco (CNF, 1995 apud PESSOA, 2018, p. 34).

Essa rica expressão cultural se manifesta na terra da poesia popular, destacando o Mestre Geraldo Gonçalves (In Memoriam), poeta e educador. Descrito no Livro dos Mestres (2022) como um "[...] rapaz boêmio, romântico e apaixonado pela poesia," Geraldo é reconhecido por seu talento e por sua contribuição à cultura local e cearense. Inspirado por Antônio Gonçalves da Silva, é considerado por muitos um dos maiores herdeiros da poesia patativana, com sua obra frequentemente comparada, ou até considerada por alguns filhos da cidade de Assaré, como mais brilhante do que a de Patativa do Assaré.

Figura 25: Mestre Geraldo Gonçalves



Fonte: Portal de Comunicação do Cariri Oeste - Ceará Ubuntu Notícias
Disponível em: <https://encurtador.com.br/ZgijD>

Geraldo Gonçalves de Alencar, natural de Assaré, foi amigo e parceiro poético de Patativa, destacando-se na literatura de cordel com obras como *Ao Pé da Mesa: Motes e Glosas* (2001) e *Ramalhete* (2014). Sua poesia abordava temas religiosos, sociais e regionais.

Muitas tradições e manifestações culturais até então são desconhecidas e desvalorizadas por alunos e até mesmo por seus próprios produtores. Embora existam ações pedagógicas nas escolas municipais e estaduais de Assaré que destacam o legado de Patativa do Assaré e outros personagens históricos, a conscientização ainda é limitada.

A partir de minhas leituras, estudos e formação continuada, passei a compreender a importância do patrimônio cultural na identidade e formação de uma comunidade. Na prática, percebi que muitos alunos não se reconheciam em suas próprias raízes culturais. Diante disso, aprofundei meus estudos sobre a história e os bens patrimoniais locais e regionais, incorporando essas temáticas ao ensino e conectando-as às dimensões nacional e global.

Nesse sentido, Franco destaca que:

Na cidade, embora em muitos momentos não damos conta disso, convivemos com uma imensa gama de culturas, que forma se consolidando com o tempo e que fazem parte da vida dos cidadãos, algumas em forma tangíveis, outros intangíveis, que se manifestam por meio das festas, danças, culinárias, lendas etc., importantes referências para o fortalecimento das identidades locais em contraposição às formas de dominação cultural que visam inibi-las. (2019, p. 28)

Com base na minha experiência docente e no desejo de promover um ensino mais palatável, busco levar os estudantes a conhecer, valorizar e dinamizar o patrimônio cultural de Assaré. Para isso, proponho ações educativas que integrem patrimônio e educação, utilizando metodologias que não apenas valorizem os bens culturais, mas também incentivem uma reflexão crítica sobre eles.

A educação patrimonial vai além da preservação: fortalece a identidade cultural, atende ao artigo 216 da Constituição de 1988 e estimula a participação comunitária³². Assim, permite que a sociedade reconheça suas raízes consolidando a memória coletiva.

A reflexão sobre a natureza do patrimônio e a análise da Constituição de 1988 evidenciam a importância dos bens imateriais para a valorização da história e

³² “[...] aprender a interpretar o mundo conceitual de seus alunos, não para de imediato o classificar em certo/errado, completo/incompleto, mas para que essa sua compreensão o ajude a modificar positivamente a conceitualização dos alunos, tal como o construtivismo social propõe” (BARCA, 2004, p. 132).

cultura de Assaré. Na rede municipal, esse patrimônio é transmitido pelos Mestres de Cultura Popular, descritos por Freitas e Furtado (2022, p. 20) como "[...] senhores e senhoras de memórias que trazem consigo saberes e fazeres ancestrais que atravessam os tempos".

Esses mestres são fundamentais na preservação das tradições, atuando como mediadores do conhecimento e fortalecendo a identidade cultural assareense. Entre os bens imateriais destacam-se a oralidade, a gastronomia, o artesanato, a religiosidade, as danças folclóricas e a literatura, expressões vivas da memória e identidade do povo.

[...] por meio das quais os indivíduo, os grupos, as populações, expressão suas diferentes formas de agir, de pensar e de ser. Incluem ideias, conhecimentos, organização social, técnicas e artefatos, saberes, padrões de comportamento e atitudes que caracterizam os diversos grupos sociais. (MARTINS et al., 2001, p. 18 apud Franco 2019, p. 15-16).

O processo iniciado pelo Ceará em 2003 é crucial para refletirmos sobre o futuro do patrimônio cultural. Os Mestres da Cultura Popular, como José Djacir Augusto, preservam e transmitem as histórias locais. Mestre da oralidade de Assaré, oferece uma compreensão profunda da cronologia das famílias e das tradições regionais, valorizando o legado cultural. Com décadas de experiência, se tornou uma referência respeitada pelos agentes culturais, detentor de um saber que transcende as fronteiras do município, abrangendo história, religião, política e economia da região.

Segundo a Secretaria de Cultura de Assaré, "[...] o povo assareense pouco sabe da sua própria história e, em geral, os filhos mal conhecem a história dos pais e dos avós. Quando muito, conhecem apenas o nome e o sobrenome". Nesse contexto, Djacir Augusto se destaca como custódio da cultura, preservando e transmitindo a história da comunidade. Ele é uma verdadeira enciclopédia viva, servindo como fonte acessível para professores, estudantes e pesquisadores sobre o município e suas famílias.

Figura 26: Mestres Djacir Augusto e Crispim de Melo, no ofício da oralidade



Fonte: Página do Instagram da Escola de Saberes Ave Poesia de Assaré (avepoesia).
Disponível em: <https://encurtador.com.br/RH48Z>

Assim como o professor Djacir Augusto e Antônio Crispim de Melo, outros mestres da cultura local preservam saberes e práticas fundamentais para a história oral do município e das famílias. Esses personagens resgatam as heranças dos antepassados, garantindo a continuidade cultural para as novas gerações, o que justifica a importância deste estudo.

Propor abordagens educativas que promovam a preservação do patrimônio cultural de Assaré, a partir dos mestres, fortalece a identidade local e enriquece a compreensão da história e do cotidiano da população. Os mestres, integrados à realidade dos estudantes, representam um caminho para que os professores ajudem os alunos a conhecer, preservar e promover a rica diversidade cultural presente em Assaré. O inventário³³, conforme o IPHAN, é uma ferramenta fundamental para o conhecimento e valorização dos patrimônios locais. Muitas vezes, a falta de significado desses patrimônios se deve ao desconhecimento da comunidade.

³³ “Inventariar é um modo de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se quer conhecer melhor. Nessa atividade, é necessário um olhar voltado aos espaços da vida, buscando identificar as referências culturais que formam o patrimônio do local” (IPHAN, 2016. p. 7).

Minhas análises e as preocupações dos professores sobre suas experiências com estudos culturais revelam a desconexão dos estudantes com esses temas. A desvalorização da cultura popular e dos bens patrimoniais destaca a urgência de trabalhar a Educação Patrimonial diretamente com os Mestres de Cultura, pois isso preserva a cultura popular e fortalece os laços com a história local.

Discutir a Educação Patrimonial no Ensino Básico, especificamente em Assaré, e destacar os Mestres de saberes e fazeres é uma estratégia valiosa para a educação. Isso é particularmente relevante, pois a cidade é rica em manifestações culturais e folclóricas. Esse enfoque permite aos alunos compreender seu contexto e o universo sociocultural ao redor, além de sua trajetória histórica. Ao explorar o conceito de patrimônio, conforme Franco (2019), e a pluralidade de bens apresentados pela Constituição, a Educação Básica tem refletido sobre métodos e recursos pedagógicos para uma abordagem eficaz de Educação Patrimonial, de acordo com o IPHAN (2014, p. 19):

[...] sua formulação decorre de um longo processo de debates institucionais, aprofundamentos teóricos e avaliações das práticas educativas voltadas à preservação do Patrimônio Cultural e, ao mesmo tempo, ampara-se em uma série de premissas conceituais.

Atualmente, a Educação Patrimonial é uma exigência legal e, muitas vezes, parte dos currículos da Educação Básica, é responsabilidade dos educadores. No entanto, devido às diversas disputas curriculares, esse tema é frequentemente negligenciado, resultando no desconhecimento e desvalorização das identidades culturais. O estudo do patrimônio cultural oferece à comunidade escolar a oportunidade de reconhecê-lo, valorizá-lo e preservá-lo.

Isso permite o acesso a processos sociais e culturais amplos, refletindo a diversidade que envolve os estudantes. A partir do conhecimento, valoriza-se a cultura local e brasileira de forma plural. Como destacado anteriormente, a cultura é viva, dinâmica e inovadora, transmitida de geração em geração. Os mestres de Cultura Popular são também agentes de construção e recriação social, integrando a comunidade.

Este estudo propõe uma metodologia para desenvolver a Educação Patrimonial em Assaré, focando nas diversas expressões culturais locais, fruto da interação entre os indivíduos e seu ambiente. Busca-se, nesse sentido, identificar e divulgar não apenas os bens patrimoniais, mas também os legados de vida e ancestralidade de pessoas comuns, que se tornam patrimônio por meio de seus saberes e práticas.

Figura 27: Ação pedagógica do jogo Patrimônio Vivo



Jogo do Patrimônio Vivo
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w9MhLKeTuul>

Segundo a teórica baiana Sônia Regina Rampim Florêncio (2012), destacar e abordar em sala de aula a vida, obra e legados dos Mestres de Cultura Popular Tradicional é uma estratégia eficaz para uma Educação Patrimonial que preserve a essência da identidade cultural local. A autora discute as estruturas e metodologias para um ensino voltado ao patrimônio.

[...] Deve[m], portanto, ser[em] entendida[s] como eficaz[es] em articular saberes diferenciados e diversificados, presentes nas disciplinas dos currículos dos níveis do ensino formal e, também, no âmbito da educação não formal. Assim, também, é fundamental conceber a educação patrimonial em sua dimensão política, a partir da concepção de que tanto a memória como o esquecimento são produtos sociais. (p. 24).

A Lei Municipal 047/2007 reconhece a importância dos Mestres da Cultura Popular e estabelece um marco para valorizar as manifestações culturais locais, essencial para a construção de uma identidade coletiva. A legislação, junto ao Plano Estadual de Cultura e à política dos Tesouros Vivos Cearenses, oferece apoio à implementação de práticas educativas que integram o patrimônio cultural ao cotidiano escolar. Ao trabalhar com as expressões culturais e tradições³⁴, os educadores promovem uma abordagem pedagógica que não só ensina sobre a cultura, proporciona vivência e experiência dessa cultura aos alunos.

A educação para o Patrimônio Cultural fortalece a identidade, a cidadania e a memória coletiva ao conectar os estudantes às suas raízes. Ao valorizar e preservar expressões culturais, a escola forma cidadãos conscientes e respeitosos com a diversidade. Integrar Mestres da Cultura Popular ao ensino enriquece o aprendizado, promove a troca de saberes e fortalece os laços comunitários, garantindo a continuidade das tradições.

A Educação Patrimonial, respaldada por legislações e políticas públicas, pode transformar a valorização da cultura, fortalecendo a identidade cultural de Assaré e de outras comunidades. Mais que uma obrigação legal, é uma oportunidade de enriquecer a formação dos alunos e preservar a herança cultural local. No entanto, ao longo do século XX, muitos bens e manifestações culturais, apesar de serem referências essenciais da identidade brasileira e cearense (BRASIL, 2003, p. 146-147), não foram reconhecidos como instrumentos legais, como destacam Regina Abreu e Mario Chagas (2009, p. 107-108).

[...] foi preciso mais de meio século para que a legislação cultural brasileira incorporasse, de forma equivoca, o intangível ao conjunto dos bens culturais, e assumisse a responsabilidade de proteger “as culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e as de outros grupos

³⁴ Para Lyndell Prott, da Unesco (UNESCO, 2000, p. 157), ações voltadas para a identificação, a preservação e a valorização do patrimônio imaterial (que a Unesco entende aqui, prioritariamente, com conhecimentos e modos de vida tradicionais) têm objetivos variados. Para os que mantêm esses estilos de vida, o propósito pode ser o de preservar o conhecimento tradicional e um valioso modo de vida para as futuras gerações; pode ser, igualmente, a sobrevivência física, uma vez que a adaptação tradicional ao meio ambiente é capaz de evitar um estilo de vida que é, em última instância insustentável (FONSECA, 2023, p. 72-73).

participantes do processo civilizatório nacional. (Artigo 215 da Constituição).

Muitas tradições e manifestações culturais correm o risco de desaparecer por não serem reconhecidas como fundamentais para a identidade e memória coletiva. No Ceará e em Assaré, leis e documentos jurídicos amparam iniciativas de preservação do patrimônio local. Alinhadas à Constituição de 1988, ao IPHAN e a outras normas, essas medidas garantem a valorização da cultura, assegurando a transmissão de saberes e práticas às futuras gerações.

As leis permitem que escolas, currículos e, sobretudo, professores – principais agentes de transformação social – desenvolvam atividades pedagógicas que valorizem, preservem e disseminem o patrimônio cultural. Assim, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer e se conectar com sua herança cultural por meio de uma educação voltada para a identidade e memória coletiva.

Paulo Freire, patrono da educação brasileira desde 2012 (Lei 12.612), é uma referência mundial, amplamente citado nas Ciências Humanas e Sociais. Entretanto, seu legado é alvo de disputas e tentativas de deslegitimização, sobretudo por defender uma educação transformadora, voltada para a superação das desigualdades sociais.

A teoria e os trabalhos de Paulo Freire inspiraram educadores globalmente a desenvolver práticas pedagógicas humanizadoras, baseadas no diálogo e na construção coletiva da História. No campo do patrimônio cultural, sua abordagem permite explorar novos temas e métodos, promovendo um compromisso com a transformação social. Essa perspectiva estimula uma consciência crítica da realidade, configurando uma práxis conhecida como patrimônio gerador.

O desconhecimento e a desvalorização do patrimônio cultural, apontados pelos educadores que participaram deste estudo, foram destacados pela professora 3. Ela observa que, apesar da inclusão da disciplina de Cultura Popular no currículo diversificado de Assaré, o ensino e a aprendizagem das tradições culturais locais ainda enfrentam desafios significativos. A docente ressalta: “[...] Apesar de fazermos

a nossa parte, ainda é perceptível a falta de interesse e conhecimento básico de grande parte dos nossos educandos em relação à disciplina em questão.”

Um processo educativo que aproxima os estudantes de sua realidade permite que eles a revisitem com um novo olhar. No método freiriano, “[...] a alfabetização é feita por meio das palavras do mundo do educando” (Demarchi, 2021, p. 76). Inspirado nessa abordagem e na prática docente em Assaré, busca-se conectar os alunos aos elementos e personagens que marcam a cultura popular local. Esse patrimônio, enraizado na identidade do povo, tem em Patativa do Assaré um símbolo eterno, mas também se manifesta nos saberes e fazeres dos Mestres da Cultura Tradicional Popular.

A preservação do patrimônio cultural é uma "prática social" (Arantes, 1989, p. 12-16) que vai além das iniciativas estatais, exigindo reconhecimento e valorização contínuos pela sociedade. Um dos desafios está no desconhecimento da literatura popular, comprometendo a preservação de sua história e legado. Da mesma forma, muitos Mestres de Cultura, permanecem pouco conhecidos pelos estudantes e subvalorizados na comunidade.

Como destaca Franco (2019, p. 28), “[...] estamos em um lugar marcado por uma imensa gama de culturas”, e a escola, como espaço essencial na formação social, deve promover uma Educação Patrimonial que identifique e valorize os agentes e produtores dos patrimônios culturais locais. Oferecer aos estudantes da rede municipal e estadual a oportunidade de conhecer outros coletivos que enriquecem o patrimônio local é uma forma de evidenciar a riqueza e a diversidade cultural de Assaré (Ibid., p. 40).

Entendemos a Educação Patrimonial segundo esses preceitos, ou seja, uma educação que tenha como ponto de partida o objetivo de desvelar e apresentar o patrimônio cultural com vistas a emergir o que ainda não está visível, sensível ao indivíduo, que o permita perceber e reconhecer suas belezas, saberes, sentidos, incoerências, contradições.

A criação de leis, por si só, não garante a valorização do patrimônio cultural; é importante que sejam efetivamente aplicadas e reconhecidas pela sociedade. Exemplos dessa riqueza cultural incluem a gastronomia local, representada pelos Pães de Ló da mestra e tesouro vivo do Estado Maria Pereira da Silva – artisticamente conhecida como Maria de Zé de Lara no Ofício de Culinária Regional – e pela variedade de doces caseiros produzidos por Maria Lúcia Pereira, a renomada Lúcia Doceira³⁵.

Figura 28: Mestra Lúcia Doceira



Fonte: Imagens do documentário "Pelos Sabores da Memória".

Mestra da Cultura Popular de Assaré, Lúcia Doceira é reconhecida por seus doces tradicionais, como batata de umbu, goiaba, amendoim, gergelim, banana, mamão com coco, leite puro, leite com coco, abacaxi com coco, além de chouriço e linguiça caseira. Esses saberes também são valorizados no Ceará, como no caso de Dona Zenilda, famosa por suas linguiças artesanais. No campo das danças folclóricas, destacam-se mestres como Tungueira, referência na Dança de São Gonçalo, e Zezé Menino, guardião do Maneiro Pau. Essas e outras expressões culturais enriquecem o patrimônio de Assaré.

Como destaca Fonseca (2003, p. 69), “[...] sua manutenção depende, sobretudo, da adoção de medidas de apoio aos seus produtores, visando preservar, na medida do possível, condições de produção, divulgação e formação de público”. No entanto, muitas tradições que compõem o Patrimônio Cultural de Assaré são desconhecidas pelos alunos, seja por não fazerem parte de seu cotidiano, seja pela

³⁵ A mestra Lúcia, relata no documentário "Pelos Sabores da Memória", que através do doce criou toda sua família. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nq1Pt51s9Hc>

falta de conexão e conhecimento sobre sua própria cultura. O distanciamento contribui para a negligência e a não preservação desses bens culturais.

Os procedimentos de apoio à efetivação já estão em andamento, seja por meio de autarquias federais, como o IPHAN, ou por políticas públicas implementadas por estados e municípios. Conforme Fonseca (2023), um exemplo disso são as medidas legais que destacam a importância de preservar e valorizar a cultura. Contudo, é fundamental que tanto os estudantes quanto a sociedade estabeleçam vínculos com a própria cultura e compreendam os responsáveis por sua construção, o que é abordado neste estudo. No contexto das tradições transmitidas às gerações futuras no município de Assaré, destaca-se a arte do couro, praticada pelo mestre Durão do Couro, que a ensina a todos que o procuram em seu estabelecimento no mercado público. Além disso, o mestre Zé Lino, com a arte do pífano, está sempre disposto a ensinar e apresentá-la em eventos e escolas.

Figura 29: Mestre Durão do Couro



Fonte: Página do Instagram (mestresdaculturaassareense).
Disponível em: <https://encurtador.com.br/hu7EU>

As riquezas culturais da humanidade podem, atualmente, ser estudadas, preservadas e disseminadas nas escolas, tanto na educação formal quanto informal. Esse tema é abordado nas leis e documentos que viabilizam o Ensino Patrimonial na rede municipal de Assaré, como a Lei nº 276/2024, de 29 de fevereiro de 2024, e o Art. 216 da Constituição Federal de 1988. A partir desse contexto, observa-se, ainda que de forma incipiente, a inclusão de componentes curriculares, itinerários formativos, projetos e abordagens educativas que exploram ou promovem a valorização do patrimônio cultural.

Embora os estudos sobre identidades, memórias e heranças históricas e culturais de um povo não sejam considerados conteúdos prioritários no Ensino Básico, seja na disciplina de História ou em outras áreas das Ciências Humanas, grandes avanços têm sido alcançados nos últimos anos, especialmente no Ceará e em Assaré, no que diz respeito à Educação Patrimonial. Apesar das dificuldades ainda presentes na implementação dessa educação nas escolas, é preciso continuar a avançar e refletir sobre a efetivação das leis e documentos que orientam esse processo. Segundo Franco,

[...] uma educação voltada ao patrimônio cultural, que entende como o rico universo que ajuda a configurar o espaço urbano e rural, e que proporcione processos educativos que transcendam a simples observação e contemplação dos patrimônios materiais e imateriais em uma perspectiva sensível, criativa e crítica, com o objetivo de construir novas posturas e percepções. (2019, p. 29)

No próximo capítulo, apresentarei procedimentos pedagógicos que possibilitaram aos professores da rede municipal e estadual de Assaré potencializar as aprendizagens e ações desenvolvidas nas escolas. O Ensino Patrimonial destaca a importância de Patativa, mas também valoriza a diversidade de saberes e práticas compartilhadas por aqueles que desempenham um papel crucial na preservação das tradições, sendo referência na difusão da cultura local. A educação patrimonial deve promover o conhecimento, a reflexão e a problematização das interações entre as pessoas, a história, a geografia e os patrimônios da cidade, em sintonia com o contexto nacional e global.

CAPÍTULO 3: SOBRE SABERES E FAZERES: CAMINHOS PARA ABORDAGENS EDUCATIVAS EM CULTURA POPULAR

3.1 POR UMA (RE)EDUCAÇÃO PARA A HISTÓRIA, CULTURA E PATRIMÔNIO ASSAREENSE

Ao me deparar com o fragmento de Paulo Freire, “[...] preciso ter e renovar saberes específicos em cujo campo minha curiosidade se inquieta e se baseia” (p. (2016, 78), refleti sobre a escolha da problemática para minha pesquisa de mestrado. Dentre diversas possibilidades e movido pelo interesse em adentrar o campo do patrimônio cultural e da Cultura Popular³⁶, comecei a direcionar meus estudos e pesquisas para essas temáticas, alinhando-as à minha prática docente. Esse caminho foi se consolidando a cada dia, por meio das leituras e debates no programa ProfHistória e da minha experiência como professor no Ensino Básico.

Estudar e pesquisar o ensino de História, a Cultura Popular e os bens intangíveis de Assaré, especialmente os Mestres da Cultura Popular Tradicional, tornou-se uma experiência gratificante e inspiradora, a despeito das inúmeras adversidades já mencionadas e das inquietações de outros colegas, que também propõem uma educação que valorize as raízes populares e locais. Essa questão é, sem dúvida, um dos principais motivos e eixos centrais abordados nesta pesquisa.

Percebi que, com os estudos e a paixão que sempre nutri por essas temáticas, poderia gerar resultados significativos tanto para o ensino e aprendizagem das turmas que leciono quanto para outros colegas na rede municipal de Assaré e nas escolas estaduais locais. Durante a pesquisa, ao conhecer a obra de Francisco Carlos Franco (2019), encontrei um trecho que afirma: “[...] só se conhece a relevância de algo quando o conhece de forma intensa” (p. 39). Tal fragmento me levou a uma reflexão profunda sobre a valorização e o reconhecimento da História e Cultura Popular do município.

Como mencionado nos capítulos anteriores, o município de Assaré é reconhecido como a terra do maior poeta popular, Patativa. Sua importância

³⁶ “Falar de cultura implica adentrar um cipoal de teorizações, em buscar aplicabilidade de alguns conceitos e definir uma visão de mundo e de pesquisa como ponto de partida para as reflexões feitas” (CARVALHO, 2012, p. 2014).

transcende as narrativas poéticas da literatura popular, estendendo-se às expressões dos Mestres da Cultura Popular local, como o Tesouro Vivo Geraldo Gonçalves e o poeta Cícero Batista, entre outras manifestações culturais que enriquecem a história e os bens patrimoniais da população.

Figura 30: Mestre Cícero Batista



Foto: Alison Sipauba

Apesar da rica diversidade cultural de Assaré e do reconhecimento do município como lar de um ícone cultural, não apenas no Ceará e no Nordeste, mas internacionalmente, muitos ainda desconhecem o imenso valor histórico e cultural da cidade. Isso se deve tanto à figura de Patativa quanto aos demais produtores culturais que fazem parte do patrimônio da região.

Freire (1994) destaca que não é a educação que transforma o mundo, mas as pessoas, por meio da educação, que se tornam agentes na construção de um mundo mais justo e humano. Nesse contexto, percebi que, em minha prática docente, nas aulas de História, Cultura Popular, Sociologia e Geografia — disciplinas que leciono ou lecionei — poderia contribuir para a formação de um novo olhar e percepção dos discentes sobre a importância do patrimônio e da cultura local.

Franco afirma:

[...] entendo a escola como um espelho em que o educando irá se aproximar e compreendê-la, a história dos homens que o precederam e os vestígios que deixaram, é fundamental que haja a inserção dos patrimônios culturais materiais e imateriais, sejam os voltados ao conhecimento mais clássico, como também os conhecimentos mais

populares, comunitários, visto que ambos proporcionam aproximações para se conhecer novas formas de se relacionar com o mundo físico e social, fruto de uma diversidade cultural que se manifesta por meio de múltiplas linguagens [...]. (2019, p. 45-46).

Dessa forma, uma reflexão que se destaca em minha prática cotidiana é a importância de propor situações de aprendizagem que valorizem o ensino e a compreensão do patrimônio cultural local com um olhar mais sensível. Nesse contexto, ressalto a Cultura Popular, dando ênfase, sobretudo, aos Mestres e Mestras da Cultura Popular Tradicional de Assaré.

Inspirado na visão freiriana de que a educação transforma, percebo que, apesar dos desafios da Educação Básica, é por meio do nosso compromisso pedagógico que possibilitamos aos aprendentes compreender, contextualizar e problematizar saberes e expressões culturais. Esse processo fortalece a identidade, o pertencimento e a valorização do patrimônio local.

[...] é por meio do conhecimento, das mediações proporcionadas pelos educadores, que os alunos vão entendendo e aprofundando sua compreensão sobre o patrimônio cultural, o que só é possível quando os conhecimentos, os saberes à ele relacionados sejam objeto de estudo em sala de aula e fora dela, o que não é tarefa fácil, visto a avalanche de dados e informações desconexas com um véis ideológico associado aos princípios neoliberais, e veiculados com exaustão pelas novas mídias sociais, que são vistas por muitos estudantes (Ibid., p. 49).

Melo (2021, p. 161) destaca que as contradições da BNCC permitem interpretar o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) como uma tática de resistência. Assim, as brechas nos documentos educacionais possibilitam a inclusão de referências culturais de Assaré no ensino de História e em outras disciplinas, estimulando nos alunos a reflexão sobre os saberes e fazeres da sua comunidade. Diante disso, como professor e historiador, busquei superar desafios e desenvolver

atividades educativas que tornassem o ensino mais significativo, envolvente e lúdico, como ilustram as imagens a seguir.

Figura 31: Estudantes em momento lúdico com o jogo Tabuleiro dos Mestres



Foto: Alison Sipauba

Ao promover uma abordagem educacional que considere a história e a cultura local, busca-se ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a diversidade cultural de Assaré por meio da Cultura Popular e do Patrimônio Cultural. O vídeo³⁷ introdutório (Sipauba, 2023) reforça essa perspectiva, explorando os estudos realizados com alunos do Ensino Médio sobre o legado dos Mestres da Cultura Popular. Essas ações vão além da obra do poeta, destacando outros homens e mulheres que moldam e recriam o território identitário e o patrimônio cultural da região.

[...] Não é apenas alguém que percebe os poderes e controles que os homens de determinada época estabeleciam sobre o espaço, ele mesmo é também criador de um território, na medida em que ao

³⁷ Vídeo de apresentação do projeto Conhecendo e Disseminando os Mestres da Cultura Popular de Assaré-CE. Disponível em: <https://encurtador.com.br/tq1sg>

recortar um objeto de conhecimento estabelece um espaço de poder e de controle através do seu próprio discurso historiográfico. (Barros, 2005, p. 115).

No ensino de História, a valorização das tradições culturais de Assaré pode ser fortalecida a partir da matriz curricular de História da BNCC. Com base nas Unidades Temáticas e nas habilidades previstas para cada ano do Ensino Fundamental (anos finais), é possível problematizar o contexto sócio-histórico e cultural dos alunos, além de estabelecer conexões com outros componentes curriculares.

No Ensino Fundamental, a disciplina de Cultura Popular enfrenta situações adversas como a repetição de conteúdos entre os anos e a escassez de materiais estruturados, exigindo adaptações constantes por parte dos professores. Para superar essas dificuldades, desenvolvi o plano de ensino *Conhecendo para Preservar*, organizando roteiros metodológicos para cada série, alinhados às matrizes curriculares de História e Geografia. Essa abordagem permitiu diversificar o ensino da Cultura Popular de Assaré do 6º ao 9º ano, explorando amplamente suas manifestações culturais e históricas, evitando repetições.

Para enriquecer os acervos e materiais pedagógicos em sala de aula, realizei extensas pesquisas na internet, aprofundando meu conhecimento sobre as tradições culturais e a biografia dos mestres. Destacaram-se como fonte as páginas do blog da Secretaria de Cultura, Turismo, Desporto e Lazer, que trazem a etnografia desses personagens fundamentais para a cultura de Assaré. A partir dessas incursões virtuais, leituras e materiais adquiridos ou adaptados, desenvolvi estratégias de ensino que integrassem a cultura local aos currículos escolares, sem perder de vista os conteúdos nacionais e globais.

Buscando valorizar as raízes e identidades locais por meio da educação, iniciei minha atuação na rede estadual em 2017, na EEM Patativa do Assaré e em 2022 na EEMTI Raimundo Moacir de Alencar Mota. O contexto inspirou esta dissertação, que visa possibilitar aos estudantes conhecer e divulgar os Mestres da Cultura Popular no Ensino Básico. Como destaca Freire (2016, p. 93), “[...] quanto mais penso na prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja

realmente respeitada". A iniciativa surgiu na eletiva Educação para o Patrimônio, que, sem um plano pedagógico estruturado, fornecia apenas uma ementa, deixando aos professores a tarefa de buscar materiais de suporte.

Percebi a oportunidade de implementar o plano de ensino, inicialmente pensado para a rede municipal, mas adaptado também à escola estadual. Como a eletiva Educação Patrimonial tinha duração semestral, enquanto o plano original abrangia todo o ano letivo, ajustes foram necessários. Ainda assim, o envolvimento dos alunos foi expressivo e gratificante. Foi inspirador acompanhar a transformação do desconhecimento sobre a história, cultura e patrimônio local em interesse e descoberta por meio da investigação e exploração.

No segundo semestre, a eletiva Educação Patrimonial foi novamente ofertada a novos alunos, ampliando o alcance do projeto. O itinerário formativo ganhou relevância ao integrar um projeto científico apresentado nas etapas escolar e regional do XIV³⁸ e XV Ceará Científico. Graças à dedicação dos estudantes, o projeto *Conhecendo e Disseminando: Os Mestres da Cultura Popular de Assaré* foi premiado na edição de 2023 pela 18^a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 18).

É extremamente prazeroso ver os estudos sobre as tradições e costumes de nossa gente sendo reconhecidos e ressignificados pelos alunos através de ações que valorizam e divulgam os Mestres de Cultura. Motivado por essa experiência, desenvolvi um itinerário formativo para integrar o catálogo de unidades curriculares eletivas da SEDUC-CE e SEDUC-Assaré, ampliando ainda mais o alcance dessa iniciativa educativa.

A criação de uma eletiva como itinerário formativo demonstra um compromisso com a valorização do patrimônio imaterial e a formação de uma consciência histórica e cultural nos alunos, contemplando a proposta que contextualiza os conteúdos de História e Cultura Popular. Ao integrar saberes locais, a eletiva fortalece a identidade cultural dos estudantes, promovendo o reconhecimento das raízes históricas e manifestações culturais do município.

³⁸ Em 2022, a etapa regional ocorreu em 18 de novembro e, em 2023, no dia 21 de novembro.

Esta iniciativa oferece aos professores da rede municipal e estadual de Assaré uma nova abordagem para aplicar o conhecimento sobre a história e o patrimônio cultural do município, destacando a vida e o legado dos Mestres de Cultura Popular Tradicional. Com isso, as estratégias educativas simples que buscam integrar a Cultura Popular ao ensino adquiriram uma dimensão mais ampla. O projeto pedagógico não só apoia minha prática em sala de aula, como também foi parte integrante da pesquisa no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória, da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Para concluir, além de me aprofundar na pesquisa sobre Assaré, destacando seus bens patrimoniais e buscando integrá-los ao ensino de História, procurei compreender a complexidade de incluir a Cultura Popular e o patrimônio cultural no contexto educacional e nas práticas dos educadores. Refleti acerca de minha experiência docente, com o objetivo de conectar cada vez mais as raízes, identidade, memória e heranças históricas e culturais de um povo ao processo de ensino.

Segundo Faria e Vasni (2020, p. 350), “[...] é necessário criar condições práticas e eficazes para que os projetos se realizem, manifestando seu caráter educativo e transformador da realidade”. Com isso, o Manual Pedagógico de Atividades *Conhecer e Disseminar os Mestres da Cultura Popular Tradicional de Assaré* tem como objetivo valorizar a Cultura Popular do povo assareense, propondo atividades para serem desenvolvidas no Ensino Básico, à luz da História e do patrimônio cultural.

A proposta pedagógica dialoga diretamente com as ideias de Selva Guimarães Fonseca, que defende um ensino de História além dos conteúdos teóricos, focando na formação crítica dos alunos. Assim como Fonseca enfatiza a mediação ativa do professor e o uso de diversas fontes históricas, o manual valoriza as tradições culturais locais como fontes de aprendizado, incentivando os estudantes a se conectarem com sua herança cultural. Ao integrar os saberes dos Mestres da Cultura Popular ao currículo, oferece um ensino contextualizado, refletindo a identidade e a vivência dos alunos, promovendo, como Fonseca propõe, uma “[...] educação para a cidadania” (2003, p. 36).

O manual reflete o compromisso com práticas pedagógicas inovadoras e interativas, como as propostas por Fonseca. Ao conectar conteúdos de História com as vivências culturais locais, ele permite que os professores atuem como facilitadores do aprendizado. Integrando oralidade, gastronomia e danças folclóricas, reforça a interdisciplinaridade e contribui para a preservação do patrimônio cultural de Assaré, alinhando-se aos princípios da BNCC, que valorizam a diversidade cultural e histórica do Brasil.

Figura 32: Ação pedagógica com Estudantes da EEM Patativa do Assaré sobre o legado de vida e obra do poeta



Foto: Beatriz Ferreira Sales

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos professores, acredito que a escola é o espaço onde podemos, por meio do ensino, promover a reflexão a respeito da realidade e aproximar os estudantes da pluralidade cultural ao seu redor. A educação deve dar atenção especial ao patrimônio cultural, como destaca Viana (2016), ao afirmar que “[...] o ponto de partida desse tipo de história são as próprias histórias que integram o nosso cotidiano” (p. 21). Os recursos didáticos deste estudo não transformarão todos os discentes em especialistas em Cultura Popular, mas podem apoiar professores e alunos no processo educacional, facilitando o conhecimento, a identificação e a disseminação dos bens culturais da terra de Antônio Gonçalves da Silva.

Figura 33: Estudantes da EEM Patativa do Assaré com um dos recursos pedagógicos desenvolvidos por este estudo



Foto: Alison Sipauba

Para que isso aconteça, deve haver disposição e postura pedagógica dos docentes em criar dispositivos educativos que possibilitem aos estudantes perceberem o ambiente e a realidade como parte das questões históricas, culturais e sociais, conectando seu lugar, comunidade e território a contextos regionais, nacionais e globais. No entanto, como já foi destacado, esse processo não é simples.

3.2 QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE E REFLEXÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE CULTURA POPULAR

É na formação permanente dos professores que o momento fundamental é o da reflexão sobre a prática. É pensando criticamente na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (Freire, 2016, p. 40)

Com base na citação acima e na vivência da minha prática docente, busquei abordagens pedagógicas que aproximassem e explorassem a Cultura Popular de Assaré com ênfase nos Mestres de Cultura. O objetivo desde sempre foi

promover um ensino que valorizasse esses saberes populares e fortalecesse o vínculo entre a escola e a comunidade, em um processo de formação contínua para docentes e discentes.

Com o intuito de compreender as percepções, estratégias e dificuldades dos professores em relação à Cultura Popular em Assaré, elaboramos um questionário que, além de diagnóstico, visa proporcionar aos docentes uma reflexão sobre sua prática e experiência na abordagem dessa disciplina no Ensino Básico.

O questionário foi respondido por nove professores que atuam ou já atuaram na disciplina de Cultura Popular ou em itinerários formativos focados na cultura e história local, em diversas escolas do município de Assaré. Entre os respondentes, sete eram mulheres e dois, homens, todos identificados como cisgêneros. Em relação à autodeclaração racial, dois professores se identificaram como brancos e sete como pardos, sendo dois homens pardos, cinco mulheres pardas e duas mulheres brancas. A faixa etária dos docentes variava de 29 a 59 anos.

Quanto à formação acadêmica, a maioria dos professores possui graduação na área de Ciências Humanas: três em Geografia, três em História (um dos quais também é filósofo), dois em Letras e Pedagogia, e um em Biologia e Química. O tempo de experiência docente também é diversificado: três professores têm mais de 10 anos de atuação, três possuem mais de 20 anos, uma professora tem sete anos de experiência, e duas iniciaram na profissão há apenas um ano. Essas diferentes trajetórias evidenciam tanto os desafios quanto as possibilidades de integrar temas culturais ao currículo escolar, considerando a variedade de recursos e estratégias pedagógicas disponíveis.

A atuação em diferentes escolas revela diversas realidades educacionais e reforça a importância de propostas pedagógicas que valorizem a identidade cultural dos estudantes. As iniciativas não apenas despertam o interesse pela história e pela preservação dos saberes e tradições locais, fortalecem o vínculo dos alunos com o patrimônio cultural da região. O questionário aplicado aos professores incluiu sete perguntas voltadas a diagnosticar as práticas pedagógicas, os desafios e as percepções sobre o ensino da Cultura Popular e sua integração ao currículo escolar nas escolas de Assaré.

As questões abordaram temas como a relevância do estudo da Cultura Popular, as dificuldades enfrentadas pelos docentes, os métodos e recursos utilizados, e a viabilidade de desenvolver estratégias pedagógicas que integrem os saberes e fazeres dos Mestres da Cultura Popular. Além disso, buscou-se compreender como os professores abordam a história e a cultura local na Educação Básica e os impactos da implementação da disciplina no currículo diversificado. O diagnóstico obtido, ao explorar diferentes realidades educacionais, reforça a preponderância de propostas pedagógicas que valorizem a identidade cultural dos estudantes, promovendo uma conexão mais profunda com as tradições e o patrimônio cultural de Assaré.

A primeira pergunta tratava da relevância do estudo e ensino da Cultura Popular na rede municipal de Assaré. As respostas foram as seguintes:

É de extrema importância, visto que Assaré é a terra da poesia popular, com grandes nomes e legados culturais que precisam ser estudados e lembrados" (Prof. 1); é muito importante, pois temos como conterrâneo o ícone da cultura popular, o imortal Patativa do Assaré (Prof. 3); é fundamental para que possamos conhecer melhor nossa cultura" (Prof. 4); é importante oportunizar aos alunos, desde as séries iniciais, o conhecimento de nossa cultura local e regional" (Prof. 5); é de suma importância para o conhecimento de nossas culturas, seja municipal ou estadual (Prof. 8); é importante por valorizar as raízes e identidades da população assareense. (Prof. 9);

As respostas indicam que todos os professores veem a importância de estudar e conhecer a Cultura Popular local para a formação dos estudantes e o reconhecimento da identidade cultural. Eles destacam a relevância do ensino da disciplina, especialmente pela forte ligação de Assaré com suas expressões culturais, personificadas na figura de Patativa. Para esses docentes, há uma necessidade de valorização e preservação das raízes culturais locais, com o ensino da Cultura Popular como ferramenta para fortalecer a identidade da população e o pertencimento cultural, destacando o papel da escola nesse processo.

Na segunda questão, que abordava os desafios enfrentados para lecionar a disciplina de Cultura Popular, a maioria dos professores apontou a falta de apoio pedagógico e estrutural como um dos principais obstáculos.

Alguns exemplos das respostas incluem:

A falta de material pedagógico (Prof. 1); A questão do suporte material (Prof. 4); A ausência de materiais pedagógicos, apoios e formações continuadas para os professores que lecionam a disciplina (Prof. 5); desenvolver projetos³⁹ (Prof. 1).

Apesar das melhorias na rede municipal, como as trilhas de orientação oferecidas pela SEDUC, a principal dificuldade apontada pelos professores é a falta de material pedagógico, formação adequada e projetos voltados para o ensino da Cultura Popular.

A terceira pergunta abordava como trabalhar a História e Cultura local na Educação Básica. As respostas dos professores destacam a importância de aulas dinâmicas que envolvam os alunos, como atividades de campo, pesquisas, apresentações culturais e abordagens de temas relacionados à realidade dos estudantes. Uma sugestão apresentada no Manual Pedagógico para aproximar os alunos do contexto cultural de Assaré é a estratégia "Vamos aprender brincando? Conhecendo para preservar: Jogando com os Mestres de Cultura Popular de Assaré." A ação utiliza os Jogos 01: Tabuleiro - Desvendando os Patrimônios e 02: Quebra-cabeça Cultural para explorar, identificar e explorar elementos do patrimônio imaterial de Assaré de maneira estimulante e interativa.

A quarta pergunta investigava as fontes e recursos pedagógicos utilizados pelos professores para ministrar aulas de Cultura Popular. Alguns recorrem às Trilhas de Orientação oferecidas pela SEDUC, enquanto outros utilizam apostilas antigas e

³⁹ Sobre esta dificuldade, conhecida como pedagogia de projetos, é uma proposta educativa que será detalhada na seção seguinte do Manual Pedagógico de Atividades "Conhecer e Disseminar os Mestres de Cultura Popular Tradicional", especificamente no item Ensino por Projetos na Educação Básica - Conhecendo para Preservar. Ela possibilita trabalhar projetos pedagógicos que explorem e aproximem os bens culturais locais ao longo do ano letivo.

realizam pesquisas complementares. Por exemplo, a Profa. 08 mencionou "Textos e pesquisas sobre temas relacionados à cultura" e o Prof. 09 destacou, "Trilhas de orientação, apostilas antigas, pesquisas na internet", entre outros.

A quinta pergunta analisou a inclusão da disciplina Cultura Popular no currículo diversificado, visando ampliar o conhecimento dos alunos sobre as tradições culturais e históricas de Assaré.

A Profa. 05 confirmou a presença da disciplina, mas destacou a dificuldade de alcançar plenamente seus objetivos devido à escassez de materiais pedagógicos. A Profa. 07 afirmou que, embora sua abordagem seja mais geral, observou que outras turmas trabalham o tema de forma mais específica. Já o Prof. 09 ressaltou que, apesar dos esforços docentes, muitos alunos demonstram falta de interesse e conhecimento básico sobre a disciplina.

As respostas evidenciam que, apesar das dificuldades e da falta de recursos e materiais pedagógicos, os professores da disciplina se esforçam para aprimorá-la.

Nas minhas aulas, por exemplo, mesmo enfrentando desafios para explorar nossas riquezas culturais e os agentes dessas tradições, tento aplicar metodologias ativas, como jogos e a construção colaborativa de materiais didáticos com os alunos. Acredito que esse processo depende da iniciativa e da postura pedagógica dos docentes na criação de estratégias educativas que permitam aos estudantes compreender o ambiente e a realidade como partes das questões históricas, culturais e sociais, integrando perspectivas regionais, nacionais e globais.

Ao abordar a (re)educação para a história, cultura e patrimônio de Assaré, é fundamental ir além da realidade local e reconhecer as vivências, experiências e o legado cultural do município. Esses elementos, continuamente criados e recriados pelos Mestres da Cultura, devem ser compreendidos como parte do conhecimento histórico.

A penúltima pergunta do questionário abordou a prática docente, investigando os métodos e estratégias pedagógicas utilizados no ensino de Cultura Popular na escola. As respostas seguiram uma linha semelhante: a Profa. 2 mencionou o uso de "textos impressos e vídeos", enquanto a Profa. 4 destacou a

importância de "disponibilizar textos e vídeos para que os alunos conheçam, ainda que de forma sucinta, a cultura do nosso município".

A última pergunta investigou a experiência dos docentes e a viabilidade de estratégias pedagógicas para incluir os saberes e práticas dos Mestres da Cultura Popular de Assaré no ensino.

Entre as sugestões, a Profa. 1 destacou a importância de levar os mestres para a escola e fornecer materiais de apoio. A Profa. 4 propôs que a Secretaria de Educação elabore e disponibilize recursos para tornar as aulas mais atrativas. A Profa. 8 sugeriu a criação de projetos que integrem os mestres à escola. Já o Prof. 9 ampliou a ideia, recomendando apresentações, aulas de campo, entrevistas com os mestres e materiais que auxiliem os educadores.

De modo geral, os professores que participaram da pesquisa concordam que, apesar dos desafios, é possível construir um processo educativo que valorize, reconheça e difunda a cultura popular local, assim como seus agentes, responsáveis por preservar a história e o patrimônio de Assaré.

Conforme sublinhado por alguns docentes, a implementação de ações pedagógicas que aproximem os estudantes dos aspectos culturais do seu meio amplia as oportunidades de conhecimento sobre a cultura e a história local. Isso fortalece a valorização das raízes e identidades da população assareense, alinhando-se ao argumento de Franco:

A experiência social, as culturas que dão vida à cidade e os patrimônios materiais e imateriais nela inserido são conhecimentos que devem compor o currículo da escola, para que se estabeleçam reflexões sobre as relações entre o global e o local, o antigo e o novo etc., em uma perspectiva emancipadora, para a formação de uma consciência crítica diante deste universo. (2019, p. 51)

A elaboração do questionário para os professores da rede municipal de Assaré foi uma escolha metodológica estratégica, visando compreender suas percepções, desafios e práticas pedagógicas no ensino da Cultura Popular. Optou-se

por essa abordagem devido à eficácia na coleta de informações diretas e relevantes dos educadores, principais agentes na consecução do currículo. Além de fornecer dados quantitativos, a metodologia qualitativa possibilita uma análise mais profunda das experiências e da práxis docente.

O questionário foi estruturado para abordar aspectos importantes da disciplina, como a relevância do estudo da Cultura Popular, os obstáculos enfrentados, os métodos adotados e a integração dos saberes dos Mestres da Cultura Popular no ambiente escolar. As perguntas foram elaboradas para estimular reflexões que não apenas retratam a realidade do ensino, indicam possibilidades de melhorias e inovações pedagógicas.

A abordagem metodológica está alinhada aos objetivos do manual pedagógico, pois oferece um panorama detalhado das lacunas e necessidades dos educadores, viabilizando o desenvolvimento de recursos que respondam efetivamente a esses desafios.

A enquete vai além da coleta de dados, funcionando como um espaço para que as vozes dos educadores sejam ouvidas e consideradas na construção de estratégias mais eficazes para o ensino da Cultura Popular. A análise das respostas evidencia a necessidade de um material de apoio consistente, como o manual proposto, que não somente enfrenta os desafios identificados, mas fortalece a valorização da cultura local.

Ao refletir a realidade dos professores, fomenta um diálogo contínuo entre teoria e prática, essencial para um ensino que respeite, enriqueça e preserve a cultura de Assaré.

Dessa forma, a escolha do questionário reflete um compromisso com uma abordagem pedagógica centrada no educador, valorizando suas contribuições e experiências no processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, busca promover a transformação das realidades enfrentadas em sala de aula, fortalecendo práticas mais eficazes.

3.3 MANUAL PEDAGÓGICO DE ATIVIDADES “CONHECER E DISSEMINAR” OS MESTRES DE CULTURA POPULAR TRADICIONAL DE ASSARÉ-CE

Circe Bittencourt (2008) e Selva Guimarães Fonseca (2003) são referências centrais no debate sobre o ensino de História, abordando a formação docente e a prática pedagógica. Neste estudo, suas obras fundamentam a proposta pedagógica apresentada. Bittencourt, em *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*, defende uma abordagem crítica, superando a memorização de datas e fatos. Destaca o uso de múltiplas fontes, como documentos e imagens, e a conexão dos conteúdos históricos com a realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente.

Fonseca (2003), em *Didática e Prática de Ensino de História*, reforça a importância da participação ativa dos alunos, defendendo o ensino de História como instrumento de formação cidadã. Para a autora, é essencial estimular a reflexão crítica acerca dos eventos históricos e suas implicações no presente. As contribuições de Fonseca no que tange o uso de diversos recursos didáticos fundamentaram esta pesquisa, orientando a proposta pedagógica desenvolvida. Assim, o professor assume o papel de mediador, facilitando a construção do conhecimento em sala de aula.

Inspirado nas reflexões de Bittencourt e Fonseca, o *Manual Pedagógico “Conhecer e Disseminar os Mestres de Cultura Popular Tradicional de Assaré-CE”* foi desenvolvido para integrar a herança cultural do município ao ensino de História. Alinhado às propostas das autoras, o material conecta o conhecimento histórico às vivências dos estudantes, tornando o aprendizado mais interessante e contextualizado. Ao valorizar os Mestres de Cultura Popular, busca resgatar o patrimônio local por meio de atividades que incentivam a participação ativa dos alunos. Desse modo, promove um ensino dinâmico e crítico, transformando a História em uma ferramenta para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

O manual valoriza os saberes e fazeres dos Mestres de Cultura Popular ao integrá-los ao currículo escolar. Com atividades lúdicas e interativas, incentiva os alunos a se engajarem ativamente com a própria cultura, reconhecendo-se como agentes históricos na construção de sua identidade. Além disso, oferece uma

oportunidade de reflexão e inovação pedagógica para os professores da rede municipal de Assaré, alinhando-se à BNCC.

Ao abordar temas como oralidade, danças folclóricas e gastronomia, o manual conecta a História às vivências dos alunos. Promove a interdisciplinaridade, permitindo que educadores adaptem as atividades a diferentes disciplinas, enriquecendo o ensino. Ao valorizar e disseminar a Cultura Popular, contribui para a preservação do patrimônio cultural, fortalecendo o senso de pertencimento e orgulho nos estudantes, aspectos essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua herança cultural.

Este estudo reflete meu compromisso como educador em proporcionar um ensino significativo e alinhado ao desenvolvimento humano dos alunos. Nele, destaca-se o valioso legado histórico e cultural de Assaré, preservado pelos Mestres da Cultura Popular Tradicional. A Cultura Popular é um dos traços mais marcantes da cidade, e Assaré se diferencia por possuir uma legislação que a integra ao currículo diversificado da rede municipal. Essa inclusão ocorre tanto como disciplina obrigatória para o 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental quanto nos itinerários formativos das escolas de tempo integral e Ensino Médio.

Os professores desempenham um papel fundamental na implementação do currículo e no processo de ensino-aprendizagem. Apesar das regulamentações que permitem a valorização do patrimônio e da cultura popular em Assaré-CE, ainda há desafios na sua efetiva inclusão nas escolas. Diante disso, é prudente que, como educadores, promovamos abordagens que aproximem, problematizem e explorem os saberes e práticas que compõem a história, a cultura e o patrimônio local.

Para enriquecer o ensino de História e outros componentes curriculares, é fundamental conectar a realidade cultural e histórica dos alunos às abordagens dos livros didáticos. No entanto, a falta de materiais e atividades pedagógicas adequadas ainda representa um desafio para essa compreensão.

O manual proposto baseia-se nas diretrizes dos guias de educação patrimonial, incluindo publicações do IPHAN, como *Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos* (2014) e o *Manual de Atividades Práticas em Educação Patrimonial* (2012), além do *Jogo do Patrimônio Vivo de Pernambuco* (2021). Seu

objetivo é integrar, conforme dito até aqui, a herança cultural de Assaré ao ensino de História.

O primeiro tópico do *Manual Pedagógico de Atividades "Conhecer e Disseminar os Mestres de Cultura Popular Tradicional de Assaré-CE"* aborda seus ideais, objetivos e a relevância desse instrumento didático para os professores da rede municipal e das escolas estaduais de Assaré. Destaca-se o município cearense como um celeiro⁴⁰ de tradições, costumes e manifestações culturais que enriquecem seu patrimônio. Para apresentar a estrutura do manual, são expostos os motivos que inspiraram seu nome e as ações do projeto.

Após a introdução e a definição dos objetivos, o segundo tópico, *"Propostas Pedagógicas para a Educação Básica de Assaré-CE"*, apresenta o Plano de Ensino *"Conhecendo para Preservar: Mestres de Cultura Popular Tradicional de Assaré-CE"*. O projeto oferece aos docentes uma sequência estruturada de estratégias pedagógicas para abordar as manifestações culturais, os Mestres da Cultura Popular e os conteúdos adequados a cada ano escolar. O quadro a seguir detalha as orientações, objetivos e situações de aprendizagem propostas.

Uma das dificuldades que encontrei — e ainda encontro — ao lecionar Cultura Popular ou integrá-la à disciplina de História é a falta de diretrizes claras. Para orientar essa abordagem, a divisão apresentada a seguir sugere manifestações culturais apropriadas a cada ano/série, alinhadas à matriz curricular de História para o Ensino Fundamental e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa estrutura pode ser ajustada conforme a realidade de cada escola e professor. Com base na Unidade Temática, competências e habilidades previstas na BNCC, as propostas deste manual buscam aproximar os alunos da história, cultura e patrimônios culturais de Assaré, analisando suas transformações e permanências ao longo do tempo.

⁴⁰ Ver: BEZERRA, Cícera Patrícia Alcântara. Um celeiro de (re)encenações: cartográficas e arquiteturas de um Cariri folclórico no sul cearense (1950-1970). Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2017.

Ensino Fundamental: Anos Finais	
SÉRIE/ANO	MANIFESTAÇÕES/TRADIÇÃO CULTURAL
6º	Oralidade e Literatura Popular
7º	Danças Folclóricas (Caretas de Bumba Meu Boi e Caretas de Judas), Gastronomia Regional e Músicos
8º	Danças folclóricas (Coco e Maneiro Pau) Religiosidade
9º	Artesanato, Vaqueiros Tradicionais e Músicos

Patativa do Assaré, considerado o maior poeta popular do Brasil, é uma figura central nesse processo. Descrito por Gilmar de Carvalho como “[...] cearense e nascido no Sertão do Cariri, mais precisamente na Serra de Santana, em Assaré” (CARVALHO, 2020, p. 13), é, ao lado do próprio Carvalho, um dos grandes representantes da literatura popular brasileira. Como destaca o autor, “[...] Patativa faz parte do cânone da poesia e da literatura brasileira. Sim, Patativa é um clássico” (Ibid., p. 20).

O projeto de ensino *Conhecendo para Preservar: Mestres de Cultura Popular Tradicional de Assaré-CE* vai além de apresentar os objetos de conhecimento para cada ano/série, definindo também objetivos específicos para os temas abordados. Além disso, oferece orientações pedagógicas e uma diversidade de recursos - textos, vídeos, obras e site - para auxiliar os professores na integração do patrimônio e da cultura local ao conteúdo da História nacional e geral.

O tópico 2.1 do *Manual Pedagógico de Atividades* apresenta a seção *Vamos Aprender Brincando? Conhecendo para preservar – Jogando com os Mestres de Cultura Popular de Assaré*, que propõe abordagens educativas lúdicas. Nessa perspectiva, são introduzidos dois jogos educacionais: *Desvendando os Patrimônios e Quebra-Cabeça Cultural*. Inspirados no *Jogo do Patrimônio Vivo de Pernambuco*, essas atividades, mediadas pelos professores, estimulam a interação dos alunos com os bens patrimoniais e os Mestres/Tesouros Vivos de Assaré. Além de sensibilizar sobre a preservação do patrimônio cultural e valorizar as manifestações artísticas e históricas da região, o *Jogo 01* foi desenvolvido para que os alunos aprendam sobre

os patrimônios, personagens e expressões culturais do município, enriquecendo o ensino de História e Cultura em sala de aula.

Figura 34: Jogo 01 - Desvendando os Patrimônios



Foto: Alison Sipauba

O Jogo 01 – *Tabuleiro: Desvendando os Patrimônios* tem como objetivo ampliar o conhecimento dos jogadores sobre os Patrimônios Culturais de Assaré. Indicado para alunos a partir de 11 anos, pode ser jogado individualmente ou em equipes. O tabuleiro é composto por casas que apresentam Mestres da Cultura Popular ou instruções de avanço e recuo, determinadas pelo resultado do dado. Além de definir o número de casas a serem percorridas, o dado também direciona perguntas sobre os mestres e suas manifestações culturais. Dependendo do resultado, os participantes podem avançar, retroceder, passar a vez ou interagir com o baralho *Descobrindo o Patrimônio*, tornando a experiência dinâmica e educativa.

Figura 35: Aplicação do jogo com alunos



Foto: Alison Sipauba.

O baralho *Descobrindo o Patrimônio* adiciona uma dinâmica extra ao jogo, estimulando a reflexão e o debate sobre elementos, expressões e bens patrimoniais de Assaré por meio das perguntas retiradas pelos participantes. O jogo termina quando um jogador ou equipe alcança a última casa, denominada *Casa do Infincado do Barão de Aquiraz*, consagrando-se vencedor.

Figura 36: Jogo Baralho: descobrindo o patrimônio



Fotos: Alison Sipauba

A segunda proposta lúdica do manual é o *Quebra-Cabeça Cultural*. Após a exposição, problematização e contextualização feitas pelo professor em sala de aula, o jogo busca dinamizar o estudo da vida e obra dos Mestres da Cultura. Além de estimular a aprendizagem e a identificação com esses personagens, a atividade desenvolve a atenção e o pensamento lógico dos alunos, tornando o processo educativo mais envolvente e interativo.

Figura 37: Aplicação do jogo Quebra-Cabeça Cultural



Fonte: Quebra-Cabeça Cultural, edição de José José Charllys

O terceiro enfoque pedagógico, inicialmente planejado para os anos finais do Ensino Fundamental, é a proposta *Ensino por Projetos na Educação Básica: Conhecendo para Preservar*. Essa abordagem busca envolver os coletivos sociais e os fazedores de Cultura Popular de Assaré durante todo o ano letivo. A proposta sugere aos docentes da rede municipal e das escolas estaduais do município uma organização das manifestações e tradições culturais locais, estruturando sua abordagem de forma progressiva ao longo dos meses.

A organização das expressões e bens patrimoniais de Assaré segue marcos históricos⁴¹, fatos e datas comemorativas, tanto municipais quanto regionais e nacionais, distribuídos ao longo do ano. Para cada manifestação ou tradição explorada, o manual oferece uma breve contextualização, destacando sua relevância e os ofícios dos Mestres da Cultura Popular mais representativos para cada período, facilitando sua integração ao ensino.

O Plano de Ensino *Conhecendo para Preservar: Mestres da Cultura Popular Tradicional de Assaré-CE* apresenta estratégias para otimizar projetos e ações dentro da dinâmica dos calendários escolares. Seu principal objetivo é criar situações de aprendizagem que valorizem a diversidade cultural do município e do Ceará, destacando os Mestres da Cultura Popular. As propostas são flexíveis e podem

⁴¹ Estabelecer um recorte, enfim, é definir um ‘território historiográfico’ – um território a partir do qual o historiador, como ator sintagmático, viabiliza um determinado programa. É a partir desta operação – seja ela orientada pelo grande recorte no espaço físico, pelo recorte regional, pelo recorte da série documental, ou simplesmente pela análise de uma única fonte – que o historiador deixa as suas marcas e as de sua própria sociedade, redefinindo de maneira sempre provisória este vasto e indeterminado espaço que é a própria História (BARRO, 2005, p. 127).

ser adaptadas de acordo com a realidade de cada escola, turma, componente curricular e coletivo docente.

Para a última etapa da Educação Básica, onde atualmente atuo, sugere-se aos professores do Ensino Médio o itinerário formativo eletivo *Conhecer e Disseminar os Mestres de Cultura Popular Tradicional de Assaré-CE*, baseado em minha prática docente. Oferecida nas escolas estaduais do município, junto às eletivas do catálogo da SEDUC-CE, a disciplina não apenas integra o currículo, disponibiliza recursos didáticos que facilitam a organização e o planejamento dos professores da rede estadual.

Este manual disponibiliza uma proposta educativa para que professores das redes municipal e estadual de Assaré, no Ensino Fundamental e Médio, desenvolvam situações de aprendizagem voltadas à história, patrimônio, memória, identidade e heranças culturais do município. Fundamentado na valorização do próprio povo de Assaré, reconhece esses indivíduos como seres patrimonializados, os Mestres da Cultura Popular Tradicional. Por fim, convido você a refletir sobre esta pesquisa e a adaptar as propostas ao seu contexto de atuação.

Convém que o professor, em sua prática pedagógica, reflita, inspire, problematize e sensibilize, adotando estratégias de ensino que valorizem os patrimônios e os produtores da Cultura Popular de Assaré. Sinta-se à vontade para utilizar este material e adaptá-lo conforme as necessidades do seu contexto educacional.

Figura 38: Com alunos do projeto #umpoucodehumanas



Foto: Prof. Alisson Dentinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Franco, um dos principais autores na articulação entre Educação, patrimônio e cultura local,

[...] o processo educativo voltado ao patrimônio cultural tende a humanizar suas ações ao associar conhecimento e sensibilidade, pois se voltando aos aspectos circundantes, para que os indivíduos reconheçam sua relevância, colabora para superar uma tendência cada vez mais presente em nossa vida cotidiana e nos processos educativos. (2019, p. 42)

Esta dissertação reflete sobre um cenário preocupante apresentado na introdução, relacionado à minha prática docente, à percepção dos estudantes e à realidade observada por outros professores. O estudo evidencia o limitado conhecimento - ou até mesmo o desconhecimento - dos alunos da Educação Básica de Assaré sobre a Cultura Popular e os Mestres da Cultura Popular Tradicional, cujo legado de vida e obra é fundamental para a história, a cultura e o patrimônio local.

Diante desse desconhecimento e da consequente desvalorização da história e da cultura local, especialmente das figuras que fortalecem as raízes culturais e patrimoniais de Assaré, esta pesquisa, em colaboração com outros professores e com base nas respostas do questionário aplicado aos docentes, buscou criar situações de aprendizagem mais significativas. O objetivo foi enriquecer o ensino sobre os bens patrimoniais e os personagens que integram o contexto dos alunos das redes municipal e estadual de Assaré.

A realização de uma enquete confirmou um desconhecimento generalizado sobre a Cultura Popular de Assaré, perceptível tanto na minha prática em sala de aula quanto nas falas de outros docentes. Esse cenário evidencia a necessidade de enfrentar o desinteresse dos alunos, que acaba por contribuir para a subvalorização de sua própria história e identidade. No entanto, as análises realizadas com os demais educadores mostram que inserir manifestações, tradições e costumes populares no ambiente escolar ainda representa um grande desafio.

Portanto, é fundamental buscar estratégias educativas e metodologias condizentes para tornar o ensino mais significativo e atrativo para os alunos. Isso envolve a aproximação dos elementos patrimoniais de seu entorno social e local. As abordagens pedagógicas deste estudo visam promover práticas de ensino e aprendizagem que sejam enriquecedoras para professores e alunos, favorecendo uma integração eficaz, especialmente no tocante à História e a Cultura Popular, e podendo ser aplicadas de forma interdisciplinar em outras disciplinas.

Com o objetivo de contribuir para o conhecimento, valorização, identificação e difusão da Cultura Popular local, representada pelos Mestres de Cultura, buscou-se apresentar sugestões de ações e abordagens educativas voltadas ao ensino de História. Tais propostas podem ser adaptadas a diversas áreas do conhecimento. No componente curricular de História, abrangem não apenas conteúdos e temas tradicionais, utilizam o rico e diversificado patrimônio cultural de Assaré como ferramenta pedagógica, contextualizado e integrado aos demais temas do currículo.

Diante das preocupações dos professores sobre a necessidade de valorizar os bens patrimoniais e seus respectivos produtores, sugere-se o desenvolvimento de estratégias que permitam aos docentes de Assaré criar situações de ensino que ajudem os alunos a se reconhecerem como sujeitos históricos. É essencial que os estudantes compreendam a importância da história, cultura e das pessoas de sua comunidade como agentes importantes, objetivo central deste estudo. Contudo, apesar dos esforços e das adversidades enfrentadas durante a elaboração desta dissertação, percebo que não consegui oferecer todas as respostas e ferramentas necessárias para superar os obstáculos vivenciados por mim e outros educadores. A busca por soluções que permitam aos alunos conhecer, valorizar e difundir os elementos históricos e culturais da cultura local continua sendo um desafio constante.

As barreiras enfrentadas são diversas e dificultam nossas ações. Entretanto, apesar das dificuldades em aproximar e explorar as memórias, identidades e patrimônios de Assaré, este estudo se destaca ao propor aos professores das escolas municipais e estaduais do município um conjunto de abordagens pedagógicas. Baseadas em um manual de atividades, essas propostas visam ser aplicadas no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio. O foco não se

restringe às tradições e manifestações culturais, mas também à aproximação dos alunos com os saberes e fazeres patrimonializados dos Mestres de Cultura popular, que, conforme Freire, geram patrimônios transformadores.

Refletir sobre o patrimônio gerador de Assaré é uma forma de identificar e interpretar os bens culturais de maneira mais significativa. Como destaca Demarchi (2021, p. 76), "[...] assim como a leitura do mundo precede a leitura da palavra, o enraizamento dos grupos sociais em suas referências culturais precede o conhecimento sobre as concepções de patrimônio". Diante das dificuldades em minha prática docente e das experiências compartilhadas pelos educadores no questionário sobre Cultura Popular, busquei alternativas para integrar, no ensino de História, o legado, a vida e as obras dos mestres dos saberes e fazeres populares.

A pesquisa revelou-se relevante ao analisar as experiências e desafios enfrentados pelos educadores no desenvolvimento de um ensino que aproxime e explore os bens patrimoniais locais. Foram sugeridas aos professores ações educativas e atividades pedagógicas que incentivem a exploração do contexto social dos alunos, utilizando figuras históricas, como os Mestres de Cultura Popular Tradicional. Com base nesse contexto, o *Manual Pedagógico: Conhecer e Disseminar os Mestres de Cultura Popular de Assaré-CE* propõe meios e procedimentos que, apesar das dificuldades com materiais pedagógicos, visam promover o conhecimento e a valorização da história e do patrimônio cultural de Assaré.

Este produto educacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Regional do Cariri, reflete não apenas minhas inquietações acerca dos desafios de abordar a Cultura Popular, mas igualmente as dificuldades enfrentadas por outros professores ao criar experiências de aprendizagem conectadas ao contexto cultural e patrimonial local. Diante dessas barreiras, o manual de atividades propõe ações, projetos e estratégias de ensino que permitem aos docentes explorar os bens patrimoniais dos Mestres de Cultura no ensino de

Esta dissertação abre caminhos para novos estudos sobre Cultura Popular, ensino de História e patrimônio, propondo reflexões sobre ações educativas que valorizem os saberes e personagens essenciais para a história, cultura e identidade cearenses. Embora o manual de atividades tenha sido significativo para alguns

educadores, reconheço limitações metodológicas e a falta de fontes que poderiam ter sido mais exploradas. Espero que esses aspectos sejam aprofundados em futuras pesquisas, projetos e ações educativas.

Embora este trabalho tenha contemplado alguns aspectos, reconheço que outras áreas poderiam ter sido mais aprofundadas. A análise de metodologias inovadoras para engajar os discentes, o uso de tecnologias educacionais e a integração de disciplinas para um estudo mais interdisciplinar são questões que poderiam ter enriquecido os resultados. Além disso, a consulta a mais fontes e exemplos de práticas bem-sucedidas em outras localidades poderiam ter ampliado a perspectiva. Como próximos passos, planejo expandir esta pesquisa em projetos futuros, promovendo uma abordagem mais prática e colaborativa com outros educadores, a fim de integrar de forma mais efetiva a Cultura Popular ao ensino de História. As possibilidades sugeridas no manual podem ser adotadas e adaptadas amplamente.

Por fim, aprendi que as tradições, costumes, identidade, patrimônio, história e práticas culturais de um município devem ser reconhecidos, valorizados e preservados por seu povo. Nós, educadores, temos o potencial de promover abordagens que explorem e integrem os saberes locais, ampliando o conhecimento sobre outros aspectos culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Kátia Maria. Ensino de História e a Base Nacional Comum Curricular: desafios, incertezas e possibilidades. In: RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos; VALERIO, Mairon Escord (Org.). **Ensino de História e Currículo**: Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular, Formação de Professores e Prática de Ensino. Jundiaí: Editorial Paco, 2017.

ABUD, Kátia Maria. (2005). **Processos de construção do saber histórico escolar**. História & Ensino, 11, 25–34. Disponível em: <https://encurtador.com.br/pqgsd>

ABREU, Regina e CHAGAS, Mario. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003, 316 p.

Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2. Ed. – Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

ARANTES, A. A. Preservação como prática social. Revista de Museologia, vol. 1, n. 1, p. 2-16, 1989.

ARROYO, Miguel G. Outros Sujeitos, Outras, Pedagogias. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ASSARÉ. **Lei Municipal nº 276, de 29 de fevereiro de 2024**. implementa apoio e incentivo à presença da cultura popular como parte integrante da base curricular de ensino na rede municipal, Assaré, Ceará, 29 de fevereiro de 2024.

Disponível em: <https://encurtador.com.br/FubD0> Acesso em: 19 jul. 2024.

ASSARÉ. **Lei Municipal nº 047, de 20 de dezembro de 2017**. Dispõe no âmbito da administração municipal o programa de apoio e incentivo às manifestações da cultura tradicional, ressaltam-se os Mestres de Cultura Popular. Assaré, 2017.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto a Avaliação. In: **Para uma educação de qualidade**: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131- 144. Disponível em: <https://encurtador.com.br/3HWwn> Acesso em: 20 jun. 2024.

BARROS, J. D'Assunção (2012). **História Cultural**: um panorama teórico e historiográfico. T.E.X.T.O.S DE H.I.S.T.Ó.R.I.A. Revista Do Programa De Pós-graduação Em História Da UnB., 11(1-2), 145–172.
Disponível em: <https://encurtador.com.br/H6jMX>

BARROS, José D'Assunção. História, região e espacialidade. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005.

BASTOS JUNIOR, Vandique; PEREIRA JUNIOR, José Silva. Encontro mestres do mundo: visibilidade jornalística do patrimônio imaterial. In: **Congresso brasileiro de**

folclore, 16., Florianópolis, Anais [...] Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, out. 2013.

BEZERRA, Cícera Patrícia Alcântara. **Um celeiro de (re)encenações**: cartográficas e arquiteturas de um Cariri folclórico no sul cearense (1950-1970). Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2017.

BRILHANTE, Francisco Hugo. Assaré, eu vi teu centenário. Fortaleza: Editora CENE, 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como Cultura. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer n. CNE/CEB 11/2010, de 07 de julho de 2010. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília/DF: MEC, SEB, DICEI, 2013d.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014. Disponível em: <https://encurtador.com.br/N96YH> . Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Manual de atividades práticas em educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf . Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 7 jul. 2024.

BRASIL. Lei Federal nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, n. 248, 23 de dezembro de 1996, p. 27833- 27841. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.351, de 22 de agosto de 2003**. Dispõe sobre os Mestres da Cultura no Estado do Ceará. Diário Oficial [do Estado do Ceará], Fortaleza, CE, 22 ago. 2003. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/cultura-e-esportes/item/3346-lei-13-351-de-22-08-03-d-o-de-25-08-03> . Acesso em: 7 jul. 2024.

BRASIL. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2009. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=guia+b%C3%A1sico+de+educa%C3%A7%C3%A3o+patrimonial> Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.842, de 27 de novembro de 2006. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestres cearenses como Tesouros Vivos da Cultura do Ceará. Diário Oficial [do Estado do Ceará], Fortaleza, CE, 27 nov. 2006. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/cultura-e-esportes/item/5087-lei-13-842-de-27-11-06-d-o-de-30-11-06-proj-lei-n-6-871-06-executivo> Acesso em: 7 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1998. V5. 168p. (Col. PCN's).

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. MEC\SEF, 1997. BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

CAVALCANTI, Erinaldo. (2018). **História e História Local:** desafios, limites e possibilidades. revista história hoje, 7(13), 272–292. Disponível em: <HTTPS://DOI.ORG/10.20949/RHHJ.V7I13.393>

CARVALHO, Gilmar de. Questões culturais no Ceará. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, 2014, p. 263-275

_____. O melhor do Patativa do Assaré. 1. Ed. Fortaleza: Secretaria de Cultura do Estado do Ceará / Fundação Memória Patativa do Assaré, 2020.

CALVO, LL. (1995): “**L'Etnologia a Catalunya, avui:** eina de coneixement i desenvolupament”, em L'Avec, revista d'História n.º 57, pp. 36-38.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1994.

_____. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

_____. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

CARR, Edward Hallet. **Que é história?** conferências George Macaulay Trevelyan proferidas por E. H. Carr na Universidade de Cambridge, janeiro-março de 1961; tradução de Lúcia Maurício de Alverga, revisão técnica de Maria Yedda Linhares, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 3. Ed. 1982.

CEARÁ. Secretaria da Cultura. Patrimônio Imaterial. Fortaleza, CE, [200-]. Disponível em: <<http://www.SECULT.ce.gov.br/index.php/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial>>. Acesso em: 01 jan. 2024

CEARÁ. **Documento Referencial Curricular do Ceará**: uma proposta para a educação básica. Fortaleza: Secretaria da Educação do Ceará, 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará**: ensino infantil e ensino fundamental. Fortaleza, CE, 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2023.

CERRI, Luís Fernando. Ensino de história e consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

CHAVES, Francisco Gylmar de Lima Chaves (Org). **VII Encontro Mestres do Mundo**: canto e festa do sertão. Limoeiro do Norte: SECULTCE, 2012. 96 p.

CHAGAS, Mário. Museologia, patrimônio e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.

CHARTIER, R. **Cultura popular**: revisitando um conceito historiográfico. Estudos Históricos, n.16, p. 179-192, 1995.

CUNHA, José de Anchieta da. **Tesouros vivos e mestres da cultura**: uma política pública de preservação da cultura tradicional popular no Ceará. In: SEMINÁRIO POLÍTICAS PARA DIVERSIDADE CULTURAL, 3, Bahia, Anais [...] Salvador, 2014.

DEMARCHI, João Lorandi. **Patrimônio-gerador**: perspectivas de Paulo Freire no patrimônio cultural. Revista Arqueologia Pública, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 71–83, 2021. DOI: 10.20396/rap.v16i2.8666577. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8666577>. Acesso em: 8 ago. 2024.

DOMINGUES, Paulo. **Sociedade Civil**, Estado e Política no Brasil Pós-64. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DONNER, Sandra Cristina. **História Local - discutindo conceitos e pensando na prática**: O histórico das produções no Brasil.

Disponível em:

http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1342993293_ARQUIVO_HistoriaLocalBrasileMundotexto2012.pdf

FARIA, Ronair Justino de; ALMEIDA, Vasni de; SILVA, Cícero da. **Cultura Escolar e Ensino de História**: Concepções e Reflexões. História: Questões & Debates, [S.I.], v. 70, n. 1, p. 331-356, abril. 2023. ISSN 2447-8261. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/67473>>. Acesso em: 15 mar. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/his.v70i1.67473>.

FERREIRA; OLIVEIRA. Dicionário de ensino de história / Coordenação: Marieta de Moraes Ferreira, Margarida Maria Dias de Oliveira. - Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. 248 p.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação Patrimonial: um processo de mediação. In: Átila Bezerra Tolentino (Org.). **Educação Patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos**. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**. 6. Ed. São Paulo: Papirus, 2003.

FRANCO, Francisco Carlos. **Educação, patrimônio e cultura local**: concepções e perspectivas pedagógicas / Francisco Carlos Franco – Curitiba: CRV, 2019. 142 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa 54. Ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREITAS, Dora; FURTADO Silvia. **Livro dos Mestres**: o legado dos mestres: cultura e tradição popular no Ceará. 2. Ed. — Fortaleza, CE: Fundação Waldemar Alcântara - FWA, 2022.

FONSECA, Marilia Cecília Londres. Para além da “pedra e cal”: por uma concepção ampla de patrimônio. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.56-76.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. Cia das Letras, 1987.

GOHN, Maria da G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. SETÚBAL, Maria A. Viver e valorizar o novo e a tradição. In. Educação e cultura. **Cadernos Cenpec/Centro de Estudos e Pesquisas em Educação**, Cultura e Ação Comunitária, São Paulo: CENPEC, n. 7, 2010.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural: Entre o Material e o Imaterial**. Brasília: IPHAN, 2016.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação Patrimonial: inventários participativos**: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Imaterial e Política Nacional de Cultura Viva: Reflexões e Práticas**. Brasília: IPHAN, 2008.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2022.

LEMOS, Carlos. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LEMOS, Carlos. **Patrimônio: preservação e memória**. Rio de Janeiro: Edições 34, 1982.

LIMA, José Aldaécio de. **O ensino de história local**: possibilidades e desafios. E-book SINAFRO... Campina Grande: Realize Editora, 2018. p. 780-795. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/39640>>. Acesso em: 30/01/2024 14:18

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris, 17 de outubro de 2003.

MARCELINO, L., & BERNARDES, S. T. de A. (2016). **Interdisciplinaridade, arte e cultura popular na educação básica segundo o discurso dos documentos legais vigentes**. Horizontes, 34(2), 31–40. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v34i2.467>

MELO, Francisco Egberto de. Base Nacional Comum Curricular e Documento Curricular Referencial do Ceará para o ensino de História: prescrição e resistência no tratamento das relações de gênero, étnicas e raciais. In: FERREIRA, Ângela Ribeiro Ferreira; ALMEIDA NETO, Antonio Simplício de; ADAN, Caio Figueiredo Fernandes; FERREIRA, Carlos Augusto Lima; MELLO, Paulo Eduardo Dias de; SOARES, Olavo Pereira (Org.). **BNCC nos Estados**: o futuro do presente - Seção 3 - Ceará, Paraíba e Santa Catarina. 1ed. Porto Alegre: Editora FI, 2021, v. 1, p. 146-167. Disponível em: <https://www.editorafi.org/292bncc>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MENESES, Sônia; MELO, Egberto. **A Babel do Tempo**: Regimes de Historicidade e a história ensinada no universo virtual. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 154-178, maio/ago.2017.

DOI:10.5965/1984723818372017154http://dx.doi.org/10.5965/1984723818372017154.

MENDES, Breno. **Ensino de história, historiografia e currículo de história**. Revista Transversos. “Dossiê: Historiografia e Ensino de História em tempos de crise democrática”. Rio de Janeiro, nº. 18, 2020. pp. 108-128. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos>>. ISSN 2179-7528. DOI: 10.12957/transversos.2020.49959.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; PIRES, Maria de Fátima Barbosa. Desafios e possibilidades de análise de teias discursivas de História. PEREIRA, Nilton Mullet; ANDRADE, Juliana Alves de (Orgs.). Ensino de História e suas práticas e pesquisas. São Leopoldo, RS: Oikos, 2021. p. 245-262.

NIKITIUK, Sérgio. Estratégias para a análise de políticas públicas. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2002.

OLIVEIRA, Cléo Alves Pinto. Educação Patrimonial no Iphan - Monografia (Especialização) Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Brasília, 2011.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **História e consciência histórica:** reflexões sobre a prática historiográfica no Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora UNESP, 2019.

OLIVEIRA, Marcos T. S. de. **A educação e a ecologia dos saberes:** um caminho para a formação crítica. SÃO PAULO: EDITORA CORTEZ, 2019.

RIBEIRO, Fenelon, Déa. **O historiador e a cultura popular:** história de classe ou história do povo? Revista História & Perspectivas, [S. l.], v. 1, n. 40, 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/19207>. Acesso em: 7 fev. 2024.

RODRÍGUEZ, Becerra, s. (1997): Patrimonio cultural, patrimônio antropológico y museos de antropología, em **Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico** n.º 21, pp. 42-52.

SILVA, Bruno Oliveira Cândido da. Saberes Históricos em Paraty e o ensino de História. 2016. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal do Rural Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2016.

SILVA, S. S. **A patrimonialização da cultura como forma de desenvolvimento:** considerações sobre as teorias do desenvolvimento e o patrimônio cultural. Revista Aurora, n. 7, Jan/ 2011. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/9silva106a113.pdf>. Acesso em: 12 mar.11.

SILVA, Patronilha; ZUBARAN, Maria Angélica. **Interlocuções sobre estudos afro-brasileiros:** pertencimento cultura afro-brasileiro. Currículo sem Fronteiras, v.12, n. 1, pp. 130-140, Jan/Abr 2012.

PATATIVA do Assaré. Eu e o Sertão. In: CARVALHO, Gilmar de (Org.). **O melhor do Patativa do Assaré.** 1. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

PAULA, Déborah Helenise Lemes de. **Curriculum na escola e currículo da escola:** reflexões e proposições/ Déborah Helenise Lemes de Paula, Rubian Mara de Paula. Curitiba> InterSaberes, 2016. (Série Processos Educacionais).

PEREIRO, Xerardo. (2006): Património cultural: o casamento entre património e cultura, em **ADRA** n.º 2. Revista dos sócios do Museu do Povo Galego, pp. 23-41.

PINHO, Maria de Fátima de Moraes. **Padre Cícero: anjo ou demônio?** Teias de notícias e ressignificações do acontecimento Padre Cícero (1870-1915). 2018. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

POULOT, Dominique. Uma História do Patrimônio no Ocidente. São Paulo: Edusp, 2009.

RODRÍGUEZ BECERRA, s. (1997): Patrimonio cultural, patrimonio antropológico y museos de antropología, em **Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico** n.º 21, pp. 42-52.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica**: fundamentos e paradigmas. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

RÜSEN, Jörn. **História Viva**: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora UnB, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. 1ª reimpressão. Brasília: Editora UNB, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar história. SP: Scipione, 2004.

_____. O Ensino de História local e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASparello, ARLETE MEDEIROS; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **Ensino de História: Sujeitos, Saberes e Práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007. p.187-198.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: Para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHEIMER, Ana Paula. **Estudos Culturais e Educação**: novas perspectivas para o ensino. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Bruno Oliveira Cândido da. Saberes Históricos em Paraty e o ensino de História. 2016. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal do Rural Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156 p.

SILVA, Sandra Siqueira da. **A Patrimonialização da cultura como forma de desenvolvimento**: considerações sobre as teorias do desenvolvimento e o patrimônio cultural.

Disponível em:
<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/9silva106a113.pdf>
Acesso em: 19 jan. 2025.

VIANA, Darlan Bezerra. Aprendizagens significativas e os temas geradores no sentido de uma educação histórica. Crato - CE, 2022, 125p.